



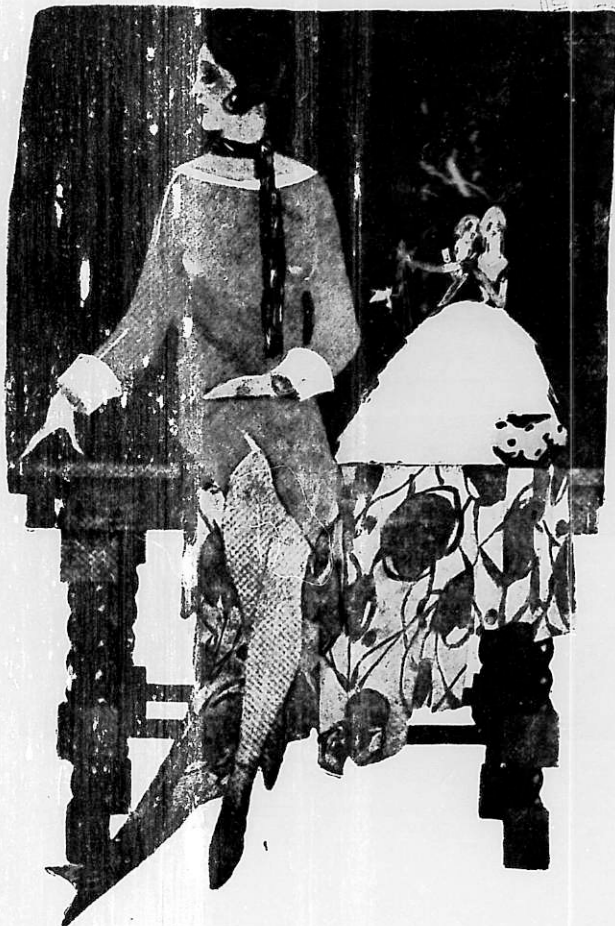
FEVEREIRO

Revista Feminina



ANNO XV

NUMERO 165



SÃO PAULO

PREÇO 2\$000



(TRICALCICAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcom não são uma panacéia. Trata-se de um producto chimico de finaldo cujos elementos principais assim se decompõe (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04 Ga 3) adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da função histologica e que lhe fornecem um outro elemento (Fe G3 x 4 H 2 O) vegetal e facilmente assimilavel, constituindo a forma global, além de principios aromaticos e fibrosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04) 2 Ga 3 x (Fe G3 x 4 H2 O).

É uma forma de calcificação do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reais resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL.)

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e é por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamento.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de tecnica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro órgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas e cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos mocos é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á "Revista Feminina"

R. Barão de Itapetininga, 18 - S. PAULO

S. P. Mfg. Drugs Co.



Loteria do Estado de S. Paulo

Distribue 75% em Premios

EXTRACÇÕES SEMANAES, PELO SYSTEMA MAIS MODERNO, DE URNAS DE CRYSTAL COM ESFERAS NUMERADAS POR INTEIRO.

OS PLANOS DE 100 E 200 CONTOS DE RÉIS DÃO DIREITO AO FINAL SIMPLES

PARA O DIA 16 DE MARÇO CORRENTE O EXTRAORDINARIO SORTEIO DE

500:000\$000

OGANDO APENAS 9 MILHARES

Administração e sala de extracções: RUA JOSÉ BONIFACIO N. 17

BANCO DE CREDITO DO ESTADO DE S. PAULO

MATRE: S. PAULO — RUA DA QUITANDA N. 6

Caixa Postal, 2813 — Phones: 2-1240 — 2-4405 — 2-4406 — 2-4497

Agencia do BRAZ (Capital): Avenida Rangel Pestana, 286 — Phone: 9-1218

FILIAES: Santos, Campinas, Sorocaba, São Roque, São Bernardo, Viradouro, Conchas, Cedral, Catanduva, Mirasol, Ignacio Uchôa e Socorro.

Filiaes em organização: Botucatu, Monte Aprazivel e Leme.

OPERAÇÕES QUE REALIZA

DESCONTOS DE TITULOS sobre praças do Paiz, a taxas modicas.

ABERTURA DE CREDITOS em contas correntes garantidas, mediante caução de titulos e valores.

COBRANÇA DE TITULOS sobre qualquer praça do paiz e do exterior.

REMESSA DE DINHEIRO para qualquer paiz da Europa, das duas Americas e dos outros continentes, por meio de selecta rede de

Correspondentes directos

RECEBE DEPOSITOS ás seguintes taxas:

Conta corrente movimento	a 4 %
Conta corrente limitada (desde 50\$000 a 10:000\$000)	a 5 %
Conta a prazo fixo por 3 mezes	a 6 %
Conta a prazo fixo por 6 mezes	a 7 %
Conta a prazo fixo por 12 mezes	a 8 %

ANDAR 15º PRAT. e
EST. 19 RUA ORD.



O menu do meu marido

assim temperado por algumas horas e coberto com rodas de limão.

Cortam-se os miudos em pedaços muito pequenos, juntamente com batatas, ovos cozidos e salsa, e põe-se tudo a refogar em banha, pimenta e cebola picada.

Quando o refogado está prompto, juntam-se-lhe azeitonas e recheia-se o cabrito com a massa fechando-se-lhe a abertura com agulha e linha, e leva-se ao forno a assar na assadeira, em que depois se serve.

MASSA VINHÉ — Deita-se uma vasilha grande de 150 grammas de trigo, peneirada uma colherinha de sal fino, um pouco de pimenta em pó. Desfaz-se a farinha com agua, até ficar a massa bastante delgada. bate-se bem, junta-se-lhe uma clara batida em neve, umas quatro gottas de azeite doce e mexe-se tudo muito bem e devagar.

NABOS BRANCOS — Escolha-se os nabos bem brancos e lisos. Depois de dessecados com cuidado e lavados, leva-se ao fogo em agua quente durante cinco minutos; escurrida a agua volta ao fogo numa cassarola com um pouco de caldo, um pouco de agua, uma colherinha de assucar, e outra de sal. Cosinha-se em fogo brando por espaço de vinte minutos. Os nabos assim preparados servem para enfeitar pratos, podendo ser usados inteiros, em fatias redondas ou recortados.

PAO DE SEGUNDA — Meio kilo de farinha de trigo, um copo de coalhada, dois ovos, assucar o quanto adoce, uma colher bem cheia de manteiga, uma colherinha de bicarbonato, uma colherinha de creme tartaro. Amassa-se bem, faz-se os pãesinhos que vão assar em taboleiros untados.

ANGU BAHIANO — Faz-se ferver um pouco de agua com uma colher de manteiga, sal, salsa e bastante pimenta e junta-se farinha de arroz, mexendo-se para não encaroçar até ficar um angú. Deixa-se ferver um pouco e está prompto. Póde-se empregar tambem farinha de mandioca.

SOPA JULIANA A' FRANCEZA — Cortem-se em lasquinhas quantidades iguaes de cenouras, cabeças de nabos e raizes de aipo e passem-se em manteiga sobre fogo brando, até alourarem um pouco; juntem-se-lhes alhos verdes cortados do mesmo modo, algumas folhas de alface e de azedas e uma colherinha de assucar pilado, acrescente-se a quantidade sufficiente de bom caldo, e deixe-se ferver brandamente durante cerca de meia hora.

Pouco antes de servir junte-se-lhe uma colher sopeira de ervilhas, bem tenras, e igual porção de pontas de espargos branqueados.

Deixe-se cozer tudo e deite-se o caldo com as hortaliças sobre bocadinhos de pão torrado ou frito em manteiga.

FARINHEIRAS COM GRELOS DE NABOS — Tomam-se as farinheiras, lavam-se em agua quente, enxugam-se, picam-se com um garfo e põem-se numa frigideira a assar.

Cozem-se grêlos de nabos, depois de bem lavados e escaldados, numa panella com muita agua temperada com sal, não tapando a vasilha para conservar uma cor agradável; depois de cozidos, escorrem-se e servem-se numa travessa, cobertos com as farinheiras e regados com o molho que estas deixaram na frigideira.

CABRITO RECHEADO A' MODA DE BRAGANÇA — Depois de estofado o cabrito e bem lavado, unta-se com uma massa feita com banha de porco, manteiga, pimenta, colorau e sal, deixando-o

Loteria do Estado de Minas Geraes

Pagamentos feitos no mez de Janeiro de 1928

EXTRACÇÃO DE 29 DE DEZEMBRO DE 1927

Bilhete n. 14.034, premiado com 100 contos de réis
pago ao Snr. Antonio Alves de Souza, socio de A. Rangel & Souza,
de Catiara, Estado de Minas.

EXTRACÇÃO DE 5 DE JANEIRO

Bilhete n. 5990, premiado com 2.000 contos de réis
pago aos Srs. Junqueira, Carvalho & Cia., commissaries de café em
Santos.

**Bilhete n. 5991, premiado com 50 contos de réis, aproximação do
premio de 2.000 contos**

pago aos Srs. Capitão Manoel Genuino Pereira de Lacerda, socio da
firma Braga & Sobrinho, e ao Camp. José Loureiro, primeiro Juiz
de Paz e commerciante, ambos residentes em Manhuassu', Estado
de Minas.

**Bilhete n. 5989, premiado com 50 contos de réis, aproximação do
premio de 2.000 contos**

pago ao Sr. João Barbosa Sandoval, residente em Franca, Estado
de S. Paulo.

Bilhete n. 2105, premiado com 20 contos de réis
pago ao Sr. Giarba Martins Borges, residente em Conquista, Es-
tado de Minas.

EXTRACÇÃO DE 11 DE JANEIRO

Bilhete n. 2495, premiado com 100 contos de réis
pago aos seguintes Senhores: Vicente Ignacio da Silva, fazendeiro,
4/10; José Ignacio da Silva, escrivão do crime, 3/10; Carlos Igna-
cio da Silva, estudante, 1/10; João Rezende, fazendeiro, 2/10; todos
residentes em Entre Rios, Minas.

EXTRACÇÃO DE 17 DE JANEIRO

Bilhete n. 11.799, premiado com 200 contos de réis
pago aos Senhores Alvaro Dias, residente á rua Senhor dos Passos,
24, 1/10; Antonio Ribeiro, caixa de Heitor Ribeiro & Cia., por conta
de terceiro, funcionario da mesma firma, 2/10; Dr. João Baptista
Queima do Monte, advogado, por conta de terceiros, 5/10; F. Gui-
marães & Filho Lda, tambem por conta de terceiros, 2/10.

EXTRACÇÃO DE 24 DE JANEIRO

Bilhete n. 13.999, premiado com 100 contos de réis
pago ao Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes,
por conta de Nestor Alves Vieira, residente no Rio de Janeiro, 4/10.

Pelo voto feminino

A ultima reforma de ensino primario, assignada por um dos mais illustrados e estudiosos juristas de Bello Horizonte, a reforma feita pelo governo actual basça-se em principios de ha muito reclamados para maior proveito da creança. O velho regulamento desenvolvia muito a memoria auditiva do discipula attento e caçava a garganta do professorado. Sempre achei que a creança trabalhava pouco para ter iniciativa no futuro; *dura lex sed lex*.

Surge, felizmente, um novo lemma, o do *aprender, fazendo*. Mac Sellan, na sua *Applied psychology*, á pag. 188, dá-nos principios semelhantes: "*On learns to do by doing; one learns to question by questioning*". Aprende-se a fazer, fazendo; aprender-se a perguntar, perguntando.

"Colloque-se em primeiro logar a acção dos alumnos, e não a palavra do professor. O trabalho deste consistirá apenas em fazer aquelles trabalharem.

E' o *aprender, fazendo, da escola activa*". O *Minas Geraes*, 24 Dez. 927.

Se a mãe ou educadora limita os seus conhecimentos dará conta, é certo, dos seus deveres communs, só desses. Cerebro tem o homem; cerebro tem a mulher. Aquelles que firmavam sua supremacia no *peso do cerebro*, desiludiram-se ante a nova de que os cerebros de sabios que se batiam por essa supremacia eram mais leves que os de *pretas ignorantes* dos suburbios de Paris. Não sei porque opinam pela *superficialidade* dos estudos femininos; talvez seja para se afirmar, com certeza, que "*a mulher é superficial em tudo*".

O cerebro feminino não deve continuar como um enfeite esbranquiçado a banhar-se dentro da caixa craneana. Para a mulher tambem se affixe o principio citado: *Aprende-se a fazer, fazendo*.

Façamos trabalhar esse órgão, obrigando-o a cavar-se pelos conhecimentos ainda sementeado muito á flôr da terra. Acho que a mulher é apta a adquirir todos os conhecimentos. Estude ella o que quizer; faça do que aprender o uso que lhe convier, buscando sempre a sua autonomia. Emtanto, nada ha de absoluto na terra, e a autonomia feminina, como a do homem, será relativa. Faça-se autonoma a mulher na união e sempre pela união.

O *feminismo conservador* pôde conservar-se passivo, que o *feminismo liberal* trabalhará, quanto puder, pelo avanço das conquistas femininas. Este liberalismo não é revolucionario, mas reformador — a bem da mulher, a bem do homem, a bem do conjunto.

Consequentemente o feminismo liberal pede reformas a bem da Patria.

A differença de deveres não implica a diversidade dos estudos, porque todas as sciencias são interdependentes, como os diversos deveres entre si.

23 Jan. 928.

Alzira Reis Vieira Ferreira.



O filho querido de sua mãe!

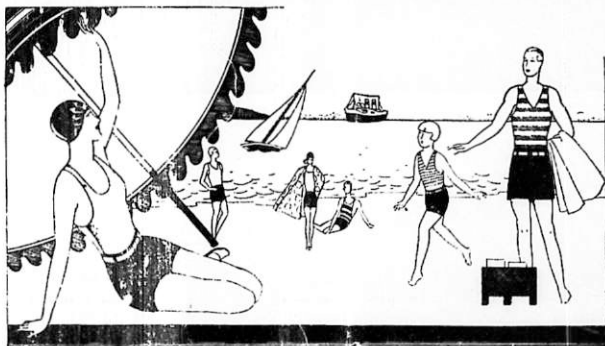
CREANCAS espertas, fortes, cheias de vivacidade e da alegria de viver — eis o resultado material quando são creadas com alimentos simples e nutritivos.

Quaker Oats é um alimento natural formando ossos e musculos em creanças e em adultos. Contem as proteínas, vitaminas, carbo-hydratos e saes mineraes essenciaes para fornecer energia ao corpo, dar saude e afugentar a doença.



De sabor delicioso, o Quaker Oats é fácil de digerir — facil de preparar. Para o almoço de todos os dias ou para qualquer outra refeição.

Quaker Oats



Para o banho:

Maillots, roupões, toalhas, toucas e sapatos de borracha!
á dinheiro 5 %

CASA LEMCKE

SÃO PAULO

Rua Lib. Badaré 100/4.

SANTOS

Rua do Commercio 13.

ESPECIALIDADES

EM
CONSERVAS
QUEIJOS
VINHOS
LICORES
CHAMPAGNES
BISCOITOS
CHOCOLATES
AMEIXAS PRETAS SUPERIORES
KG. 65009
NA



CASA GODINHO

Praça da Sé, 5 e 7 — Pñ.: 2-5759

A CRUELDADE DO PUBLICO

Um penoso incidente se deu com Adelina Patti, a celebre cantora italiana, quando pela ultima vez se fez ouvir em Italia. Já bastante entrada em annos, depois de uma prolongada ausencia, apresentou-se em Roma num concerto. No programma figurava a conhecida canção "O beijo", que começa com as palavras: "Beija-me, beija-me". Quando a "diva", que tinha mais de sessenta annos, cantou aquella phrase, alguem gritou da geral: "E' muito tarde para isso, querida senhora, é muito tarde".

Por momentos uma colossal gargalhada cobriu o canto. Com um esforço enorme a Patti conseguiu dominar-se e acabar a "romanza" até o fim. Ao chegar ao camarim rompeu em soluços e nunca mais cantou em Italia. O povo italiano, como o portuguez, é cruel com os seus idolos e não se contenta com nomes, quer voz, nos seus artistas predilectos. Os publicos inglez e americano contentam-se com a fama dos artistas que vão ouvir.

Molho Especial "Barcroft"

sem rival em seus poderes digestivos

Um aperiivo feito de fructas e temperos. Excelente em sopa, peixe, carne, caça, etc., Dá tambem sabor notavel á salada.

Pedidos a **Productos Barcroft Ltda.**
Caixa, 711 — S. PAULO

MISCELANEA

(Cont. de "Para ser um grande homem")

... Dis-se-ia antes que és tu e não este senhor, na primeira pagina do jornal!

Examinaram juntos as photographias que o irmão tinha mandado da Africa com os passaportes. Tiburcio tinha uma imaginação de escriptor: batendo na testa exclamou:

— Lucia, disse. Estás contente de que não tenha morrido, porque, rcalmente tu gostas de mim não é?

— Oh! certamente, "seu bobo!

— Lucia estás contente de que eu tenha morrido de modo extraordinario que me dá fama e te conseguí contractos lucrativos. Não é?

Ella não ousou dizer sim e perguntou:

— Que queres dizer com isso?

Ella se levantou e cumprimentou:

— Lucia! eu te apresento teu cunhado Anselme Van Straat, que chega de Tombouctou e vae ficar contigo para tomar conta dos teus interesses e tratar das obras posthumas do celebre Tiberio Larue! Queres!

Ella hesitou um segundo depois poz-se a rir e abraçou Tiburcio:

— Tens um coração de ouro! disse ella. E' uma ideia estupenda! Devo-te o producto da tua morte!... E' esplendido!

Batiam á porta de entrada; ella desceu para abrir e tornou a subir:

— E' uma delegação dos actores de Lille. Vem! Isso me aborrece.

— Eu, ir?

— Ora essa, já que tu és Anselmo!

Tiburcio tornou a se calçar e desceu para receber os pezames por sua morte.

— Meu cunhado acaba de chegar, explicou Lucia. Ainda nem teve tempo de se pôr de luto!

O chefe da delegação apertou longamente a mão



É necessario á saude
—Lavar diariamente os vossos olhos com **LAVOLHO**, evitando que sejam avermelhados, constipados ou inflamados.

de Van Straat fazendo seu elogio. Lucia com olhos ainda marejados pelo pranto recente, escutava, abafando uma vontade de rir nervosa. Emfim um dos actores pronunciou:

— E' sempre assim: só depois da morte é que se rend. homenagem ao valor dos grandes artistas! Vejam como desprezavam Bizet, Henri Régnault... e vejam Tiberio Larue! Não era mais representado! Foi preciso que elle morresse tragicamente para que os directores mandem representar suas peças adoráveis. Agora, em Paris, darão a "semana Larue", para a representação dessas peças. Pedimos-lhe portanto p.ocular-os entre os ineditos... a snra. deve tel-os... e a França inteira saberá que escriptor ella perdeu!

Tiburcio tremia de emoção levando os actores

ACOSMALTE

PATENTEADO



Unico esmalte que resiste ao fogo!

A louça mais hygienica, mais duravel e mais economica! Experimentem.

Fabricada pelas Industrias Reunidas "ALBA" S/A

Rua Botucatu, 144 — RIO DE JANEIRO

Depositario para o Estado de S. Paulo — JOSE' SOARES MUNIZ. Alameda Barão de Limeira, 6

à porta. Essas homenagens a seu talento o confundiam.

— O negocio vai indo bem, observou Lucia quando elle subia. Mas tu deves estar cansado. Descansa um pouco. Depois te compraremos roupas pretas; não é conveniente que fiques com esse terno. Poderás ser um elegante homem.

(Continua no proximo numero)

(Cont. de "Encontros Casuaes")

phrases que queriam ser medidas, sem consequil-o!...

Maria Luiza Terou o admirava, julgava-o distincto e superior aos outros homens... E, em troca, Julia Dormance tratava-o com indifferença, hypocritamente disfarçada com a mascara da cordialidade... Elle representava para Maria Luiza o que Julia representava em sua existencia; o sonho de amor longamente acariciado... Oh!... Não!... Julia já não significava nada em sua vida!... Não!...

Desde alguns minutos havia-se proposto relega-la ao mais obscuro canto do esquecimento!...

O orgulho de ser admirado, a doçura de ser amado, apoderaram-se de Armando Selage.

E reflectindo bem, não era porventura encantadora a tímida Mar a Luiza?... Não poderia che-

NÃO DEIXE QUE A CASPA enfraqueça seu cabelo



A caspa não só rouba aos cabelos a sua beleza como tambem enfraquece as raizes conduzindo á calvicie e aos cabelos brancos prematuros. A forma mais effcaz de destruir a caspa é applicar o liquido Lavona — Tónico dos cabelos — esfregando-o no couro cabeludo.

Este maravilhoso preparado é vendido nas pharmacias a um preço reduzido e não só extingue a caspa como refresca e limpa o cráneo, dando o necessario alimento ás raizes do cabelo.

Os cabelos tornam-se mais avelludados e luzidios, dando um realce encantador.

LAVONA

Tónico dos cabelos — Torna-os saudaveis
Obtenha um vidro hoje

gar a ser a mais terna, a mais dedicada, mais submissa das esposas?...

E elle não poderia saborear, a seu lado, as delicias de uma existencia placida e sem sobresaltos?...

Pelo contrario, si Julia tivesse lido e respondido affirmativamente, Armando Selage ter-se-ia condemnado a viver torturado pelos ciúmes e por mil inquietações de todo genero...

Não era possivel duvidar e vacillar. Chamou o empregado, vestiu-se cuidadosamente, bendizendo a avareza de Julia e a afortunada velleidade do destino.

E dirigiu-se á casa de Maria Luiza Terou, resolveu a repetir-lhe as phrases de uma paixão que ainda não sentia, porém que estava certo de chegar a sentir.

FREDERICO BOUTET.

(Cont. de "Troca de presentes")

O dominó negro, notando o desaparecimento da sua presa, correu ao seu encontro. Descobriu-a, foi sentar-se a seu lado, pedindo que lhe prestasse um pouco de attenção: — Achava-a tão interessante, tão animada nos seus gestos, movimentos tão ageis, parecia-lhe que o Fantomas era diferente de todas as mulheres, e elle sentia-se ridiculo de confessar como a Luxuria na tentação de Santo António de

Evita e combate a Pyorrhoea
Conserva a dentadura
alva e sã!
PEBECO
Pasta dentifricia

REVISTA FEMININA

Flaubert: — *Oh! inconnu, je suis amoureuse des
tes yeux!*

— O mysterio faz-lhe, assim, tão mal? —per-
gunta o *Fantomas* mais familiar.

— Mal não é propriamente o termo; o mysterio
é a vida, e é por isso que o carnaval é tão en-
cantador! Porque gira em torno da vida.

— Vejo que temos algumas afinidades, pois eu
julgo tambem que o mysterio é o grande gerador
de prodigios.

— (O *dominó*, contente) — Eu não me enga-
nava; logo que a vi senti qualquer força estranha,
oculta, maior que a minha vontade, impellido-me
para si como uma fatalidade.

— Oh! o *dominó* está eficiente! Mais devagar;
lembre-se que na mesma tentação que acaba de citar
elle tambem diz: — *Quanto mais procuramos conhe-
cer as coisas, ellas deixam de existir...*

— Tem razão; mas, como se viveu, como eu,
ignorado dentro de si mesmo, e encontra-se agora
resuscitado, devendo a uma simples oportunidade,
não pôde nem deve medir consequências.

Eu quero, eu desejo conhecê-la!

Pegando nas mãos, tremulo de emoção, apro-
ximou-se, para beijá-la, no que foi repellido violentamente.

— Se quer conhecer o meu espirito, dou-lhe o
direito, brutalizar-me, não!

— Perdoa! Perdoa, meu lindo e divina! *Fan-
tomas*: acredita que eu mesmo estou me desconhe-
cendo-me: nunca me julguei capaz de violen-
cia igual!

— São effeitos do carnaval... Gosta, assim,
tanto das festas de Momo?

— Muito; sou apaixonado!

— E, todos os annos, *suffre* pelo desconhecido?

— Não; foi o primeiro anno que sahi livre
de casa.

— Livre? E', então, captivo?

— Captivo, não; mas sempre no carnaval estou
acompanhado, mas nunca fui dominado por tão
grande emoção. E creia que deve ser a mais sin-
cera, pois amei primeiro o seu espirito, antes de

amar a sua pessoa, esse abalo perdurará por toda
a vida!

— Eu sou differente do *Dominó*; estou afilicta
para desvendar o mysterio e mostrar-me em plena
luz! Quer ver-me?

— Oh! E' todo o meu desejo, pois a primeira
chape está vendida; é a mais difficil, é a conquista
do espirito...

— Vamos, então, para aquella sala, onde não
ha ninguem, e eu tiro a minha mascara, com a
condição de tirar tambem a sua.

— Prometto.

Levantaram-se; foram até a sala deserta; o
Fantomas teve o cuidado de se occultar bem na
parede e preparar, antes o rosto, botando *rouge* e
pó de arroz. Quando voltou-se, o *Dominó*, que estava
ávido, á espera, teve uma forte exclamação! Marília!
E's tú!

— Eim; sou eu; conhece-me? Agora tira a sua
mascara antipathica; quero ver se tambem conheço
o meu illustre *curioso*.

— Não posso.

— Como? Não foi o trato que fizemos?

— Pois bem; espera:

Virou-se tambem para o canto, compoz os cal-
bellos e voltou-se.

— Flavio! Tú! Será possível? O homem que
destetava o carnaval! Que revelação, meu Deus!
Estou attonita!

Flavio puxou-a pela cintura, beijou-a bem na
boca, dizendo: — Que: — ás vezes, vivemos nuzes,
annos, juntos todos os dias, até morrerem, sem ter-
mos ao enjeito sequer para nos revelarmos ta qual
somos; dependemos, para a nossa felicidade, do
acaso, de um momento que devemos esperar e não
forçal-o, esse momento foi chegado para nós, hoje,
nós nos encontramos pela primeira vez; somos um
do outro; nós nos descobrimos!

Vamos dansar, celebrar no prazer infinito a
gloria do nosso grande amor!

O jazz tocou uma valsa lenta e o casal enlaçado
na cadencia melodiosa, parecia voar para o paiz
dos sonhos...

Lucy Vignoa.



Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: R. Barão de Ilapetininga 18, sobre-loja

Telephone: Cidade, 6659

SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro.	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, deantadamente ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, par. isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avclina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	300\$000
1/2 "	150\$000
1/4 "	75\$000
1/8 "	40\$000

Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina":	Preço por vez
1 pagina	360\$000
1/2 "	190\$000
1/4 "	100\$000
1/8 "	60\$000

Texto:	Preço por vez
1 pagina	500\$000
1/2 "	300\$000
1/4 "	180\$000
1/8 "	100\$000

Annuncios em tricornia só accéitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos cor. esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS A's assignantes cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participarmos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.



Labios Rachados,

Pelle ressequida, mãos asperas e escamosas. Esses incommodos desaparecem n'um instante com o uso do

MENTHOLATUM

Célebre pelas suas propriedades sanitarias para a cutis. O MENTHOLATUM é indispensavel no lar moderno devido á sua efficacia em queimaduras, cortes, resfriados e outros mil incommodos communs. Usado em todo o mundo.

Á venda sómente em tubos e jarros de uma onça e latinhãs de meia onça. Evite imitações.



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS



"Bom tom..."
e bom gosto

Tomar chá depois do
 teatro é de "bom tom".
 Tomal-o com biscoitos
AYMORE, e, indiscuti-
 velmente, de bom gosto.
 Bom gosto, repetimos,
 pela excellencia do

sabor e pela apparencia
 appetitosa que têm es-
 ses biscoitos.

Não se esqueça, pois,
 de recommendar ao seu
 creado que o chá seja ser-
 vido com os saborozos...

BISCOITOS
AYMORE'

MOINHO INGLEZ * RUA DA QUITANDA, 108 * RIO

SECC. PROP.
 MOINHO INGLEZ
 J. B.

O VOTO DAS MULHERES

PARIS — Dezembro.

O voto das mulheres em França. — E' o assumpto do dia, o thema de todas as conversas e discussões. A's vezes, os espiritos azedam-se, porque o sexo forte, sem outros recursos para o combate, ridiculariza a mulher eleitora, evocando a figura das primeiras suffragistas inglezas e pintando-a em traços caricaturaes e summamente desagradaveis...

A mulher franceza, de uma maneira geral, interessa-se pelas questões de ordem feminista — embora no estrangeiro se affirme o contrario. E esse interesse manifesta-se na alta burguezia e nas camadas aristocraticas, até mesmo no Faubourg de St. Germain. A' frente do movimento feminista encontram-se alguns dos maiores nomes da França.

Ha dias annunciou-se que o governo estava decidido a mostrar-se favoravel á proposta de icj sobre o voto das mulheres. Uma bomba de dynamite que estalasse nas salas douradas do "Palais de Medieis" não teria provocado, na alma dos senadores, maior alarme e inquietação do que esta noticia. Immediatamente foram nomeados emissarios para chamarem á razão o homem "sage" e prudente que dirige os destinos do paiz. Mas o senhor Poincaré é feminista — todos o sabem. Elle proprio o declarou no Congresso de Paris de ha dois annos.

A Camara dos Deputados approva a resolução ministerial. Vencidas algumas resistencias, os deputados, mais movos de coração e de espirito, acabaram por considerar a mulher capaz de levar á urna o seu boletim de voto.

Que se tranquilizem os defensores da tradição no Brasil. "muitas vezes apenas no que diz respeito á situação da mulher". Trata-se do direito de voto para as eleições municipaes. O privilegio de escolher deputados e de poder, por sua vez, sentar-se nas infortunaveis bancadas do "Palais Bourbon" ficará para mais tarde.

Quando na Dinamarca e na Finlândia ha já mulheres no poder executivo, em França discute-se ainda a sua capacidade de eleitoras!

Felizmente que ainda ha homens como Poincaré e Herriot, Millerand e Bartou, que não esqueceram a acção da mulher durante a guerra, a sua contribuição para a victoria e resurgimento do paiz. As associações feministas evocam tambem as necessidades da vida actual que obrigam a mulher a tomar uma parte, cada vez maior, na luta de todos os dias. E se quasi todos os encargos e empregos lhes são accessiveis, como se comprehende que a não deixem collaborar na direcção dos negocios publicos, sobretudo quando se trata de reformas sociaes, de educação, de protecção a mulher e a criança?

Sabe-se que um certo numero de senadores approvam as reivindicações da mulher. A fortaleza do Luxemburgo não é inteiramente anti-feminista... São justamente os espiritos avançados, os que se affirmam defensores do progresso e do liberalismo, quer dizer, é a esquerda democratica, salvo nomrosas excepções, que se mostra mais intransigente! Paradoxo incomprehensivel se esquecermos, por momentos, o interesse pessoal de cada um desses senhores. Receiam — dizem elles — que as burguezas e aris-

tocratas se voltem para as direitas conservadoras. Da mesma maneira, a extrema direita do Parlamento está convencida de que o voto das operarias pode conduzir o paiz a uma aventura communista!

Fraço conceito e comprehensão da psychologia feminina. Apesar de mais sentimental e de mais impulsiva, a mulher tem mostrado, através dos tempos e até nas mais pequenas cousas de todos os dias, um perfeito bom senso e uma certa perspicacia, que falta ao homem e que tão necessarias seria, muitas vezes, aos dirigentes de um paiz... E não nos consta que as linhas geracs da politica allemã, ingleza, escandinava, ou mesmo americana, se tenham transformado desde que a mulher oteve o direito de voto. O que existe é uma maior moralidade nos costumes politicos, assim como augmentaram as reformas de caracter e as medidas de protecção á mulher e á criança.

Nos meios parlamentares francezes, ha ainda os que explicam a sua teimosia, arvorando-se em defensores e paladinos dos proprios interesses da mulher. Que a franceza não deve abandonar as suas prerogativas, para cair no ridiculo, promovendo um privilegio illusorio...

As suas prerogativas! Mas elle sabe que por mais bella e encantadora que seja, o moivo não apparecerá sem que o respectivo dote acompanhe a sua belleza e os seus encantos... Uma vez casada, não lhe é permitido dispor livremente dos seus bens, nem sequer do producto do seu trabalho, e a educação dos fillos depende apenas da vontade paterna.

Sob o ponto de vista social, a situação da mulher franceza é inferior á das brasileiras. E ella sabe, porque o constata todos os dias, que os senhores senadores e deputados perdem o seu tempo em discussões inuteis, desprezando o problema da infancia e as questões sociaes que tanto têm contribuido para a felicidade dos outros paizes.

A mulher franceza reclama direitos politicos para obter direitos sociaes e ainda porque o paiz tem necessidade de seu esforço e da sua intelligencia.

Vencerá o ponto de vista governamental ou a intransigencia dos senadores? A França, liberal e progressiva, estará disposta a ceder o passo á Hespanha, conservadora e ditatorial, que não hesitou em chamar o elemento feminino a collaborar na sua Assembléa Nacional? — E' o que veremos brevemente. Por enquanto, nada nos deixa antever o resultado desta luta, em que ha tantos interesses em jogo, tanta e tanta má vontade...

Irene de Vasconcelos

PETALINA

A MELHOR TINTURA PARA
CABELLOS

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO



Depressa! Aristolino

EVITA A INFLAMAÇÃO E ALLI-
VIA A DOR DAS QUEIMADURAS

HA UMA SÉRIE INTERMINAVEL DE PEQUENOS ACCIDENTES APPARENTEMENTE SEM IMPORTANCIA QUE, POR ISSO MESMO, DEVEM SER PROMPTAMENTE DOMINADOS.

OS GOLPES, PICADAS, FRIDAS, MORDEDURAS, ESPINHAS OU QUALQUER LESAO, SÃO PORTAS BEM ALERTAS A INFECCOES PERIGOSAS.

O EMPREGO DE UM PODEROSO ANTI-SEPTICO COMO O "SABÃO ARISTOLINO",

E' DE GRANDE UTILIDADE. — O "ARISTOLINO" EVITA A INFECCAO E, DEVIDO A'S SUAS VIRTUDES CURATIVAS, AUXILIA EFFICAZMENTE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA PELLE.

SENDO UM SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA, AINDA PODE SER USADO NOS BANHOS, PARA A LAVAGEM DOS CABELLOS, PARA A BARBA, CONTRA A CASPA E, DE UM MODO GERAL, CONTRA TODAS AS AFECÇÕES CUTANEAS.

A R I S T O L I N O

É O PROMPTO SOCORRO E POR ISSO INDISPENSÁVEL NO LAR



Publicidade-Alvim & Freitas

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOIDADE

A felicidade é mais necessária para a mulher, do que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem atractivos.

A beleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem des-

apparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescór.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VAN' AGENS DO RUGOL

- 1.º Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestígios.
- 2.º Innocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.º Absorção rapida.
- 4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.º Não contém gordura.
- 6.º Perfume irrobriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.



Unicos concessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 -
Caixa, 1379 - SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas - Caixa, 1379 - S. PAULO
Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 155000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

VIDA FEMININA

ARTES : SCIENCIAS : LETRAS

A SENHORA E O KANGURU'

Em Londres realizou-se um julgamento interessante. Compareceu perante os juizes uma senhora, acusada de maltratar um animal.

Esta senhora é casada com um encheidíssimo medico londrino. O caso de maltratar animaes é banal, o que o torna raro é ser a victima da cruel senhora, um kangurú! Tinha ella comprado o pobre animal, que em geral, só se vê nos jardins zoológicos, ha alguns mezes. A vida do pobre bicho, habituado á vida livre e aos saltos caprichosos nas abertas e vastas planícies austalianas, era pouco invejavel. O desventurado kangurú era obrigado a seguir a senhora, todos os dias, nos seus passeios, seguro por uma corcêia, como um cãozinho de reguço. A passagem do animal, nas ruas da cidade, provocava sempre a mais viva curiosidade

do publico, que seguia, em grande cortejo, o estranho animal. Assim, a senhora sentia-se satisfeitiíssima de chamar sobre si a attenção. Mas o pobre kangurú não era sómente obrigado a divertir o publico e a fazer de cãozinho. Outros deveres lhe competiam, e muito mais importantes. A senhora, como pessoa pratica, que é, servia-se da bolsa que o animal tem no ventre, para o fazer levar a sua carteira. Entrava numa loja, tirava a carteira da barriga do kangurú, pagava a despesa feita e collocava-a, de novo no seu deposito. Mas o kangurú não se mostrava propicio ao officio de banqueiro, e varias vezes, manifestava o seu desagrado, fazendo scenas violentas.

Um dia, auma oitiveraria, o kangurú tornou-se furioso, ao sentir que a dona collocava a carteira na sua bolsa, e, saltando contra uma "vi-

trine", partiu tudo e espalhou o conteúdo.

Isto provocou uma denuncia á policia, contra a exhibicionista senhora. Os juizes condemnaram-na a pagar dez libras de multa, com a obrigação de deixar o kangurú em paz.

PRINCEZA DE ROMANCE

Em "en-tête", damos ás nossas leitoras um poetico retrato da princeza Ilena, da Romania, essa gentil rapariga da imaginação ardente e de uma grande belleza, a quem pesa um pouco o protocolo de uma corte. Em traje nacional, encostada a uma cruz, nas margens do Mar Negro, deixa melancolicamente vaguear o seu olhar, pensando, talvez, em como é pesada para o seu espirito moderno a cruz da realza. Quando da sua viagem á America, onde acompanhou sua mãe, a linda rainha

VIROL

A saúde das Crianças e dos Velhos fracos

A introdução do VIROL, no Brasil foi bem recebida pela classe medica que a prescreve com os mais surprehendentes resultados nos casos de Dysentery, Marasmo Rachitismo, Anemia, Diarrhéa infantil, Tuberculose e má nutrição em geral.

O sabor agradável do VIROL torna-o recommendavel como alimento de bom paladar, quer para crianças quer para adultos. Conserva-se bem em qualquer clima e não contém preservativos e nificos. Os elementos nitrogenados do VIROL encontram-se em forma de perfeito digestivo, em tanto quanto o permite o estado actual da Sciéncia e pode ser administrado com plena confiança, mesmo nos casos em que o canal digestivo demanda o maximo escrupulo na selecção de alimentos.



Maria, a formosura da jovem princeza esqueceu os anericanos, e innumerables foram as paixões que inspirou, mas o coração da preciosa rapariga, preso a um amor fiel, por um joven official, não se abateu ao vêr-se tão adobada.

Ilena amava verdadeiramente e é uma victima do Amor. O sangue real não pôde unir-se ao sangue plebeu, e ella, como fraca mulher, submetteuse á tyrannia dos precocretos, sem ter, como seu irmão Carol, a coragem das suas paixões, que o levaram á renuncia do throno. A pequena e gentil princeza, esmagada pelo preconceito, submetteuse e, melancolicamente, deixa vogar o seu lindo olhar pelas ondas do Mar Negro, invejando intimamente a ultima das suas cãsallas, que pôde dar o seu coração ao preferido da sua alma.

UM AMOR ROMANESCO

Na vida dos artistas surge um caso de romance que muitas vezes fica ignorado. André de Douheville accia de publicar um interessante trabalho sobre a vida dos artistas do nosso tempo, em que conta uma paixão inspirada pelo celebre escultor francez Carpeaux a uma alocá romana. Em 1869, o artista, cheio de esperança, no futuro, chegou a Roma, depois de ter obtido o "grand prix". Encontrou na "villa Médicis, um dia, nos Transtevere, encontrou uma linda rapariga, uma idea, que lhe sorriu e parou a conversar com ella.

Carpeaux supplicou-lhes que lhe servisse de modelo, e a joven prometteu que iria a casa delle, depois da vinda.

Uma manhã de setembro sentiu bater á sua porta. Era a bella rapariga, que trazia uma testa cheia de cachos dourados. "Mantenho a minha

promessa, como vêz". E, indicando as pertumadas novas, disse-lhe: "Prova-as; colhi-as para ti. Ell, tinha 18 annos. Carpeaux 30. Amaram-se.

"Achas-me bella?" — Bela a rapariga, com a sua voz acariolosa. "Na minha terra chamam-me a Pombinha, porque as pommas pousam-me nos hombros e chamem os filhos na minha mão".

Mas o idílio não podia durar. Aos pensionistas da villa Médicis era prohibido casar: os verdadeiros artistas prisioneiros do seu sonho, tem a impossibilidade de amar como os outros homens. Carpeaux trabalhava com uma tenacidade desobediencia ao seu grupo dantesco, "Ugolino", que absorvia todas as suas energias, e apenas encontrou tempo para fazer um busto da "Pombinha". A rapariga amava e soffria immensamente. Seus paes queriam casal-a com um rico aldeão, mas ella adoeceu de paixão. Passado um tempo, um pastor pro-

REVISTA FEMININA

citou o artista, trazia-lhe uma carta "Ven vê-me, domingo. Há uma grande festa, numa aldeia vizinha. Todos irão e eu estarei só". Escrevia a pobre "Pombinha". Nesse domingo, o sol radiante queimava as pedras. Do seu leito ella reconheceu-lhe os passos e levantou-se radiante. Mas estava irreconhecível; o sofrimento e a febre tinham aniquilado a sua belleza e a sua vista. "E's bom; agradeço-te o teres vindo". E, apertando-lhe os braços ao pescoço, exalou o ultimo suspiro. A gloria de Carpeaux não faltou um coração de mulher despedaçado. O da terna "Pombinha".

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



UM MONUMENTO A'S MÃES

Os paizes que fizeram a guerra têm honrado os seus heróis. A mais insignificante aldeia possui o seu monumento aos mortos. Pensou-se em commemorar mais particularmente a artilharia, a aviação ou a marinha. Lembraram-se da Cruz Vermelha e chegou a pensar-se nos animaes que serviram os exercitos combatentes. Mas, em parte nenhuma, se tinham ainda glorificado, particularmente, as mães que deram os seus filhos bem-amados. Foi a Yugo-Eslavia quem preencheu essa lacuna levantando um monumento ás mães dos soldados mortos. E' obra do cinzel de uma mulher, a esculptora Iva Despic. A sua obra, diz ella não é sómente offerecida ás suas compatriotas, mas sim, ás mães de todos os paizes, que choram os seus filhos sacrificados.

CONCURSO DE DACTYLOGRAPHIA

Em Paris, realizon-se, ha pouco, o concurso seleccional do commercio, reservado aos empregados e empregadas do commercio. Mas nesse concurso, realizado na Mazic-City foi o da dactylographia o mais interessante e o mais renhidamente disputado. A maioria era feminina e senhoras e meninas apanhavam no ar o texto de um longo discurso e trabalhavam com a maior velocidade

na suas machinas. A's 10 horas e meia estavam terminadas as provas. Ficaram só em presença os concorrentes dos campeonatos da Europa, umas trinta senhoras, entre ellas, miss Mitchell, "recordwoman" mundial da velocidade, com os seus enormes oculos na ponta de nariz; Melle Olga Fisher, de Berlim, loira e grave; uma russa, Melle Viadislava,

cabecas se inclinavam sobre os teclados. Miss Mitchell triumphou ainda uma vez, batendo o seu proprio "record"!

A MULHER E O FUMO

Um medico americano, o dr. Chauncey L. Barber, assegura que, sessenta por cento das crianças filhas

Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente to-na-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico Iepurativo-tonico, em cuja formula tri-iodida, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FOR TALECE - ENGORDA

e uma checo-eslovaca, Melle Sgeropoloka. Deram-lhes um texto a copiar e sessenta agéis mãos se esgrmaram sobre o artigo de Edward Helsey, assumpto escolhido. Em seguida, o "sprint", cinco minutos, a mesma phrase repetida e parecia, no "hall" envidraçado, um crejitar de metralhadoras furiosas, enquanto as

de mães que fumam morrem antes dos dois annos. Eram, já bastantes as causas de mortalidade infantil, para que o absurdo snobismo, que leva tantas mulheres a abusar do tabaco, venha acrescentar mais uma. Até ha poucos annos, as mulheres não tinham demonstrado pelo tabaco uma inclinação desmedida. E' verdade

que as nossas avós não fumavam cheiral-o em rapé, mas nunca teriam pensado em fumar. Antes do século XIX não existiam o cigarro, o charuto e o cachimbo que, então, se usava, não era tentador para uma mulher elegante. Foi durante a guerra da Criméa que os francezes e os inglezes aprenderam com os prisioneiros russos a fazer cigarros e o uso espalhou-se por toda a Europa. Algumas senhoras tomaram o hábito de fumar, mas eram artistas ou literatas, George Sand foi uma terrível fumadora. Este hábito espalhou-se primeiro em Inglaterra e, depois, em França, e, hoje, tem-se

aborrecem e, quando uma mulher se aborrece, acaba sempre por se divertir. No interesse dos maridos, pedimos que as deixem fumar..."

As mulheres continuaram a fumar e agora, abusam, mas estamos convencidos que, sabendo o mal que lhes faz e o resultado nocivo para a saúde dos seus filhinhos, abandonaram esse vício, não querendo ser as assassinas das crianças que deitaram ao mundo.

SENHORAS ACADEMICAS

Esperando que as mulheres tenham entrada na Academia de França, diz

mia, e que escaparam ao esquecimento e à destruição do tempo: "Processo entre os lírios e as rosas, reunidos amigavelmente a favor da mais bella das cores", por madame de Nicolay; "Princípios da arte de agradar, surprehendidos ras mãos da bella natureza", de madame de Guilbert; "A arte de tudo merecer sem nada pedir", por madame de Gesland. Venremos se as futuras academicas francezas se occuparem de tão praticos assumptos ou dedicarão a sua intelligencia a coisas de uma mais pratica utilidade.

AS MULHERES E A PROFISSAO

Até no Japão as mulheres commecam a querer exercer as profissões chamadas liberaes. Em breve, o Japão terá as suas advogadas. De facto, annunciou-se que, na proxima abertura da Dieta, o ministro da justiça apresentará, á assembléa, um projecto de lei, autorizando as mulheres a exercer a profissão legal. O subsecretario da Justiça, entrevistado sobre o assumpto, disse: "Estamos firmemente convencidos que a mulher, como advogada, preencherá uma lacuna na administração da justiça, no Japão. De resto, a nossa medida faz parte do programma governativo, que tende a equiparar sempre cada vez mais, os direitos da mulher aos do homem. As advogadas poderão ser especialmente indicadas para decidir delicadas questões domesticas que, infelizmente, estão aumentando, e evitar, assim, o esfacelamento de numerosas familias".

Por outro lado, o elemento conservador declara-se abertamente contrario á innovação, temendo que as mulheres advogadas possam obter mais successo forense, com a sua graça feminina, do que com a sua eloquencia e saber juridico.

O facto, em si, é já bem interessante, porque nos demonstra que até nos mais retrogradados países a mulher tem conseguido impôr a sua intelligencia, que, até agora, era logo em durica.



introduzido em todos os países, in felizmente. Ha vinte annos, já em Inglaterra as senhoras fumavam muito e mesmo em publico. Uma certa companhia de caminhos de ferro pos em circulação vagões para as senhoras que fumavam: "Ladies smoker". Esta decisão da companhia foi um verdadeiro escandalo e alguns jornaes levantaram a voz, pedindo que fosse prohibido ás mulheres que immassem em publico. Outros sustentaram o direito do fumo para as senhoras. "Fumar — escrevia um desses jornaes — é uma distracção para as mulheres que se

o *Matin* o seguinte: "Já houve academicas em França e a primeira Academia que recebeu uma mulher entre os seus membros foi a de Arles. Esta foi a celebre madame Desbrouillères, outras Academias provincianas, seguiram este exemplo na segunda metade do século XVIII. Mas em Arles encontram-se ainda vestígios de uma Academia de senhoras nobres literatas, na qual se tratavam questões de sentimento e de galantaria, como no tempo das celebres côrtes de amor. Eis algumas das questões tratadas nessa Acade-



UMA BONAPARTE ARTISTA

Carlota Napoleão, filha de José Bonaparte, rei de Espanha e da rainha Julia, nasceu em 1802 e passou a sua juventude na America, no Massachusetts, para onde seu pai se retirou depois de Waterloo. Em 1826, casou em Roma, com seu primo Napoleão Luis, que cinco annos depois morreu na empresa da Romania. O seu caracter foi volúvel e inconsistente, cheio de contradicções e de arrependimentos, extraordinariamente obediendo e muito feminino, mas supremamente artistico. Todos os Bonapartes se sentiram artistas e encheram com as suas desenhos e as suas agulhas, alfamaes e cartões, uma nunca acabar. Mas ella foi mais do que uma "illetante" e ao penetrar os seus espiritos á pena, as suas lithographias e as suas pinturas numero-sissimas, vê-se logo a differença entre ella e os seus parentes. Discípula de David, em Franca, de Belli e de Leopold Robert, em Roma, de Benjamin West, em Inglaterra, ella deixou uma série de paisagens e retratos, que são preciosos, não só pelo seu valor iconographico, mas tambem porque revelam uma technica e uma habilidade sem igual. Em todos os prizes, nos momentos mais tristes da sua infancia e nas horas mais tristes do seu exilio, ella encontrou sempre o maior encanto e consolação na arte. Carlota era o que os francezes chamam uma "charmeuse". De garb, o grande poeta italiano, que não era accessivel a enthusiasmos mudanos, apreciava singulamente a companhia da deliriosa solteira do grande Napoleão. E em 1831, recentemente exercida em um francez: "Vós sois feita para deliciar os espiritos e os corações".

AS MULHERES NA POLITICA

Lucey Stone é uma das primeiras senhoras que, num tempo em que não se sonhava o feminismo, começou a por em pratica as suas theorias. Escusado é dizer que esta senhora, que, se hoje visseste, contaria 100 annos, era americana. Chamou sempre em eloquentes discursos e por escrito a attenção dos governantes, para as injustiças e desigualdades das leis e costumes do seu tempo, no casamento. Tendo sido uma esposa amantissima, nunca usou o nome do marido, porque achava esse habito um symbolo da subjecção das mães no casamento. Henry B. Cladwell, publicaram um protesto contra a desigualdade de direitos do homem e da mulher no casamento. É interessante este protesto, que

USEM SABÃO
PROTECTOR
TYPO INGLEZ
INDISPENSÁVEL A TODOS QUE
PRESAM A HYGIENE DO CORPO

.....
começa a nossa nativa afeição, publicamente chamamos o parentesco de marido e mulher, mas fazendo justiça a nós mesmos, achamos: um dever declarar que este acto não implicam a obediencia da mulher, que tenham em consideração uma ente irrational, conferindo ao marido um injurioso e não natural poder sobre a mulher, que nenhum homem honrado quera exercer e que nenhum homem deve possuir. Protestamos tambem contra as leis que dão ao marido os seguintes direitos, etc., etc.". É interessante ver como uma senhora de tão avançadas idéas encontrou um homem que a comprehendesse e partilhasse a sua maneira de pensar. Não é, pois, para admirar que Mrs. Lucey Stone tivesse sido uma esposa exemplar, tendo encontrado um homem que, tanto intelligentemente sentia como ella.

AS MULHERES NA POLITICA

Decididamente, na Inglaterra e na America, há uma grande igualdade de direitos para os dois sexos e a mulher pôde aspirar a cargos que até aqui crata só reservados para os homens. Na Camera dos Comuns, em Londres, ha deputadas que se distinguem como oradoras e são muito ouvidas. Agnes, mrs. Margaret Beavan, conhecida pela alcunha de Liverpool, foi nomeada "lord mayor" desta cidade. É a primeira mulher a quem é conferida tão alta dignidade, nem a dos príncipes cidades inglezas, seu titulo de "Mãezinha de Liverpool" mostra o que ella tem tido pela sua cidade e que lhe mereceu uma tão alta recompensa.

GOTTAS VERDES
CHAVES
CURA INSTANTANEA DAS DORES
DOS DENTES E OUVIDOS

A RAINHA DE INGLATERRA

Sua Magestade a rainha Mary, de Inglaterra, esposa de Jorge V, e um dos vultos mais interessantes de senhoras, da nossa época. A nobreza e distincção do seu porte de verdadeira rainha, allia uma afabilidade de trato e uma blancheza de espirito, que a tornam querida de todos que se aproximam de tão excelsa senhora. Espirito de uma cultura vastissima e de uma civildade enorme, é sua majestade uma leitora infatigavel e tem uma enorme facilidade em esrever. Conservando a sua linha fidalga, Sua Magestade é de uma bondade enorme e de um espirito quasi democratico, como o provao mostrando a instituição das damas de honor. Chegou agora a rainha Mary do seu castello de Balmoral, na Escocia, onde passa o verão com o rei, que se entregem caçando, enquanto ella passeia nos pittorescos arredores, interessando-se por toda a população que se agrupa em volta da real habitação, e que professa pelos soberanos um fervente culto. Deram Suas Magestades, antes de partir, um baile ao pessoal de sua casa, e um exemplo da solidiedade da rainha pelos seus subditos manifestou-se, durante doze vezes, em quanto o rei fazia a volta da sala, conversando com os convidados. Estes costumes familiares agradam enormemente ao povo. Acaba de aparecer um livro que marca bem este sentimento e que é uma lithographia da rainha Mary, a primeira que ella consentiu que se publicasse e que offerece uma leitura cheia de ensinamentos. O livro, extraneamente documentado, está cheio de aneddotas typicas. Estas aneddotas indicam a lenta, mas penetrante maneira de que a rainha usou para se tornar querida do seu povo. O recente conflicto mundial serviu-lhe bem nesse conflicto. Durante a horrivel guerra vieram dizer-lhe que a maior consolação que um grande ferida da guerra, victima dos gases asphixiantes, podia ter durante uma visita da soberana aos hospitales, seria, ser olhado por ella, cara a cara. A rainha teve a coragem de se debruçar sobre esse rosto azoizante queimado e, confundindo o seu olhar com o de ferido, murmurou-lhe tão doces e confortantes palavras, que o homem teve a esperanza de que o seu estado não fosse tão grave como elle pensava, visto que a rainha não sentia repugnancia em olhar-o. Estes e outros actos tornaram-na o idolo do seu povo e um exemplo para as senhoras do seu tempo.

UMA MULHER "FAKIR"

As mulheres estão fascinadas todas as profissões dos homens, até aquelas que mais fechadas lhes eram. A única mulher "fakir" que existe no mundo está actualmente fazendo uma viagem na Europa. Entrevistada por um jornalista, a mulhe declarou que as suas qualidades de "fakir" foram descobertas por seus paes, que habitavam as Indias holandesas, tinha ella apenas 4 annos.

Estava brincando no jardim da sua casa quando teve a visao que um amigo dos seus paes tinha morrido. Disse-o ao pae, que depois de um instante de incredulidade, foi a casa desse amigo e encontrou-o morto. Foi confidada a um sacerdote, que a fechoo num pagode, onde passava os annos da sua infancia e da sua juventude, iniciando-se nos mysterios do fakirismo. Tornou-se, assim, a unica "fal ra" do mundo, visionaria, queirofante, astrologa e graphologa. Estacio em hypnose e morte apparente, pode fazer uma serie de coisas miraculosas. A "fakira", e joven e uma linda mulher, tem visitado as primeiras cidades e fala muitas linguas.

COMO SE CASA NA CHINA

Para um europeu, a China e o mundo ao contrario. Os fillos do cernigo leem os jornaes de baixo para cima, vestem da branco quando estao de luto e comecam a amar as esposas no dia seguinte ao casamento. A revolucao modificou os costumes, mas nao mudou os velhos costumes matrimoniaes. Sao os paes que procuram a noiva para os fi-

hos, sondaado por elles. Um bello dia, o joven sabe que casa e, na maioria dos casos, ve a noiva pela primeira vez no dia do casamento. E' um bem? E' um mal? O que e verdade e qui muitas preoccupacoes, contrariedades e discussoes sao propaladas aos noivos. Ha tambem na

ca deis nao de xarho numa de consultar o pae e a mao e e rarissimo que reuencm o esposo tu a esposa por aquelles eschibidos.

SENHORAS ELEGANTES

A princeza, Polenziani e uma das mais lindas m'heres da aristocracia romana. A sua elegancia, de ural suprema distincioe e de um delicado requinte, tornaram-na aetida entre as mais bellas da sua terra. Hoje mais conhecida, se tornou pelo pedido de annullacao de casamento, que ella e seu esposo dirigiram ao Papa. Nos paes onde nao ha o divorcio, nem por isso ha menos divergencias matrimoniaes e Sua Santidade, voste assada, de pedidos de annullacao. Conseguira o governador de Roma essa annullacao, como a conseguiu o grande inventor Marconi? E essa decisao que a sociedade romana e cosmopolita aguardam com curiosidade.

A LOUCURA DAS MULHERES

Decididamente, algumas mulheres tem dado provas, ultimamente, de seu pouco juizo, fazendo casamentos de uma tal desproporcao de edades que pedem manicomio para as enmoraadas noivas. Depois do casamento da princeza de Shamburgo Lappe, imao do ex kaiser, que aos 61 annos se casou com um russo que podia ser seu filho, chegou-nos de Bechleit a noticia de que alli se realizou um estranho casamento entre madamisselle Victoria Blanchard, de 77 annos, com Clemente Barton, de 18 annos. Excusado sera dizer que a noiva e muito rica e que, o noivo, que podia ser seu bisneto, nos parece um sujeito pouco recomendavel.



Resultado obtido pelo uso das PILULES ORIENTALES

Bemfazêjas - Reconstituintes (Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 20-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmaceutico 45, Rue de l'Echiquier, PARIS Agente Geral: A. de COURNAND 87, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro. A venda em todas as Pharmacias.

China o divorcio, mas e mais difficil obtel-o do que na Europa, e na America. Sete motivos de divorcio sao admittidos, entre os quaes: a clemptomania, o caracter descontentado e o ser linguareira. O divorcio e sempre pronunciado contra a mulher. Hoje pode acontecer que um par chilhez se una, por eleicao propria, mas

SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PERFUMARIA LOPES P. TRADENTES-34-36-38 PEÇA AMOSTRAS GRATIS A R. URUGUAYANA-44-RIO

AS MULHERES NA POLITICA

Miss Emily Marx é a única candidata por Nova York ao Parlamento e foi indicada por todos os partidos. Miss Mary fez o seu curso no Bernard College e na "Yale Gand School". É uma das mais distintas advogadas de Nova York, onde ha dois annos faz parte da mais conhecida firma legal da cidade.

Miss Mary tornou-se muito notavel pela sua extrzordinaria eloquencia, que a põe a par dos mais illustres caudilgos, não só do seu paiz como tambem da Europa. O seu interesse pelo feminismo e pela conquista dos direitos da mulher levaram-na a occupar-se de politica, onde dentro um pouco conquistou um tal lugar, que se vê hoje uma das "leaders" feministas do seu paiz. Miss Emily Marx tem conquistado os lugares de destaque que occupa pelo seu esforço de trabalho colossal e pelo seu grande talento.

AS SENHORAS E O TRABALHO

Hoje não fica mal a nenhuma trabalhar quando são as senhoras da mais alta perarquia que dão o exemplo, não se convergnham-na de o fazer. A ex imperatriz Zita, que procura, por todos os meios, recursos para educar os seus oito filhos, fica agora partido do trabalho das suas reves mãos. Da maior habilidade em todos os trabalhos de agulha, faz "tricot" na perfeição, e confecciona "sweeters", que nos meios vizmeneses e húngaros são disputados. Naturalmente que os trabalhos da ex-imperatriz são caros e, passando pelas mãos dos intermediários, os seus preços augmentam. Ultimamente, a filha dum rico marchante de Viena usava, despertando a inveja das suas amigas, uma blusa de malha de seda, sbida das mãos imperiaes. Seu preo tinha a pago pelo preo "modesto" de seis mil francos!

MONOCULO E BENGALA

Nas praças americanas ha o verdadeiro delirio da originalidade e todas as senhoras tratam de chamar a attenção do publico sobre si. Umaz é pelo arrojado com que namam, outras pelos "sports", às vezes um pouco excessivos, a que se entregam sobre a atecia, e outras ainda pelo exotis-

mo da sua maneira de se vestir ou de se despir. Heuve uma estreia do cinema, que numa praça elegante da America todas as matuãs causava successo, usando com o seu "moulot", um atrevido monoculo e uma bengala. Não achamos que entuher destas coisas sejam de uma grande utilidade, numa praça, mas a graciosas miss conseguiu o seu "desideratum" e fez com que os photographos a rodeassem e o seu retreto se espalhasse pelo mundo. O que é preciso é publicidade e não ha que olhar á maneira de a conseguir.

BRONCHITINA
 CHAVES
 PARA
BRONCHITES TOSSE ETC.

LIVROS DE MULHERES

Appareceu na literatura um novo livro de uma senhora, que pelo seu talento, merece da parte das nossas leitoras o mais carinhoso acolhimento. "A casa alieia" é uma successão de notas de viagens. "Kodak" esplendidos, que nos levam a Marrocos, França, Suissa e Italia, photographando as cidades e campos, através do sentimento da sua autora. É este um dos maiores interesses do livro, D. Maria Portugal Dias

AMARELLO
COLLYRIO
 CHAVES
CONTRA A DÔR DE OLHOS

vê com os olhos da alma, as pazagens e as cidades e o seu patriotismo, tão sympathico e sincero, leva-a, ao descrever Marrocos, a evocar figuras brilhantes da nossa historia e feitos heroicos dos 1.588

antepassados. É um livro que recomendamos as nossas leitoras, porque é bem escripto, interessante e instructivo, podendo emvir em todas as mãos. É mesmo um livro que todas as moças devem ler, porque, além do prazer espirital que a sua leitura lhes proporcionará, alguma coisa de util lhes ficará das brilhantes descrições de sua autora, que aqui calorosamente felicitamos.

INTERESSANTE INICIATIVA

As meninas da larguesia tendem cada vez mais a criarem uma posição independente. Mas quantos obstáculos encontram! Todas as carreiras estão sobrecarregadas, especialmente a do ensino. Quantas ratiças diplomadas não se encravam, esperando uma vaga? Em Bruxelas, para remediar esse mal augmentaram as escolas chamadas de serviço social e fundaram uma escola, modo para aperfeiçoamento das futuras professoras que alli se instruem todas as obras de serviço social, as quees nas suas variadas áreas requerem qualidades especiaes. Compreendem as obras consagradas a infancia conselhos ás futuras mães, colonias para creanças fracas, escolas ao ar livre, hospítios para creanças, reuniões para as creanças abandonadas, martyrizadas ou orfanos, e para as desventuradas de todo o genero e de todas as cidades. Os estudos nestas escolas prolongam-se por dois annos. Um de ensino geral e outro de especialização. Ha cursos theoreticos, mas sobretudo praticos. Está-lhe annexa uma pensão de familia, muito respeitavel e de preços modicos, onde as meninas, isoladas numa grande cidade, onde tem de ganhar a vida, encontram uma refugio e uma familia. No serviço social é comprehendido o das bibliotecas, que se não tambem de aspecto material de significado. Erum e são ainda collecções de livros postos á disposiçao de todas. Mas para que as bibliothecas possam dar frutos, devem ser geridas por psicólogos ao mesmo tempo conhecedores dos livros, para encontrar a harmonia entre o leitor e o livro empastado. A's raparigas que aspiram a ter um lugar intellectual, a escola de serviço social abre ainda este caminho. É muito interessante esta obra e não nos parece difficil de adoptar no nosso paiz.

TOLUOL - **TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO**
 E GARGANTA
 Vende-se em todas as boas **DROGARIAS E PHARMACIAS**

UMA GRANDE OBRA FEMININA

A' saída da Maternidade, quantas mulheres enfraquecidas por um laborioso parto, desenganadas da vida, sem uma illusão e com a creança nos braços, não se encontram á heira do precipício, do desespero, algumas sem coragem para se apagar á vida, tendo ainda de se occupar de um outro ente; Para remediar esse mal, um coração generoso de mulher fundou em Paris o "Hotel Maternel".

Madame Koechling dedicou parte da sua fortuna a essa obra. Lá encontram alojamento para ellas - para os seus filhos, aquellas que se vêem abandonadas e foram victimas da grande illusão da humanidade e amor.

Enquanto não conseguem trabalho, encontra n' alli asylo, que n' as ensina a tratar as creanças e, sobretudo, o conforto moral de que tanto precisam. Madameoiselle Allart, a directora, e mademoiselle Février, a enfermeira, são acasaveis com aquellas que alli procuram abrigo.

E' ali na rue Bidassoa, n. 35, essa recuada rua, proximo do Père Lachaise, um canto provinciano le Février; que as mães são confortadas e

as creanças encontram todos os cuidados que lhes são necessários. As "caves" dessa casa burguesa, que nem taboleta tem, para não magoar a sensibilidade das mulheres que alli se refugiam, foram transformadas em salas de banho, lavatorios, o vestuario das mães, cada uma dellas dispõe de uma sala de verga, para guardar o que lhe pertence. Os quartos têm tres ou quatro camas, e alli têm o aquecimento, um bom leite e a cantina, onde comem sem ter despesas.

O "telier" onde os héroes estão agrupados e a sala de banho, onde as mães banham e ducham os seus bebês são comportaveis de accordo com a hygiene. Duzentas mulheres já

alli passaram, desde a abertura da casa. Algumas esperam semanas, ou mezes, antes de se collocarem; outras arranjam facilmente emprego e conservam-se apenas dias. Mas é bem difficil encontrar trabalho com uma creança nos braços. Quantos serviços tem prestado esta obra, em tres annos de funcionamento que tem, é escusado diz-lo. E dalli sabem as mulheres confortadas e com uma outra coragem, para encerrar a vida, que se lhes apresenta como um duplo fardo. Como seria interessante imitar esta obra de uma tão grande caridade e profunda humanidade, e crear na nossa terra um "Hotel Maternel".

Toque o Gallo ou Callosidade Com Isto

"Gets-It" opéra como um anesthesico. Acaba com a dôr em 3 segundos



Opéra como magica em qualquer especie de callo, não importa ha quanto tempo o tenha, seja onde for ou quanto incommode. Uma gota e a dôr desaparece. Quasi inacreditavel. O callo enrugase e desprende-se. Um meio scientifico usado por dançarinos, pessoas que tem que caminhar muito, actores, doutores e milhões. Cuidado com as imitações. Obtenha o genuino "Gets-It"; á venda em toda a parte. "GETS-IT," In , Chicago, E. U. A.



GETS-IT



EHI! LEITOR!

Tens boa memoria?.....
.....Lembra-te então que a

MAGNESIA
S. PELLEGRINO

é o melhor refrescante e desinfectante do estomago e intestinos.



VOTO FEMININO

Esteve em foco no Senado Federal um projecto de lei que dá a mulher brasileira o direito de voto. Si a medida é acertada, si corresponde aos altos interesses do país, não me parece; mas deixamos de parte este lado da questão e consideramos um pouco.

O voto no Brasil, direito até agora concedido só aos homens, nada influe na vida política deste país que só teve até agora um eleito unico. E' nesse ponto necessaria e de verdade, de uma educação civica rigorosa que o ponha em comprehensão do seu direito, do seu dever, do interesse collectivo. Para que possa introduzir a mulher na deturpada ambiente da nossa vida politica? Não se acharem acaso, esses mesmos lezadores que pretendem passar a tal lei, que de nada vale a vontade do povo?

Que ponto da que votem os homens como mil, prevalecera sempre a vontade do grande, do unico, do verdadeiro eleitor no pto.

O que retratará que a esses milhares de votos masculinos a seu valor ajunte-se outros milhares, feuzinhos do mesmo interesse?

Prosiguamos: A mulher brasileira necessita de educação domestica e social, baseada em principios de moral e religião que a corrobore no seu verdadeiro papel na sociedade e no lar. Si a sua actuação adesso e naquella se abste de seu legítimo pon-

to, mais conveniente será que costume primeiro a mulher os seus deveres de filha, de esposa e de mãe, para que ella assim encaixada seja a primeira guiar o lar e a sociedade, para depois exercer a sua acção benéfica no destino de um povo.

Que ella antes de escolher os estadistas que a frente dos negocios politicos do país e que para não o porvir, prepare em cada filho um homem capaz de em qualquer posto da vida publica, saber se manter em mais elevada linha de conduta sem discrepancia; um politico incapaz de se abster ao profissionalismo; um jornalista que não maque o fulgor da pena, combatendo a acção imbecil e desprezencia dos patriotas vendedores, tornando-se porta-voz do crime, da perversão politica, dos desmandos, inconstitucionalismo e distadura de governantes sem escrúpulos e sem consciencia; um administrador honesto incapaz de desviar o dinheiro publico para transações confidenciaes, para protecção a amigos, para o seu proveito pessoal; um administrador que na applicação do dinheiro publico, conduza a paridade a porção que administra; um funcionario que saiba comprehender a importancia do commissario que assumiu, para que a repartição e seu cargo não se torne uma agencia de favores particulares; um advogado que tomando por norma do direito humano, o direito divino, pratique a justiça; um medico que veja hu-

manidade soffredora, irmãos que delte tudo esperam para os seus males phisicos; curam, o catholico sincero, justo, humilde, laborioso, integro no cumprimento de todos os seus deveres.

Que a mulher exerça essa acção benéfica em beneficio do país e nada mais poder-se-á exigir della, porque terá cumprido o seu dever. E o país assim lucrará muito mais do que sendo os candidatos dos seus partidos dominantes eleitos por mais alguns milhares de votos.

Moralizem-se primeiro senhores legisladores, senem antes o nosso ambiente politico e depois convidem a mulher a deixar por momentos o seu penoso throno de rainha do lar, para se introduzirem na escola de dirigentes e administradores e votar orçamentos, contrahir empréstimos, rasgar diplomas, ler platômas, etc., etc. Que para isto já seja bastante e não devesis ficar em nossos netos, a ultima, scintilla de esperança que depositamos no futuro da Patria — que é moralização dos nossos costumes, operada pela mulher brasileira rigorosamente e patrioticamente educada nos principios da moral christã.

A. D.

QUEM É GRAZIA DELEDDA

a escritora ultimamente contemplada pelo "Premio Nobel"

Quando os telegrammas divulgaram a noticia de ter sido o "Premio No-



CASA REJANE

Filiai da "CASA FLORIDA" do Rio de Janeiro

A CASA QUE SE IMPÕE POR SUAS ALTAS NOVIDADES EM SEDAS IMPORTADAS DOS CONHECIDOS FABRICANTES DE LYON, RODIER, BIANCHINI, DUCHARNE

Rua Barão de Itapetininga, 56

Teleph. 4-0605

REVISTA FEMININA

bel" de literatura conferi o este ano a uma mulher, a sra. Grazia Deledda, muita gente inquiriu, curiosa, que era e que havia feito essa escriptora. Realmente, tratava-se de uma nome pouco divulgado neste lado do Atlantico e como aqui chegam todos os resões da cultura europeia, era natural que se estranhasse o desconhecido inedito dessa escriptora, consagrada pelos milhões do fallecido Nobel Grazia Deledda, italiana, natural da Sardenha, conta actualmente cinquenta e dois annos de idade, morava na cidade de Nuoro, convivendo com camponozes e pe netros. Observadora sagaz, espirito analytico,

outros livros, destacando se entre elles, os intitulados: — "Cinzas" e "Flechas ao vento". E' tão engrandada na sua patria, que foi um dos tres unicos nomes de mulher considerados dignos de um lugar na Academia Italiana de Immortaes. Deledda é mulher de extraordinaria cultura. E' baixinha e tem os olhos estranhamente brilhantes, olhos inesqueciveis, diz uma condessa americana que a conheceu. O nome da escriptora italiana, até hoje obscuro, vai naturalmente popularizar-se, agora que acaba de ser distinguido pelo laurel da commissão "Nobel".

certidão de baptismo prova que a noiva tinha apenas 81 annos e o noivo 83. E o mais engrandado é que não estavam nas suas primeiras almas; ella tinha enterrado dois maridos e elles de duas mulheres. O mais interessante é que, apesar desses outros casamentos, o seu amor existia ha sessenta e dois annos. De facto, elle amava-a desde 1865, quando os comboios eram ainda uma curiosidade! Então, Mr. Green, que tinha 21 annos, foi recusado pela brje sua mulher, que casara com um ferroviario, enquanto se puz se consolar, elle se matrimoniou com uma mulher menos exigente. Passa-



ULTIMA MODA

Recebemos grande variedade de Rendas
de sêda em côres

Completo sortimento de linhas D. M. C.

PREÇOS MAIS BARATOS

Rua da Liberdade, 72 = Tel. 2-2593

soubes apreciar a vida e o drama daquella gente, escrevendo um admiravel romance, "La Madre", que lhe valeu as melhores referencias da critica italiana. Esse livro é mais especie de poema épico da immortalidade — e a Italia é, talvez, no mundo inteiro, o paiz onde a mãe tem maior influencia. "La Madre" foi escripto em 1920. Traduzido para o inglez, obteve grande repercussão nesse idioma, principalmente nos Estados Unidos. Grazia Deledda publicou seis

FIDELIDADE INVULGAR

No registro civil de um bairro de Londres casou, um destes dias, o mais velho par de noivos da Inglaterra. O funcionario, perante o qual compareceram não queria recolher o que via. Tratava-se de um velho de longa barba branca e de uma velhinha toda enrugada. Pensou, a principio, que fossem os avós dos noivos e não pouco se admirou quando viu que se enganava. Da-

rao 22 annos sem que se vissem. Elle tinha mais de quarenta annos quando perdeu a mulher e encontrou a sua primeira chance, que tambem estava viuva. Pediu em casamento e foi de novo recusado. Ella casou de novo com um commerciante e elle com uma viuva. Depois de muitos annos, encontraram-se de novo e ambos viuvos. E, desta vez, a velhota resignou-se a casar com o seu fiel pretendente. E ainda precisam os homens de independencia.

(Corte e envie o coupon abaixo)

COUPON PARA PEDIDO DE ASSIGNATURA

AVELINA SALLES

Secretaria da Revista Feminina,
Rua Barão Itapetininga, 18
São Paulo

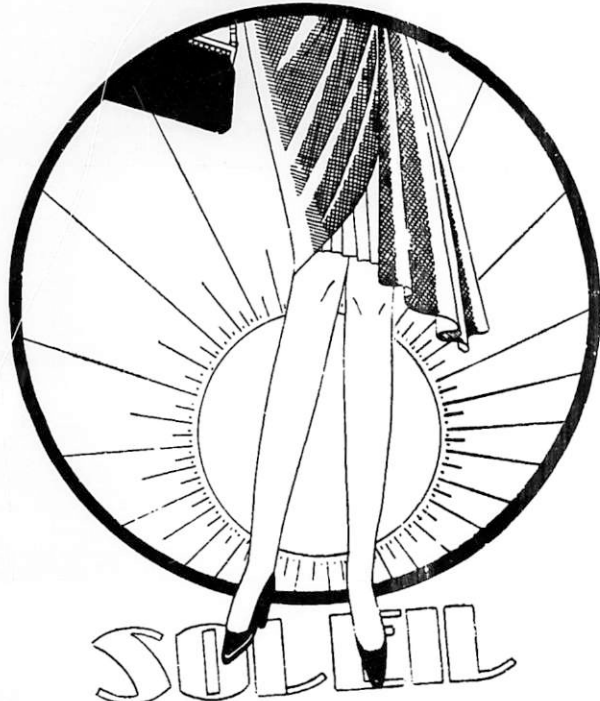
Peço-lhe inscrever-me como assignante da REVISTA FEMININA por um anno, a começar em de 192..... e a terminar em..... de 192....., para cujo pagamento encontrará annexa a importância Rs. 24\$000.

Caso preferirde receber a Revista registrada, deveis enviar mais seis mil réis ou sejam 3 \$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos). As cartas com as importancias devem vir sob registro valor declarado.

Endereço
Logar
Estado
Observações

Casa Alemã

A mais perfeita e duravel meia de seda nacional
INTERESSA A'S SENHORAS



Tem havido grande impulso e mesmo attingido a um elevado grau de perfeição a industria nacional de meias.

A nós, que somos os maiores vendedores de meias em S. Paulo, cabia-nos o direito de corrigir certas irregularidades de fabricação.

Longos estudos e experiencias temos empregado para conseguir uma qualidade de meia que suplantasse todas as outras, pela qualidade, acabamentoto e durabilidade.

Felzmente fomos coroados de exito, com a MEIA DE SEDA "SOLEIL" a mais perfeita como a estrangeira.

As meias de seda "Soleil" já são as preferidas pelas senhoras de toda sociedade.

A aceitação que tem tido a nossa meia "Soleil" é unica e exclusivamente devido á sua excepcional qualidade que é tão duravel e perfeita como a estrangeira.

Garantia: Trocamos cada par que nos for apresentado com defeito da fabricação.

Meias de seda "Soleil", com reforço, côres da moda, sem baquette. Par

13\$500

Meias de seda "Soleil", reforçadas, com baquette a jour, côres da moda. Par

16\$500

Meias de seda "Soleil", a mais duravel e inteiramente de seda, com baquette a jour, côres da moda. Par

22\$000

"SOLEIL" é meia de nossa exclusividade.

MEIA DE SEDA DA NOSSA EXCLUSIVIDADE

GRANDE EXPOSIÇÃO NA VITRINE

SCHADLICH, OBERT & CIA.

Rua Direita, 16-20

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.



Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

As lágrimas são uma das mais comovedoras manifestações do sentimento humano. Em geral choram-se de dor e quem ha de resistir, sem sentir o coração apertado, ao ver correr em torrentes ou em perolas de cristal, por suas faces, novas ou velhas, as lagrimas da dor? Mas ha tambem as lagrimas da alegria, que uma grande felicidade alcança ao fundo da nossa alma e nos faz brotar dos olhos, numa manifestação bem sentida de uma grande emoção. E quem não chorou nunca uma dessas lagrimas, não sabe o que é ser feliz, ter uma hora de completa e absorvente alegria, uma dessas horas que nos reconciliam com a vida, em ora ela nos tenha reservado annos de sofrimento.

Quem chorou uma só dessas lagrimas pode considerar-se feliz e tem sempre no seu passado um oasis que lembrando-o lhe adará as maiores tristezas.

Mas não é das lagrimas de dor, essas lagrimas que ardentes sulcam as faces deixando indeleveis ríflhos nos rostos que banham, de que vimos hoje falar, nem tão pouco nas perolas que a alegria faz nascer nos olhos humanos e que deviam ser conservadas como um talisman, para nas horas más, que o destino nos reserva, nos consolarem com a sua deliciosa recordação. Vamos falar de outras lagrimas, aquellas que, muitas vezes, são choradas por capricho e que a mulher emprega, como uma arma contra o homem e que em geral, como todas as armas, contra ella propria acaba por se voltar. E' contra essas lagrimas que queremos prevenil-as minhas senhoras e mostrar-lhes o grande perigo que são para a felicidade da sua vida. Quando uma rapariga se agaxiona por um homem que lhe corresponde com igual affecto e começa o namoro, tem inevitavelmente os pequenos amúis, causados por ciúmes, a maior parte das vezes, sem motivo justificado, ou por qualquer outra causa, quasi sempre de uma futilidade immensa. A menina immediatamente chora e o sobre rapaz, a quem o doentio estado de alma, que o amor provoca, causa uma sensibilidade que não é vulgar no sexo forte, sente-se enternecido e esse choro parece-lhe uma amizade e para estancar nos olhos adorados essas lagrimas não ha nada que não faça. A rapariga ufana sente-se senhora de uma arma, que começa a usar por systema. A' menor questão com o namorado, na lagrimazinha, a submissão deste e um novo triumpho para ella. Mas vem o casamento, a primeira desavença ella chora e surte ainda o desejado effeito; o marido ainda apaixonado no deslumbramento da lua de mel, cobre de caricias a graciosa mulhersinha e cede a tudo, para a não ver chorar.

A segunda scena é já vista de uma maneira diferente e começa o esposo a sentir-se um pouco enfastiado com a choradeira da mulher. A' terceira dose de pranto, responde-lhe desaridamente, e á

quarta põe o chapéu na cabeça e vai para a rua procurar os seus amigos e com a continuação, vai procurar companhias mais alegres e que não abusem tanto do choro, que na noiva via como gotas de chystal deslizando pelas mimosas faces, que as tornavam mais bellas, mais atraentes e na mulher vêm apenas os olhos e o nariz inchados e em vez de verem a parte poetica dessa manifestação sentimental, vêm a parte ridicula, que a tem, e horrorizados afastam-se da mulher que como uma nuvem de trovoadas ameaça a cada espaço um dilúvio lacrimal. Os homens sempre detestam tudo o que os incommoda na sua sensibilidade e egoistamente, com a facultade que a sua liberdade lhes dá, afastam-se do que os incommoda, o que no fundo é justissimo. O homem, que trabalha todo o dia, que gasta os seus nervos, na luta que é a vida moderna, que embota um pouco da sua sentimentalidade na resolução de inumeros problemas, precisa ao chegar a casa encontrar uma atmosfera de alegria e de bem estar e não uma mulher, que á mais ligeira observação se desfaz em pranto, levando a palma ao mais caudaloso chafariz. Reservem as lagrimas para as grandes dores da vida, para os irremediaveis desgostos e, quando muito, empreguem-nas numa occasião em que a nossa sensibilidade de mulheres lhes faça comprehender que uma pequena lagrimazinha rolando pela face, sem o rictus do choro, as torna mais bellas e podem fazer vergar o vosso marido. Mas essa lagrima é preciso que entre em scena a tempo e sem irritar aquelle por quem é chorada. E' raro o homem que se não enerva com o choro e que não sente uma profunda irritação contra a mulher que assim o faz exaltar. E depois se a vida é já um vale de lagrimas, que choral-as por uma futilidade, por uma pequena contrariedade, por uma ligeira discussão?

Ainda ha um outro motivo para fazer com que as senhoras devam ter uma verdadeira aversão pelas lagrimas, são as rugas que ellas causam.

Se o pavor de ver afastar-se pouco a pouco o homem amado não basta, temos a certeza que o saber quanto essas banais lagrimas, choradas num momento de capricho ou de mau genio, podem arruinar um lindo rosto de mulher, será o bastante para estancar para sempre nos olhos femininos o pranto caprichoso. E que a lembrança dos pés de galinha em volta dos olhos avermelhados, os sulcos nas faces, as rugas do nariz á boca, que dão um ar velhote desconsolado, a uma cara juvenil, serão mais poderosos para acabar com esse habito tão pouco estético, do que qualquer outra razão e que o coquetismo feminino, guardará para as grandes occasões da vida, quando um irreprimivel movimento de alma, as faça jorrar: as lagrimas, esse alívio da alma humana, quando sente intensamente.

Victuole



por
Jean
Boucher



Voltando da casa de sua amiga Lucia Richard, Henriqueta Semercier apressou-se a chegar em casa.

Era-lhe difficil voltar á calma. Sentia-se perturbada, indeci a... No silencio do seu quarto, estarã ao abrigo da desordem. Ha de reflectir. Tomará uma resolução.

Henriqueta Semercier é viuva. Tem trinta e cinco annos. Cortejam-n'a. Sua amiga Lucia acaba de lhe communicar os projectos que lhe foram confiados pelo senhor Saumandre, diplomata alleio aos movimentos do ministerio anterior, mas a quem o actual ministro das Relações Exteriores vae conterir um emprego importante. Saumandre namora Henriqueta e deseja tornal-a embaixadora. O diplomata não é muito moço com os seus cincoenta annos, mas é ainda de boa presença. Fortuna respeitavel, boa posição. Numa palavra, um partido excellent.

Mas si de um lado está o diplomata, de outro lado ... de outro lado está um certo Rogerio Meuval que já fez perder a cabeça a muitas mulheres antes que os olhos de Henriqueta se houvessem detido nelle.

Poderia Henriqueta casar-se com Rogerio? Não. Fortuna insufficiente. Posição nulla. Character o menos serio possivel e olhos demasiado bellos para serem honrados.

Decididamente, a proposição do senhor Saumandre exige que seja examinada favoravelmente.

Ao entrar em casa Henriqueta encontrou uma carta assignada por Rogerio Meuval. O moço lhe dizia que ficará em casa terça feira proxima e que esperará como uma grande honra a visita da senhora Semercier, entre as cinco e as sete da tarde, afim de lhe mostrar aquella incomparavel collecção de mariposas nocturnas de que elle havia falado a ultima vez que se haviam visto.

Henriqueta pensa que hoje é sabbado e que tem tres dias para se decidir a ir ou não ir em casa do Rogerio.

Na segunda feira, já sa os prós e os contra.

Terça-feira, ao meio dia, resolve responder ao sr. Saumandre que acceta ser sua esposa. A's quatro da tarde, veste-se, sem saber porque, pois não tem nenhuma visita a fazer. Põe muito cuidado na "toilette", ainda que não espere ninguem. Para disfarçar sua impaciencia (impaciencia de que?) faz servir o chá. Morde um bolo de avellãs. Porém, uma das avellãs não é outra

coisa sinão uma pedrinha em que se quebra um dente de Henriqueta. A moça corre a olhar num espelho. Horror! O incisivo cortado a desfigura. Como sahír de semelhante estado?

Chorando, Henriqueta se desae e telephona ao dentista.

A's nove da noite entregaram-lhe um expresso urbano. Rogerio Meuvai desespera-se de ter esperado em vão. Amanheceu sua partida para o sabbado seguinte, ao meio dia.

A senhora de Semercier consentirá em ir vêr as mariposas nocturnas antes dessa partida?

Apesar das supplicas de Henriqueta, o dentista, visitando-a no dia seguinte, de manhã, declarou que não podia terminar nenhum concerto antes de cinco ou seis dias.

No sabbado o espantoso buraco torna-se visível entre um incisivo e um canino.

Então Henrique, chorando, escreve a Rogerio Meuvai:

"Senhor: estou admirada em pensar que o sr. pode-me ter esperado em sua casa. A que especie de mulhr pensava o sr. se dirigir? Sem duvida, a uma dessas que o frequentava e que são numerosas segundo consta.

Pois olhe, desta vez, o sr. se enganou lamentavelmente. Ha mulheres honestas, embora isto o admire. Desejo-lhe boa viagem..."

Algumas semanas mais tarde, Henriqueta achava-se em casa da amiga Lucia Richard, que lhe dizia:

— Acabo de receber noticias de Rogerio Meuvai que está na Côte d'Azur. Diverte-se muito... Mas não esquece as amigas que deixou em Paris; manda uma palavra amavel a cada uma dellas e não te esquece.

— Espera, disse Henriqueta, que não me comparará a algumas dellas.

— Oh! não... Para ti tem um adjectivo unico: chama-te, a virtuosa senhora Semercier.

— E tem muita razão, exclamou Henriqueta, mostrando, no sorriso encantador, uma dentadura de cuja perfeição ninguem teria podido duvidar.



JEAN BOUCHER

SERICICULTURA

INDUSTRIA DE LUXO

Sempre que se apresenta o ensejo, o que frequentemente se dá, tal o interesse que a sericicultura está despertando em todo o mundo, com uma pertinácia que já parece uma ideia fixa, vimos falar do que é do que deve ser entre nós esta industria.

Já não queremos voltar a dizer o que foi e o que representou na economia do país, tantas o temos já dito e tão pouco pensando o exemplo do passado no espirito de quem o devia saber impôr, como incentivo para um melhor futuro.

Não devemos, porém, esquecer que a sericicultura sendo no seu meio uma pequena industria escassa, interessando especialmente as mulheres e pesando duma forma sympathica no pequeno orçamento domestico, é mais tarde, quando o commercio se apegou do seu producto, uma verdadeira industria de opulencia.

Assim o pensaram os homens que dirigem e governam o grande e progressivo Estado de S. Paulo, protegendo duma forma energica e efficaz a industria nacional das sedas, para evitar a drenagem de ouro que a importação dos tecidos, que a moda reclama, se estava tornando para o país.

Para evitar este mal empregaram-se os meios esforços, já elevando as pautas alfandegarias já auxiliando a industria da tecelagem nas fabricas nacionais. Mas, sendo deficiente a produção de materia prima (o fio de seda animal produzida pela lagarta própria) para o que o mercado exigiu, o Estado resolveu empregar todos os meios necessarios para diminuir cada vez mais, até se extinguir, como está succedendo, a importação do fio de seda, passando a industria a bastar-se a si própria com a produção nacional.

Para attingir este fim começou-se pelo principio, que é aquillo que ha mais de vinte annos vimos dizendo em Portugal — e comosco muitas pessoas que ainda mais do que nós tinham autoridade para falar e direito de ser ouvidas — começaram pela plantação larva e sistematizada das amoreiras, cuja folha é o unico e preciso alimento do bicho de seda, sem duvida o mais util de todos os vermes.

Pensando e executado o plano da plantação das amoreiras, em breve as arvores, no clima e no terreno admiravel que é esse, se tornaram uteis ao que se tinha em vista.

A industria da sericicultura tomou um incremento tanto maior, quanto o proprio Estado lhe deu força e exemplo, construindo nos arredores da ainda cidadezinha de Campinas um verdadeiro palacio, que é talvez a maior sirgaria que hoje existe no mundo.

Eis como se procedeu no Estado de S. Paulo para pôr de accordo as exigencias sempre crescentes da moda, e as necessidades dum luxo, que está na razão directa da civilização e do progresso com a economia nacional.

Porque o luxo, ao contrario do que proclamam alguns moralistas, não é — quando bem orientado — uma fonte de desperdicio e desmoralização, mas sim pode e deve ser um incentivo poderoso ao trabalho e ao progresso.

Outrora quando os povos, ao contacto com civilizações mais apuradas no gosto e mais habituadas

ao fausto e á opulencia exterior, se desmandavam no uso dos tecidos e das joias de alto valor, os reis coibiam o que lhes parecia desvairamento no proceder, publicando leis sobre leis, prohibindo o que ia além das modestas, que lhes parecia de bom governo.

Vieram assim as leis chamadas *pragmaticas* que apenas obstavam á livre exteriorização do fausto, nada podendo impellir que usasse cada um o que lhe agradava dentro das suas proprias casas.

Hoje, que a liberdade e a democracia é um facto impossivel de vencer, os governos bem orientados, em vez de limitarem e reprimirem o luxo, com leis que ninguém cumpria, tratam, pelo contrario de aproveitar esse incentivo para desenvolver o commercio e a industria e criarem novas fontes de riqueza, pois sem ella a civilização e o progresso não existem.

Ei pois um exemplo mais que entendemos não dever calar, pois que é um assumpto que só ganha em merecer a attenção do publico.

O país está num momento de hesitação e de crise, da qual pode depender todo o seu futuro. Não é possivel continuarmos a viver afastados do mundo e da sua civilização, chamando a desgraça e a miséria que são em grande parte causadas pelo desmazelo e pela preguiça da maior parte da gente, principalmente das mulheres que têm como supremo ideal a protecção de quem as sustente... legalmente, sendo possivel.

Não se comprehende que num país como o nosso, tão cheio de possibilidades e de energias latentes, haja uma região em crise, porque uma das suas industrias falhas, temporaneamente, por qualquer motivo.

Quando em qualquer parte se dá uma crise de trabalho de produção ou de exportação, ha dezenas de outras que podem amparar ou compensar essa falta se n recorrer ás subscrições, á preguiça, á miséria, ao caldo das portarias.

O país inteiro está desvalorizado por falta de trabalho e o trabalho falta porque não ha uma direção energica, uma orientação firme e intelligente, que se imponha e trate das pequenas coisas para chegarmos ás grandes.

Pode lá comprehender-se e desculpar-se a indifference com que, ha mais de vinte annos, governos sobre governos e mais regimens após regimens, temham encarado o problema da plantação das amoreiras em todo o país, o trabalho feminino, as pequenas industrias: especialmente esta, da sericicultura, que tem obrigação de ser uma grande industria logo que se cuido da sua parte inicial, que é a plantação de amoreiras.

E' um problema tão facil e de solução de tal forma primaria que o Marquez de Pombal o resolveu no seu tempo, entre milhares de assumptos a que deu solução para por de pé o cadaver, que dois seculos de educação jesuita lhe entregara nas mãos cheias de energia e de fé nos destinos da Nação.

Anna de Castro Osorio.



PARA SER UM GRANDE HOMEM

Tiburcio Van Straat era o verdadeiro nome de Tiberio Larne, autor dramatico e romancista que por algum tempo teve fama em Paris. A que attribuir esta fama. Si se soube se! Tiberio Larne tinha tido exito num romance; e a fama cresceu quando esse romance subiu ao palco. Varias vezes se seguiram e tiveram acolhimento identico da parte do publico. Pois que os traços do povo eram os mesmos: humor frio de um dos personagens acabava, paraphraseava as finezas ou o pedantismo dos outros. Falaram então do "espirito de Tiberio Larne"... e assim...

E depois chegou o cinema... acabaram-se as graças, só valeram os factos e os gestos... e Tiberio Larne perdeu a fama: tornou-se um projecto dramatico. Suas gavetas estavam cheias de actos recentes e exquisitos, peças engraçadas, espirituosas e superficiaes. As gavetas ficaram cheias. O actor fez inuteis esforços para achar scenarios, mas não pôde sustentar a luta e malogrou vergonhosamente.

Os successos precedentes juntos á pequena fortuna, deixada pelos paes, permitiram-lhe, antes da guerra, viver em relativa abundância; mas desde a alta fantastica dos preços, a vida, em a Paris, tornava-se pesada. A Sra. Van Straat era de Sille; não cessava de chorar de saudades sua cidade natal. Seja porque pensasse viver mais socegada em Sille ou porque desejasse deixar a in-

grata capital franceza, o illustre e esquecido Tiberio Larne propoz a mulher Lucia, ir viver, na casinha de Sille. A mudança effectou-se sem que os jornaes fossem avisados; em todo caso elles nada disseram, e o casal Van Straat, installou-se, na casa de Lucia, casebre mal arranjado, num jardimzinho que circumdava um gallinheiro sob tres arvores sem galhos.

Não era lá muito alegre para o jovial parisiense!

Mas ao menos as eternas queixas da mulher tinham diminuido. Lucia revia as companhiezas de pensão, as primas, os passeios de outrora.

Tiburcio fumava charutos no jardimzinho remembering a infancia: o irmão mais velho, Anselmo, sempre briguento de quem o pae dizia:

— Esse sim, é energico. Terá uma carreira brilhante! Titi (Tiburcio) não ha de dar nada.

Por falar de carreira brilhante, Anselmo partira aos dezoito annos, para a Africa, correria em todos os sentidos de Madagascar ao Sudão, e contentava-se em ter um escriptorio em Tombuctou em companhia da esposa, uma negra, cuja photographia recebia mandara havia pouco tempo.

Tiburcio, depois de ter conhecido a gloria, fallia miseravelmente... Tornava-se calvo, então, por opposição deixou crescer a barba. Porém, era mais difficil apagar, no fundo do seu coração, o amor ao luxo e ao theatro. Esse ressuscitava sempre. O infeliz Tiberio Larne relia soluçando, suas peças de theatro aliás tão divertidas!

A França não queria o mesmo saber de suas obras, tentou representá-las em Bruxellas, mas em vão. Então, como que desvairado foi em casa de uma cartomante consultar o futuro. Inventou um nome, fez-se viajante de commercio e solicitou a intervenção das cartas.



— Estou vendo tudo, exclamou a cartomante. Seu futuro está comprometido.

— Estou vendo tudo!

exclamou a cartomante. Seu futuro está comprometido... Deve jogar e ha de ganhar. Será sua felicidade!

— Jogar o que? perguntou Tiburcio.

— Já que o senhor é practista! replicou a adivinha.

O escriptor sorriu, pagou e foi-se embora.

— Vou experimentar seguir esses conselhos pensou elle. Primeiro jogar cartas, ao menos tres partidas e depois ir á Inglaterra.

Mas, quando falou com Lucia a esse respeito, a jovem esposa, prorompeu em protestos:

— E' desse modo que se consomme a ruina das famílias! Deixa-te disso porque sinão não te deixarei mais entrar aqui! Ora essa, não és capaz de servir do teu talento ás necessidades de familia, e queres ainda arriscar no jogo, nossa fortuna já insufficiente?

Era um máu inicio. Então elle fallou do projecto de ir á Inglaterra. Justamente um dos antigos amigos Julio Revelaert, que tinha feito fortuna no commercio de madeiras, estava em Dunkerque com seu yacht, que levava o nome da primeira obra "Antes tarde" Van de Tiberio Larwe: Straat encontrou Revelaert e convidou-o para jantar, e, como Lucia se retirasse um momento para se occupar da casa, perguntou-lhe:

— Julio... quer me fazer um favor?

— Vá dizendo!

— Você vae á Inglaterra?

— Daqui a tres dias, si Deus quizer.

— Quer me levar?

— Pois não. Nada mais facil!

Tiburcio certifficou-se de que a mulher não podia ouvil-o e depois acrescentou:

— Quero fingir que saio com você. Vamos embora juntos. Você pegará minhas bagagens e uma carta minha para minha mulher, contando que eu cheguei; Você leva a carta a Rouvres. Eu sahirei do navio, no momento da partida, por que devo passar por Ostende e não quero que a mulher o saiba Parto pois para Ostende, e no dia seguinte tomo o navio para Londres onde chegarei ao mesmo tempo que você, ou pouco depois. Compreendeu?

Revelaert ria-se:

— Compreendi muito bem! Quero suas bagagens vêm commigo, sua carta será posta na caixa, e você me encontrará em Londres... Não é assim?

Apertaram a mão.

Dois dias mais tarde, a Sra, Van Straat

acompanhava o marido a Dunkerque e via sahir o "Antes tarde". Porém um barco trouxe Tiburcio, de novo ao porto e elle tomou o trem para Ostende, ansioso e entusiasmado pela ideia de ir ao casino estrear a sorte em tres tempos, no jogo de cartas, conforme o conselho da cartomante!

A Sra. Van Straat esperava com confiança a fortuna da sorte que puzesse o marido nas condições anteriores. Queriam que todos soubessem e fel-o anunciar na imprensa:

"Fartiu para a Inglaterra, a bordo do yacht "Antes tarde", o sr. Tiberio Sarwe affim de tratar com os directores inglezes da adaptação de alguma de suas peças. Consta que elle não ha de se demorar".



— Olha a ultima photographia que elle nos mandou de Tombouctou.

Não era a primeira vez que Van Straat achava-se em Ostende. Já tinha vindo a essa cidade, no tempo dos seus successos, quando o casino representava "Antes tarde do que nunca". E depois de novo, quando o "Tempos e passa tempos" era o principal annuncio dos cartazes e letreiros theatraes. Nunca porém o homem de letras tivera a tentação do jogo. Ria-se dos cavalheiros que jogavam febrilmente as moedas de ouro...

Agora, elle mesmo, differente pela barba e a calvicie, levando os quinhentos francos de economia do anno, no fundo do bolso, para arriscar a fortuna sobre o panno verde.

Na primeira vez perdeu cem francos. Na segunda tornou a ganhá-os. E na terceira tornou a perder duzentos francos.

Desenganado com as cartomantes, com as car-

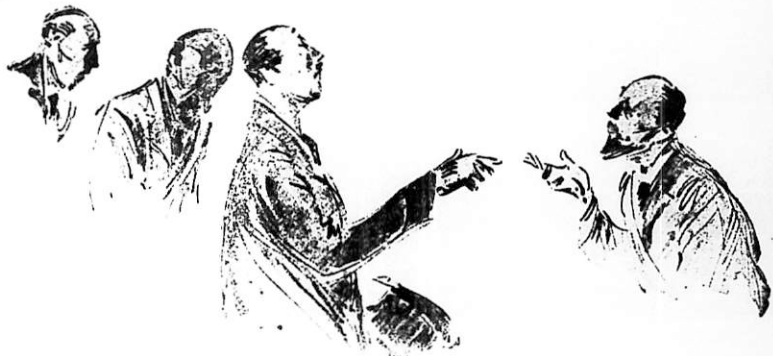
REVISTA FEMININA

tas e com elle mesmo. Tiburcio Van Straat deixou a sala de jogo, com o coração magoado e a carteira alliviada de duzentos francos.

Era muito pesado para o seu orçamento! Felizmente que Lucia não estava ao par de nada! Apalhou a carteira, procurando o passaporte, que devia ter feito carimbar no consulado da Inglaterra e suspirou pensando no dinheiro perdido. Passou a noite num sofá, no meio do hall do hotel cuja lotação já se completara e partiu no dia seguinte para Londres onde o "Antes tarde" o esperaria com as bagagens e onde Julio Rovelaert, tão corajoso e tão perito nos negocios, dar-lhe-ia alguns conselhos.

Mas um nevoeiro terrivel reinava no mar; o navio, apitando, adiantava-se com precaução, e a travessia durou assim o duplo do tempo previsto.

Van Straat percorreu todo o porto de Londres sem achar traços do "Antes tarde", o nevoeiro o tinha, sem duvida incommoado e talvez posto em atr:zo.



O chefe da delegação apertou longamente a mão de Van Straat, fazendo seu elogio

Tendo sofrido o enjô e perturbado por se achar sozinho nesse paiz cuja lingua não conhecia, o escripto acabou por achar um quarto e dormiu profundamente. Logo que acordou partiu em busca do yacht. Nada! Ter-lhe-ia acontecido alguma cousa?

Numa livraria viam-se expostos jornaes francezes.

Tiburcio percebeu os grandes titulos e ficou estupefacto:

"O nevoeiro causa um encontro no mar. Perto de Rouvres, um steamer norueguez pôe a pique um yacht francez. O "Antes tarde" completamente perdido. Um unico sobrevivente..."

Van Straat comprou o jornal; o seu retrato estampava-se na primeira pagina, tal qual era antes de deixar Paris, rosto escanhado, nariz pontudo, satisfeito da vida. Um longo artigo gabava-lhe os meritos e deplorava sua morte

"... e apesar das buscas e das chamadas que duraram mais de seis horas, o vapor noruego só pôde recolher um naufragio, o Sur. Julio Rovela-

ert, gravemente ferido na cabeça pela queda de uma prancha. Entre os objectos que fluctuavam ao redor dos restos do yacht, acharam uma valisa pertencente a Tiburcio Larne, o delicioso escripto que Paris inteiro applaudiu e que pereceu no naufragio de modo tragico...

"...Logo que o ministerio da Marinha soube do naufragio, fez prevenir a Sra. Larne que mora em Sille. Fomos apresentar nossos pezames á viuva do illustre autôr. Ella nos recebeu na tranquilla habitação onde o escripto se tinha retirado recentemente para poder escrever com mais calma. Dava a ultima mão a uma peça em tres actos que elle destinava a um theatro do boulevard quando uma carta da Inglaterra solicitou sua presença em Londres, para assignar um contrato importante. Com lagrimas, a Srna. Larne nos mostrou o grosso manuscrito ainda sobre a meza do grande Tiburcio. Disse-nos com que alegria elle trabalhava; como elle proprio ria dos seus achados tão espiritosos!

"Esta encantadora alegria tão franceza, mor-

reu; elle não escreverá mais. Um nevoeiro estúpido e fatal causou este sinistro que rouba ás letras de França um dos seus mais deliciosos adeptos."

Tiburcio sacudia a cabeça, ao mesmo tempo que lia. Assim Lucia tinha feito uma "mise-en-scène" com um manuscrito sobre a meza? que manuscrito? Ora, manuscritos não faltavam! Tinha uma commoda cheia; Mas nunca os tinha lido!... que ideia tinha ella de se fazer interprete e contar cousas semelhantes!

Pobre "Antes Tarde", pobre equipagem! Coitado de Rovelaert ferido! Quando o yacht, a companhia de seguros o substituiria... Esperando Tiburcio, lá estava, sem bagagens e sem dinheiro... precisava ir a Lille... e tomar cuidado de não desgostar Lucia, tão lyrica nos véus de luto. Em seguida haveria de se arranjar com as autoridades.

A viagem de Londres a Boulogne passou-se muito bem.

No escriptorio dos passaportes, o inspector

REVISTA FEMININA

reparou no nome, mas não falou do pseudonymo. Em Lille, Tibúrcio veio de pé e devagar da estação até em casa. A porta estava fechada e as janelas igualmente. Dois senhores de luto arranjavam papéis cobertos de assignaturas sobre a meza da sala de visitas. Vendo-as, Tibúrcio recuou, mas um delles com um amavel sorriso, offereceu-lhe um lapis:

— Não se retire, snr. ainda pôde assignar.

Van Straat espantou-se:

— Assignar o que?

— No registro. Estão celebrando a cerimonia fúnebre para o descanso da alma do Snr. Tibúrcio Larwe. Todos estão na igreja; partiram ha um quarto de hora mais ou menos. Não sabia? Não recebeu o convite? Ou talvez não seja daqui?

— Não habucio Tibúrcio. Eu... Eu acabo de chegar da Inglaterra...

— Oh! exclamou o empregado. Já sei!...

O snr. o ignorava... é por causa disso que está admirado... Quer assignar assim mesmo? Conhece o snr. Larwe?

Assignar sobre o registro de pezames da propria morte?

Tibúrcio hesitou: pensou que sua falta daria o que pensar. Uma louca vontade de rir fez-lhe coe-gas no epigastro; assignou com rubricas á phantasia. Os taes senhores que só esperavam por isso, puzeram em ordem os papéis, os lapis, a meza... Aproveitando de sua inattenção, Tibúrcio foi em casa, vestiu roupa limpa, poz os chinellos com beatitude e esperou a volta de Lucía, que elle viu pela janella.

Ella não tardou a apparecer, envolvida num gracioso crepe em companhia de um elegante que Tibúrcio reconheceu logo. Era Longuet, o director das Folies Poissonnières. A conversa começada com elle na rua, continuava no salão:

— ... legataria universal, sim, senhor, como o tabellião acaba de vo-lo dizer. O pobre Tibúrcio deixa varias peças posthumas e uma commoda cheia de papéis; notas... Escrevia tanto... principalmente nestes ultimos dias!...

— ...

— ... assignar um contracto para representar a peça em Paris? Sim, senhor.

Justamente, eu tenho um papel carimbado que o tabellião deixou por ahí, hoje de manhã...

— ...

— ... sem duvida... varios directores quiseram reviver *Tempos e passatempos*... Já assignei hontem o contracto com as Bouffes-Mazarines... não sabia, snão!... Represente essa peça recente, na qual elle trabalhava ultimamente; sei que elle gostava muito do senhor e ter-lhe-ia dado a preferencia. E' *O amigo da mulher de meu amigo*... E' esplendida...

— ...

— Sim, aqui. Tenho lá dentro. São velhos projectos de contractos. Elle sempre os tinha para os casos urgentes... E' só por o nome da peça, a data e as assignaturas... Compreendeu? Obrigado. Vou tratar disso amanhã, não é?

Tibúrcio arregalava os olhos. Sem duvida alguma, Lucía era forte!

Tinha preparado projectos de contractos... acaba de tratar para *Tempos e passatempos* e tinha vendido "O amigo da mulher do meu amigo", peça impossivel de representar!

O bulicio dos adeuses e dos pezames, transportou-se para a sala de visitas: depois, a porta de entrada se fechou e Lucía subiu as escadas. Van Straat estava todo envergonhado e não sabia o que fazer para se mostrar sem assustar a mulher. Tinha

esquecido, porém, de arranjar seus negocios. Entrando no quarto, a Snra. Van Straat tropeçou numa botina cheia de lodo, puzera uma nova calça, e gritou:

— Tibúrcio, está salvo?!

— Tibúrcio, está salvo? que é isso?

Sabiu do quarto de toilette de braços abertos. Lucía atirou-se a elle e abraçou-o cordialmente. Depois examinou:

— Não está ferido? Quem te salvou? Como voltaste?

Elle experimentou dizer alguma coisa que sabiu sem sentido; a mulher desconfiou e irritou-se.

— Não sei porque, tenho a ideia de que não foste absolutamente a Inglaterra... Quem sabe? Talvez uma mulher?...

Enleados em mil pensamentos de emoção, de tristeza, de cansaço, puzeram-se os dois a chorar, um em frente ao outro. Ella sentia-se ciumenta; elle soffria com ella e não sabia si devia confessar tudo. Deixou-se cair n'um sofá ao lado da meza.

Nessa meza, cartas e telegrammas se empilhavam. Tibúrcio percebeu o envelope que tinha confiado a Juliano Rovelaert, um pouco desbotado, mas legivel assim mesmo.

— Toma! disse elle. Lê, e vê si estou mentindo!

Lucía tomou o envelope, abriu-o com precaução. Sem duvida, os salva-vidas noruegos tinham-n'o posto no correio de Rouvres, conforme o desejo do pobre Julio. Mas si o envelope era legivel, a carta não era a mesma cousa: era illegivel... felizmente, pois Tibúrcio de ter nella escripto que a travessia fóra muito agradavel! Lucía abraçou o marido.

— Perdió, querido! perdió. Sou tão feliz! Mas tambem que tolice! Teu nome em todos os jornaes, teu retrato igualmente... os directores que vieram cheios de emoção...

Ella tornou a chorar e continuou:

— ... depois de ter soffrido tanto com a indifference do publico! Agora tornaram a representar *Tempos e passatempos* e a partir de amanhã, representarão *Antes tarde*... e acabo de tratar com Longuet para *O amigo da mulher do meu amigo*. E eis que, quando tudo ia indo tão bem, tu voltaste! Que pouca sorte!

Tibúrcio bufava:

— Pouca sorte! que eu não tenha morrido! Oh! Lucía!

Ella chorava, com o rosto entre as mãos:

— Oh! sim, tenho pena de ti! Mas esta vida de desgostos!... A criada que foi embora... a carne que subiu de preço... a manteiga... tudo esta tão caro!... E' tão bom ganhar dinheiro!

O escriptor sentiu-se offendido:

— Escuta, Lucía, disse. Só tu é que me viste. Vou me embora é muito facil.

Ella olhou-o subitamente:

— Ir aonde?

— Af' zar-me, pois que me salvaram por engano.

— Não sejas palerma! Fala sério.

Elle voltou a sentar-se no mocho e accendeu contente o seu cachimbo. Lucía trouxe chá, pão, um pouco de carne fria. Enquanto comia percorreu os jornaes:

— Como mudaste! disse ella comparando o retrato impresso com o rosto do grande Tibúrcio que mastigava com energia. Sabes com quem parecees agora?

— Não... A um afogado?

— Tu parecees com teu irmão Anselmo. Olha, aqui está a ultima photographia que elle nos mandou de Tombouctou para lhe fazer papéis.

(Continua em *Miscellanea*.)

REVISTA FEMININA



Linda toilette para noite. O forro é de setim preto a saia é inteiramente feita de tiras bordadas de strass



Elegante vestido de sport em lan cinza. A golla é de setim rosa pallido e a saia: guarnecida de tres pregas machas



O vestido composto de uma tunica de marroquin cinza claro sobre um forro de velludo preto. Incrustações do proprio tecido. Golla e punhos de velludo preto.



Muito original pela sua disposição é esta toilette de georgette turquesa guarnecida de pequenos volantes plissados.

Para menina de 12 até 15 annos é muito gracioso este modelo de Kasha verde de dois tons. A saia compõe-se de 5 pregas machas. Um cinto e um bordado á phantasia são os unicos enfeites. Muito original este manteaux de velludo verde e velludo de lan branca sobre o qual se applicam incrustações de dois tons de verde. O chapé deve combinar. Outra model. de manteaux de velludo vermelho guarnecido de astrakan preto.



O crepe setim está muito em moda e este modelo se presta muito para este vestido. A saia é finamente plissada. A blusa é cortada em duas peças.

Lindo vestidoinho é este de popeline azul marinho. A largura é dada por um grupo de franzidos. Um cinto de fita á phantasia passa atraz e termina por duas fitellas.

Vestido bege guarnecido de goll: punhos e cintos de crepe da China azul marinho bordado de ouro. Lacs de monselme azul.

Costume para menina de linho saarello com incrustações de linho branco.



Trois pièces em popeline cinza e crêpe cinza claro. A saia, as mangas e o baixo do manteaux são de pregas machas presas e pespontadas em quadriculado no seu terço.

Robe-manteaux de lan beige guarnecida de incrustações de plissé. O vestido é de crêpe do mesmo tom guarnecido do mesmo modo.



Si nossa filhinha for loira este simples vestidinho branco guarnecido de igual tecido, dar-lhe-á muita graça.



Para os dias de calor escolhamos este modelinho de tecido florido guarnecido de franzidos na cintura e nos hombros e de um laço de fita da cor dos desenhos.

O DESEJO

Quando ella veio ao mundo era tão miudinha que quasi ninguem se atrevia a tocá-la.

Tinha um rostinho muito enrugado, alguns cabelhinhos, mãozinhas diminutas, deitos que quando se moviam pareciam bichosinho; e um corpinho pequenino que até dava compaixão.

Puzeram-lhe na pia o nome de Maria Thereza, e era na verdade comico um nome tão grande e tão

As primeiras vezes que a levaram a passeio, os tristes se detinham a contemplá-la sob seus vestidos e as amas faziam córo em torno desse prodigio de miudeza e fragilidade.

Todos pensavam que não viveria. As amigas da mãe, quando lhe faziam festas, ao beijá-la murmuravam:

— Coitadinha!...



importante para tão pouca cousa.

Nunca chorava. Não gritava. Os paes diziam:

— Como é boazinha!

Porém a enfermeira que assistia á mãe movia a cabeça sem commentar a phrase. Pensava que a menina não gritava porque não tinha bastantes forças para isso.

E o medico que a tinha visto nascer, não se atrevia a occultar inteiramente aos paes, que elles não a poderiam criar.

O facto era tão patente, que ninguem o escondia mais e até se desejava que chegasse o fim quanto antes, visto que fatalmente haveria de chegar logo.

Porém os paes, talvez porque não a viam tal

como era, ou porque os paes querem mais apaixonadamente aos filhos em perigo, os paes, apesar de tudo e contra tudo, não perderam a esperança.

Teve todas as doenças que têm as crianças, e curou-se de todas, enquanto outros, de apparencia robusta, não resistiram.

Agora porém, de cada enfermidade sahia mais graciososa, pouquinho cousa. Assim cumpriu um anno, depois dois: não andava e deixava calhar a cabeça a ar traz, como cansada da vida... O sol e o ar tocavam-na como uma planta de estufa.

O thermometro regular não só todos os seus passeios fóra de casa, sino também dentro desta, o passo de um quarto para outro.

— E' um paradoxo vivo, declarou um dia o medico, quando um organismo se defende de tal modo, tudo é possível, até o inverosímil. Continuem a tratá-la. Não desanimem. Confesso que eu mesmo não comprehendo esse caso.

E a vida do pae e da mãe concentrou-se ainda mais intensa, mais estreitamente ao redor do berço.

Quando cumpriu os tres annos tencionou-se fazer-a andar. Aos quatro arrastava-se de uma cadeira a outra. Aos cinco andava sozinha; foi uma alegria immensa, um frenesi, o primeiro triumpho, o primeiro fulgor de esperança.

E pouco a pouco Maria Thereza pareceu viver deveras. Um dia estendeu os braços e sorriu. Depois começou a falar, e já foi sendo como essas crianças que, sem serem muito fortes, são, assim mesmo, quasi normaes.

O certo é que os paes se envergonhavam. Quando lhes perguntavam a idade de sua filha: cinco annos e não parecia ter mais do que tres. Porém que importava isso junto ao que já se tinha soffrido e junto ao que se temia?

Pouco a pouco a personalidade também se foi formando. Ella que nunca gritava aprendeu, assim sozinha, a resumir a ser teimosa e caprichosa. Em realidade eram antes velleidades de caprichos do que empenhos verdadeiros, pois não lhe deixavam lugar para desejar nada. Apenas franzia as sobrancelhas e esboçava uma caretinha, e já estava em braços de algem que lhe perguntava:

— Que queres tu, minha filha?

E o excesso de carinho privou-a deste modo do primeiro prazer das crianças: a impaciencia.

Assim é que as vezes chorava por não ter por que chorar. Sabia pouca cousa e pedia pouco; porém, para ella dava-se a cada palavra um novo significado.

Quando estava peor do que uma dôr, diziam "Está triste". Chamavam-na de boneca. E quando exigia alguma cousa, davam-lhe immediatamente.

Sem comprehender exactamente porque, não tardou em advertir que tudo havia de se inclinar diante della. Allí só havia uma vontade soberana a sua. Si de vez em quando, algum objectava que aquillo eram mimos demasiados, o pae ou a mãe affirmavam com a expressão illuminada pelo estase:

— Nunca bastantes!

Insensivelmente foi crescendo, desenvolvendo-se: pintaram-lhe a bocca com "báton" e as faces de "rouge", e aconteceu o milagre que ninguém se atre-

veria a esperar: que chegou a ser completamente igual ás outras crianças de sua cidade.

Já havia tal costume de lhe obedecer em tudo, que esta transformação não mudou nada. Continuou a viver independente, autoritaria, nunca contrariada nem contradita, como animal que não tivesse outra missão, sino brincar, comer e dormir.

A's vezes porém, o pae iniciava timidamente:

— Seria preciso, assim mesmo...

Mas a mãe cortava-lhe logo a phrase:

— Temos tempo. Ainda é cedo.

Já era uma mocinha alta, robusta, que aos doze annos não sabia ler, nem escrever e não sentia affeição sino por viver a seu bel prazer, sem que ninguém estorvasse seus caprichos. Agora os que perguntavam sua cidade, exclamavam:

— Como está alta! Que linda!

O que acariciava sua vaidade. Logo foi-se acostumando á admiração geral. E aquelle que tivesse dito que todas as crianças não viviam como ella, que á sua idade todos tinham obrigações, até as meninas, a teriam pasnado de admiração.

Quando, por rara casualidade, contrariavam-na,



tinha um modo de dizer: "Já não me estou sentindo bem" que punha ponto final á discussão. Pois sabia perfeitamente em que consistia o segredo de sua perturbada felicidade, e servia-se como de uma arma irresistivel sua molestia de outrora.

Entretimes, já havia entrado nos quatorze annos e alguns parentes e amigos se atreveram a fazer comprehender ao pae e á mãe que aquillo não podia durar mais tempo. Demonstraram-lhes com fartas provas, que a filha era uma moça sã, forte, estuante de saúde como nenhuma outra; mas tão afastada das normas habituaes da existencia que não tardaria a soffrer nisso. Teve colloquios interminaveis, multiplas consultas de medicos.

Foi preciso auscultar Maria Thereza, fazer pular Maria Thereza, fazer correr e respirar a Maria Thereza. Haviam-se acostumado tão absolutamente á idéa

(Continua em Miscellanea.)



Muito simples e graciosa é este vestidinho de crepe azul pastel quovencido de crepe branco. Modelo muito pratico é este de crepe da China cereja ornado de nervuras. Um bolso está dissimulado numa das costas. A gola é dupla, cereja e branco.

de vê-la sempre adoentada, que não podiam imaginá-la boa.

A principio não distinguio muito bem para que tenebroso fim se encaminhavam todos esses discursos, todos esses reconhecimentos, e a ella se prestou sem grande opposição. Não lhe era desagostoso vêr que se preocupavam tanto por sua saúde. Porém um dia eis que seus paes lhe annunciaram com tom solenne:

— Vaes voltar a Paris. Terás uma professora. Estudarás tuas lições, aprenderás o que te mandem. Já és uma mocinha e has de viver como todo o mundo. É claro que procuraremos não te cansar, mas não ha mais remedio. Deves obedecer.

Ficou como estupefacta! Acabar com aquella zanga independente, aquelle não fazes sinão o que lhe agradava?! Uma palavra principalmente a traspassava como um punhal: *obedecer*.

Era uma palavra que, dirigida a ella, soava-lhe como vocabulo exotico. Resolveu-se rebellar. Rebel-dia brava. Não era nesceia e comprehendeu immediatamente que aquelle não era o bom caminho. Fingiu pois, submeter-se. Poém, poucos dias depois de sua nova existencia queixou-se de dôr: mal definidas... Chamou-se apressadamente o medico: esse mesmo medico que a havia visto quando pequena. Examinou-a detidamente, mui detidamente e ao se despedir disse aos paes:

— Paro fingimento! Quer fazer de doente e não tem nada. Não tenham temor nem vacillação alguma. Que diabo! E' preciso que ella saiba se arranjar neste mundo. Não vão os snrs. estar atraz della como si fossem seus escravos como antigamente.

Agora porém lhes affirmo que si forem fracos commettem um verdadeiro crime.

Maria Thereza proseguiu pois nas suas lições e deixou de se queixar. Porém permanecia horas e horas silenciosa, prostrada, immovel, triste e man-a-muito mansa. E, assim mesmo passavam-lhe ainda uma infinidade de caprichos, intentavam distrahir a animal-a por todos os meios humanos.

Louvavam sua elegancia, faziam-lhe presentes e mais presentes; falavam-lhe de possiveis viagens... Ella continuava na sua doçura excessiva e na sua resignação.

Perguntavam-lhe:

— Doe-te alguma cousa?

— Não...

— Que queres?...

— Nada...

E os paes se consumiam porque nunca a viam rir. Um dia sentados junto a ella, perguntaram-lhe pela centesima vez:

— Doe-te alguma cousa?... Queres ir ao cinema?... Queres um vestido novo?... Que desejas?...

E ella então, abrindo os olhos muito grandes, recordando-se do tempo feliz em que nada estorvava sua santissima vontade, em que podia ir e vir a seu bel prazer, em que dormia o dia todo ao pé de uma arvore ou passava correndo pelos campos conforme lhe aprazia; aquelle tempo feliz em que se sentia movida por uma interminavel, uma eterna pergunta, respondeu rotunda e arisca:

— Quero ficar doente...

MAURICIO LEVEL.

ENCONTROS CASUAES

Marília é dotada de temperamento rico de emoções, vibratil e cheio de surpresas.

Naturalmente alegre, de tudo faz um pretexto para expandir a sua alegria e assim, derrama essa irradiante e perenne mocidade do seu espirito por todos aquelles que vivem das sobras da suas energias.

Flavio, seu marido, de temperamento completamente opposto, grave e sisudo, de pouco falar, calmo e excessivamente teimoso.

Fugindo á regra popular, de que "dois genios eguaes não fazem liga" o nosso illustre casal, por ser completamente differente, vivia sempre em desacôrdo.

Ella é a franqueza em pessoa, natural, sincera e justa.

Elle, bisonho, hypocrita, querendo passar por um modelo de virtudes. Usa de duas receitas, uma para o seu uso pessoal e que elle sabôrã os effeitos em longos e demorados sorros, a outra, para applicações nos outros.

Estavam á mesa do almoço, era um domingo, além dos donos da casa faziam parte dois casais das relações intimas do casal. Discutia-se animadamente as festas do carnaval.

Flavio austero dizia que o carnaval devia ser banido da alta sociedade, era festa para o povo, só de instincto, e que pessoas de sentimento não podiam aceitar-o.

Marília revoltando-se com esta opinião com viva animação replicou:

— Engana-se meu amigo, nada é mais puro do que o instincto. E' admiravel pela sua sinceridade. O acto que a nós *civilizadissimos* parece brutal, se é feito pelo povo com ardor, convicção, sinceridade. "quasi mystica na sua brutalidade", nós devemos respeitar e admirar.

— Que defensora do povo nós estamos perdendo, disse o dr. Mario Leivas, um dos convidados. Porque não se apresentou candidata a deputada?

— Porque ainda não nos foi concedido esse direito, mas o dia que o conquistarmos (o que não está muito longe) garanto-lhe que mudaremos por completo a face das coisas.

— Fica tudo mascarado, disse o dr. Luiz Lopes com ironia.

— Certamente, respondeu o Flavio; as mulheres hão de fazer tudo á sua imagem e semelhança...

— E é por isso replicou Marília, que existe tanto homem cretino...

Laurita, uma das amigas convidadas, percebendo já o vago azedume nas réplicas, desviou o assumpto com esta pergunta:

— Não vão hoje ao grande baile dos Faria, Marília? dizem que vai ser estupendo!

— Não, não vamos, disse Flavio com vehemencia. Marília anda fraquinha; é preciso poupar as suas forças.

— E' curioso, disse Marília, como o criterio das pessoas varia segundo os factos; quando se trata de gozo, para irmos a uma festa, nos divertimos enfim, e onde vamos buscar no prazer força vital para as nossas energias *enfraquecidas*, Flavio acha imprudencia, no entanto se uma pessoa das suas *vagas* relações da mais absoluta cerimonia moresse hoje,

elle obrigava-me a passar a noite fazendo quarto ou então quando tem as suas enchaquecas não se lembra da minha *fraqueza* para levantar-me 4 ou 5 vezes por noite para fazer chá.

— Pois seja assim Marília, mas á festa dessa noite nós não vamos, entendeu?

Como o ambiente não estivesse muito sympathico os dois casais amigos despediram-se logo depois do almoço, que acabou tambem, quasi ás tres horas.

Marília foi para a saleta e ali ficou longas horas pensativa estendida no *lit de repos*. Dir-se-ia que estava machinando um plano pois diversas vezes um sorriso brejeiro passava-lhe pelos olhos e fazia um estalinho com o dedo médio e o pollegar como quem encontrou uma solução.

Flavio, logo que as visitas saíram, vestiu-se dizendo a Marília que só voltava para jantar.

Ás oito horas da noite, o jantar correu frio e triste, e o casal quasi não falava. Já no fim, Marília a meio jogou essa tremenda pergunta:

— Estás sempre resolvido a não ir ao baile dos Faria hoje?

— Resolvidissimo, mesmo, porque tenho que fazer, vou agora á casa do Simões buscar uns papéis de urgencia e pretendo passar a noite trabalhando.

— Está bem; nesse caso eu vou deitar-me, pois estou com sono. Logo que Flavio saiu, Marília correu ao telephone: — Sul, 2.252. Alô, é Laurita? Quem fala aqui é Marília; ouve, estou resolvida a ir ao baile com voces.

— Sim; tenho uma fantasia de *Fantomas* esplendida; fico irreconhecivel!

— Ás 11? Pois sim, lá estarei.

Deixou o phone, esfregando as mãos de contente, dando saltos e cantando alto.

Foi para o quarto e vestiu-se com apuro. Perfumou-se exageradamente. Os sapatinhos de verniz, rasos, com grandes fivelas de prata, brilhavam ao menor raio de luz.

Mandou vim um taxi e foi ter com os amigos, que já a esperavam vestidos.

O dr. Luiz Lopes aconselhou-a ainda que não devia ir á festa sem o consentimento de Flavio; podia crear, por um capricho de momento, situação bem desagradavel; elle era contra as festas de carnaval, por principios secretos; ella devia respeitar.

— Não faz mal; eu assumo toda a responsabilidade do meu acto; voces vão apenas conmigo até á porta; na festa nem nos conhecemos, entenderam?

Pararam: lá chegando, misturaram-se na multidão de fantasias; não mais se viram. Marília, com a sua graça natural, a todos irrouxe um cortejo, sahia de cada um, uma pequena histeria que, com satyra e relevo, contava em altas vozes.

Quando se achava assim, no mais agudo enthusiasmo, notou que um *dominó* negro acompanhava os seus trechos gestos, e os seus olhos esfuziavam scintillas de curiosidade mordente.

Logo que se viu assim perseguida, esmoreceu um pouco, e, reciossa, foi abrigar-se, por instantes, na ampla varanda onde pequeninas mesas, com luzes veladas, davam abrigo entre palmeiras, flores e serpentinas.

(Continúa em *Miscellanea*)



TROCA D E PRESENTES

O senhor Armando Selage escreveu quatro rascunhos da carta que queria fazer chegar a S.^{ta} Julia Dormance ao rcler com emoção, que lhe enchia o peito de alvoroço, o texto definitivo, reconheceu que a missiva era estúpida, porém teve a franqueza de confessar que não saberia achar outras palavras para exprimir seu amor e formular o pedido da candida mão de Julia Dormance.

Julia Dormance convertida em sua esposa!... Oh!... Não obstante a convuls. emoção que o embargava, me ditou sobre ella e sobre si mesmo. Julia Dormance era muito rica, e viuva... Que idade tinha?... Bah! Não lhe importava! Bastava-lhe saber que era seductora e que elle se contava no crescido numero de seus pretendentes... Com direito ou não? Isso tambem não o interessava... Não podia certamente vangloriar-se de possuir extraordinarias condições physicas ou intellectuaes capazes de subjugar a uma mulher de tão elevada linhagem...

Porém... amava-a; amava-a em silencio, sem nunca se haver atrevido a manifestar, nem sequer levemente, a intensidade de seu sentimento... Quem era elle? Que valia comparado com uma creatura tão excepcional?... Nada... Nada...

Releu uma vez sua fervente e apaixonada carta... Vascillou: e si Julia offendida por essa ousadia, resolvesse fechar as portas de sua casa?... Porém uma grande energia interior dava-lhe coragem: amava demasiadamente aquella mulher, e não podia differir por mais tempo a sua declaração. O anno tocava a seu fim, e Armando Selage não queria iniciar sem que Julia Dormance hou-

vesse resolvido o destino que teria a sua paixão.

Dobrou a carta, introduziu-a num envelope, sem neste escrever o endereço e saiu de casa. Remetteria a carta de accordo com um plano que julgava dedicado.

Entrou numa confeitaria central, escolheu uma ampla e bonita caixa de bombons e collocou a missiva sobre estes. Immediatamente a caixa foi fechada, envolta e atada ante seus olhos. Entregou então um cartão de visita, num envelope tambem sem endereço.

Abandonou a confeitaria num intenso estado de exaltação. Uma embriaguez de esperanças e um cansaço de desanimo dominavam-lhe alternativamente o espirito.

Foi ao club e jogou o "bridge" com uma falta de attenção que suscitou desagradaveis comentarios em seus companheiros. Depois ceiou machinalmente, sem saber o que comia. "Já tem minha carta em suas mãos, pensava. Que me responderá?... Quando me responderá?..."

A insomnia e os pezadellos disputaram-lhe a noite. A's sete chamou o criado e mandou-o á porta para retirar a correspondencia.

A correspondencia não chegou sinão uma hora depois...

E nella não figurava a carta de Julia Dormance.

Passou um dia agitadoissimo, e uma segunda noite de insomnia e pezadellos.

Si de manhã não recebia resposta de Julia, isso significaria que a formosa viuva se havia of-

fendido e que elle deveria renunciar ao prazer de vê-la.

Não a vêr!... Como poderia então viver?...

Recebeu duas cartas. No envelope de uma dellas reconheceu a letra de Julia. Abriu-a sufocado pela emoção. Continha um cartão assim redigido:

"Julia Dormance agradece a seu amigo Armando Selage seu precioso obsequio e lembra-lhe que faz tempo que não tem a honra de receber sua visita."

"Que significa isto? Porque é que ella não se refere a minha carta?..."

Ah!... O laconismo deste cartão demonstra que Julia está caçoando de mim", pensava Armando Selage. O correio, em vez de lhe trazer a felicidade ou o desespero definitivos, torturava-o com um enigma. Machinalmente, tomou a segunda carta, e a abriu. A letra e a assignatura lhe eram desconhecidas. Seu:

"Senhor"

"Sua carta, que me chegou em forma tão discreta e engenhosa, nesta magnífica caixa de bombons, commoveu-me profundamente. Estava tão longe de suspeitar que minha modesta pessoa inspirava uma paixão de tal intensidade!..."

Os sentimentos que o sr. exprime com tanta eloquencia me tocam no mais fundo do coração. E sinto-me orgulhosa por ser amada por um homem distincto e infinitamente superior aos outros...

"O sr. comprehenderá, assim mesmo, que não posso responder immediatamente á sua petição. Confesso-lhe que nunca pensei em tornar a casar-me... O sr. assegura que me ama desde ha muito tempo..."

E eu pensava que o sr. nem sequer havia pensado em mim, as poucas vezes que nos encontramos em reuniões sociaes!... Porém pensava em mim, amava-me em silencio...

O sr. que era para mim afastado como uma chimera!... Perdoe-me que eu conclua esta carta sem nella pôr nada do muito que o coração me dicta...

"Não posso continuar... A emoção que me prende é das que não devem ser profanadas com palavras.

"E perdoe tambem a incoherencia destas phrases mal compostas por uma mulher que se havia resignado á tristeza de sua soledade e vê surgir agora em sua vida um raio de esperanza e de ventura.

"Sua, affectuosissima

*
* *

Armando Selage, esmagado pelo estupor, deixou cahir a carta das mãos. Preciso fazer um esforço de memoria para recordar que a senhora Maria Luiza Teroul era uma viuva moça, bonita e seria, que elle via de vez emquando em algumas casas de sua relação... O que significava essa carta? Que havia succedido?...

Havia acontecido o seguinte. A senhora Julia Dormance era, apesar de sua riqueza, uma mulher economica e tinha por costume obsequiar os amigos, com os mesmos presentes que lhe enviavam os seus admiradores. Não abria sequer as caixas de bombons e limitava-se a guardar os cartões a ella adjuntos, para agradecer os presentes. Assim foi que a caixa de Armando Selage, e a carta que continha chegaram ao poder de Maria Luiza Teroul, que a havia recomendado poucos dias antes, a um sobrinho de Julia Dormance que devia prestar exame de inglez num collegio secundario.

Maria Luiza Teroul não recebia muitos presentes. Ao entrar em casa foi surprehendida pela esplendida caixa de bombons e abriu-a sem reparar no cartão de Julia Dormance. Na caixa achou uma carta sem endereo. Leu-a admirada... Relou-a docemente commovida... E resolveu respondel-a...

Armando Selage percorreu a carta de Maria Luiza Teroul e intentou com afinco decifrar o mysterio. Não o conseguiu immediatamente, mas não tardou em ir suspeitando a verdade...

Sim: Julia teria remettido a Maria Luiza a caixa de bombons sem sequer abri-la... Maria Luiza teria lido a carta dirigida a outra eppsoa crendo-a dirigida a ella...

Armando Selage se recordava perfeitamente de que sua carta não continha fóra da assignatura, nenhuma indiciação concreta, nenhum nome...

Qualquer mulher que a recebesse poderia se julgar inspiradora dessa paixão.

Que fazer?... Armando Selage estava indignado pelo desprezo que Julia tinha feito a seu presente.

Parecia-lhe vergonhoso que uma mulher rica tivesse costumes tão mesquinhos...

Recebeu a carta de Maria Luiza e se enterneceu.

Pobre senhora!... Quanto a havia impressionado sua declaração!... Que estretecimento de felicidade palpitava nessas phrases desalinhadadas, nessa phrases prenhes de sinceridades, nessas

MARIA LUIZA TEROUL".

(Continua em Miscellanea.)

TUNIS TRADICIONAL

Uma carta commoedora de um patrioço nosso, o Dr. Carlos Werneck, em viagem pelo oriente, publicada no "O Jornal" de 1.º do corrente mez, veio revelar a situação de verdadeira angustia em que se encontram na Syria as brasileiras casadas com syrios musulmanos. Exiladas num meio naturalmente hostil, devido ás diferenças irremediáveis de religião, lingua e costumes, de toda segregadas da patria, arrastam a vida na escravidão vergonhosa a que está condemnada a mulher musulmana.

Confundidas na prisão avante do harem, espancadas "de direito" ao menor signal de revolta ou encarceradas, de castigo, em aldeias afastadas, pela familia do marido, obrigadas a cultivar a terra com legítimas escravas, era preciso que taes monstruosidades nos tivessem sido comunicadas pela penna de um brasileiro illustre, acima de qualquer suspeita de exagero, quasi testemunha de vista, para que pudessemos nellas acreditar.

Viessem ellas transmitidas por agencias telegraphicas ou através de livros de viagens, e a sua brutalidade tragica impeçria que lhes dessemos fé.

Quasi testemunha de vista, dissemos, referindo-nos ao Dr. Carlos Werneck, para frizar bem que não se trata de noticias vagas ou supposições graciosas. O nosso informante, percorrendo cidades syrias, recolheu essas denuncias da bocca de pessoas de responsabilidade lá conciliadas, e, indo entender-se com os consules brasileiros de lá, os quaes, note-se bem, são todos syrios, teve destes a confirmação das mesmas denuncias.

Não é, portanto, coisa que se possa pôr em duvida. Por motivo revoltante que seja, temos que aceitar-a como a verdade. Temos de reconhecer a existencia dessa situação dolorosissima em que se acham compatriotas nossas, e corar da desidia e do egoismo que até agora nos permitiram deixar ao abandono essas victimas imbelles.

Nem vale a pena argumentar que, tendo casado por sua livre e espontanea vontade, as brasileiras, ora supplicadas na Syria, d'antemão conheciam e aceitaram a condição miseravel a que estão reduzidas. Não. Qualquer pessoa intelligente sabe que o conhecimento dos costumes dos paizes estrangeiros, principalmente orientaes, não é acessivel senão por meio de viagens ou de leituras, e estas mesmas, para instruirem o leitor, exigem neste clareza de discernimento e um certo grão de cultura.

A classe média e as classes humildes estão inteiramente privadas de um ou de outro daqueles meios para bem poderem ajuizar do estado de civilisações longinquoas.

E, com maioria de razão, as mulheres brasileiras, sobretudo nos Estados, educadas entre as quatro paredes da casa, na ignorancia do resto do mundo, cuja maior noticia que têm é a da manira das fitas cinematographicas, não podem sequer calcular a degradação da mulher sob os mandamentos do Alcorão.

Uma moça brasileira, ao casar com um syrio musulmano, não prevê, e, portanto, não aceita, as torturas que o marido lhe imporá, logo que, regressando ao seu paiz de origem, a trate conforme a sua lei nacional.

De uma paulista, de boa familia, se sabe que tentou suicidar-se, contado o facto ao Dr. Carlos Werneck, em Baalbeck, pelo proprio medico que a fez soccorrer.

Ora, não é impossivel á nossa chancellaria tentar alguma coisa em favor dessa nova especie de escravas brasileiras, em cujas veias circula o nosso sangue ultrajado e martyrizado no estrangeiro.

E' principio fundamental e pacifico no nosso direito que a brasileira não perde a nacionalidade pelo casamento com o estrangeiro. Casada com inglez, continua cidadã brasileira. Casada com italiano, permanece cidadã brasileira. Casada com judeu, turco, syrio, é ainda e sempre cidadã brasileira.

Um pouco de boa vontade da parte do nosso Ministerio das Relações Exteriores e talvez algum soccorro se pudesse levar a essas desgraçadas, visto como o pavilhão nacional, de qualquer paiz, não deixa nunca ao desamparo aquelle que tem direito á sua protecção.

Destas columnas fazemos um vibrante appello ao nosso actual ministro, Dr. Octavio Mangabeira, cuja dedicação e claro senso internacional têm sido inexcedíveis ao serviço do Brasil, e esperamos firmemente não seja em vão que a elle nos dirigimos.

E tambem á imprensa brasileira, quer da Capital Federal, quer dos Estados, entregamos esta causa, sympathica entre todas, da defesa de patriotas nossas, ao desamparo em terra estranha, torturadas em nome de uma lei estranha, contra a qual tudo se levanta: o nosso sangue de brasileiros, a tradição do nosso espirito liberal e o sentimento mais elementar de dignidade humana.

ORMINDA BASTOS

O homem que não podia dormir

As atribuições de um professor neurasthenizado pela vida das cidades, Blagu: que pode ser verdadeira... Uma pagina de bom humor.

"Não quererá o senhor ir dar uma volta?" — perguntou a tia Martha ao sujeito que acabava de levantar-se da mesa. "O senhor cura acompanhando..."

O relógio da sala batia as 9. Souza, tirando da algibeira o seu Omega, verificou que o tempo, naquella tranquillidade de campo, não era motivo de inquietação.

Quarenta minutos de atraso!

— Não saio. Vou deitar-me — disse Souza.

Tão cedo?! — voltou a tia Martha. — Olhe que lhe faz mal, senhor! Pelas alminhas! Olhe que pode ter um alvoroço de sangue, uma pessoa que comeu tão regaladamente como o senhor...

— Faço capazmente as minhas digestões, tia Martha. E preciso de-me aproveitar da moleza em que me deixou o jantar, para dormir. Dormir... ao cabo de tres semanas de insónias... tres semanas em que não prego olho...

— Será possível haver alguém que passe tres semanas sem dormir?! Que me diz Vocelencia? — perguntou, atônita, o padre Meireles, que se quedara á porta, a ouvir, depois de ter despachado o seu caseiro, que viera, na forma do costume, receber as suas ordens para o trabalho do dia seguinte.

— Tal qual, reverendo! Eis o motivo por que vim aqui parar, a conselho do meu medico. "A montanha! A montanha!" — gritou-me elle. Terra socegada, onde não haja *touristes* nem jornaes, onde não se discuta politica nem *foot-ball*. Repouso absoluto, meu caro, e ficará curado". Foi assim que o meu medico me falou na ultima consulta que me fez, ao vigésimo dia de um sofrimento atroz... Ter semno e não poder dormir!...

— Teve algum desgosto muito grande — commentou a tia Martha, num ar de lastima, enternecida e curiosa ao mesmo tempo.

— Nem por sombras, minha senhora!

— Então é doença, não ha duvida, — disse o reverendo. — E o medico não lhe pode descobrir! E' capaz de lhe ter diagnosticado um caso de neurasthenia que é a enfermidade que está na moda e para a qual os patifes receitam ora a montanha, ora as praias, de envolta com muitos banhos e muitos choques electricos e brometos e duchas e injeções... que sei eu!... bradava o bom Meireles, o vigário daquella aldeia beira, o padre mais velho e mais bondoso das redondezas.

— Talvez seja neurasthenia, sim... Ha coisas que me irritam, que me espicam os nervos. Sempre assim fui, desde pequeno — explicou Souza. — Mas ultimamente, ha coisa de 5 annos, vou-me deixando absorver por certos pensamentos. E — é curioso! — cada vez vou ficando mais distrabido. Enfiro-nho-me numa ideia e esqueço-me de tudo! Sou professor do lyceu como

sabem. Pois ha pontos das minhas lições que não me saem da cabeça durante dias e dias. Ha tres semanas deu-se esta coisa extraordinária: Encaixou-se-me no cranio, não sei como, uma musica que eu ouvira cantarolar na Avenida, por uma tarde de Domingo a um grupo de rapazes. Encaixou-se-me no cranio, não digo bem... Infiltrou-se-me no sangue!

Até esta manhã não pensei noutra coisa! O maldito estribilho andou cá dentro, a enfiar-me-me... Tinha medo de dar em doido!

"A toada dos rapazes foi o meu unico pensamento de todas as horas, de todos os minutos, durante dias e noites! Cantava-a, trautava-a, assobiava-a! E não dormia! E não dormia! Cá está ella..."

"Trá-lá-ri-lá-ri-lá-ri..."

"Trá-lá-ri-lá-ri-lá-rião!"

* *

O padre Meireles e a irmã, a tia Martha, deram razão ao professor Souza. Devia ir para a cama. E que socegasse, que dormiria...

Despediram-se. Fecharam sem ruído o portão que dava para a estrada e metteram-se nos seus quartos.

Souza estava a cabir de sono. Apalçou com volúpia o colchão da larga cama de lençãos muito alvos, de linho... Que delicia! pensou. E num grande espreguicamento, começou a despir-se.

O quarto, muito branquinho, caído de fresco, dispunha-o bem. A cabeceira da cama, uma velha gravura do Senhor dos Passos... Uma outra imagem, encaixilhada, lá para o fundo do quarto... E que miniatura seria aquella que elle não distinguia bem, enegrecida sobre a cal da parede?...

Estava tonto de sono... Mas qui a vir... Pegou no castiçal e aproximou-se...

Ah! Era Napoleão. Para que estava ali Napoleão ao pé de N. S. das Dóres?...

Mas não queria pensar...

Pousou o castiçal na mesa da cabeceira, viu o relógio — onze horas e um quarto — e deitou-se. Apagou a vela.

* *

Acendeu a luz. Que inferno! Para que estava agora a pensar em Napoleão? Consultou o relógio: Meia noite menos dez.

"Deixemos o grande Napoleão, que a estas horas deve estar reduzido a pó e pensemos neste socego ainda não sonhado... Que caminha fofa! E que lençãos alvos... são de linho, olá que são... Ah! Que bom! Que bem que se está! Ora até que emfim vou dormir a sono solto!..." — conjecturava assim flaccidamente o nosso bom Souza, refestelando-se na larga cama. "Não ter aqui em que pensar... Que bello! Mesmo que quizesse pensar em qualquer coisa, não o conse-



— Para que estava ali Napoleão ao pé de N. S. das Dóres?!



— Mas como se chamará o padre?... Não é Guedes... não, não é...

guiria. Não ha em que... O caso é que se não acudiu em tempo, lá perdia eu uns minutos a pensar em Napoleão...

Afinal, como acabara tristemente o grande Napoleão! Em Santa Helena, nas mãos dos inglezes. Se não fora a batalha de R.voli... não de Sedan... Qual Sedan!... Se não fora a batalha de Austerlitz...

Apagou a vela. "Não pensem em Napoleão, acabo-se!"

E Souzaela tapou a cabeça com o lençol, decidido a dormir e a não pensar...

... que sarilho não hia elle arranjando, se se lhe cneasquetasse nos miolos lembrar-se á força da desastrose batalha de Napoleão... E no fim de contas, uma coisa tão simples... que toda a gente sabia... "A batalha de Marengo... Qual Marengo..."

Souzela accendeu a vela. Olhou de novo para o relógio... Duas e um quarto... Parece impossível! E tudo isto por causa de Napoleão... Espera ahí que eu já te arranjo! Vou lembr-me da musica dos rapazes:

"Trá-lá-ri-lá-ri-la-dá
Trá-lá-ri-la-ri-lá-rão!"

E Souzaela apagou de novo, a luz.

* *

"Agora é a musica que não me deixa dormir. Antes pensar na batalha de Napoleão em que elle foi vencido pelo general inglez Nelson... Qual Nelson! Pelo general inglez Kitchner... Não é Kitchner... E Trafalgar... Mau, mau... — roquejou Souzaela. — E esta! Olha que brimadeira!"

Apalçou os phosphoros da meza de cabeceira, accendeu outra vez a vela pegou no relógio. "Trez e meia! Ora a minha vida! Teolo uma ideia!" E muito contente, enfiou as calças, calçou os sapatos e de vela em punho veio á sala de jantar, procurou o corredor...

...Seria ali o quarto do padre?

Truz... truz... truz...

— Dejeza alguma coisa? perguntou uma voz dentro do quarto.

— Reverendo Meirelles! Tenha paciencia... E' que estou muito afflicto sem poder dormir...

E' da doença, sabe... E' nat ral, é o primeiro dia... Perdoe-me importunal-o. Ias eu precisava que me tranquilliasse. Terá a bondade de me dizer:

Qual foi a batalha em que Napoleão se deixou vencer pelos inglezes?...

— Essa agora, professor! Foi a batalha de Waterloo. Muito boa noite!

— Muito agradecido, reverendo. Muito boa noite! Desculpe... Ah! Até que enfim! Vou dormir! Waterloo... Duque de Wellington... Waterloo... Napoleão...

"E com isto devem estar a dar as quatro horas". O professor soprou a vela.

* *

"Que ha de pensar de mim o bom do padre, coitado? Que sou maluco! Também esta de acordar o reverendo por causa das batalhas de Napoleão... Não faz mal. Amanhã digo-lhe: Padre Neves... Não é Neves... E' Esteves..."

* *

Accendeu a vela. Olhou para o relógio... "Cinco e meia... Que inferno! Que inferno! Que maldição! Agora é o padre... Diabos o levem!"

Mas como se chamará o padre? Não é Guedes... não, não é...

Ah! Até que enfim! E' Peres, o que commanbou a columna do Norte.

Que tolice a minha! O homem não é militar! E' padre... Bom, amanhã lembro-me... Vamos a dormir..." E apagou a luz...

* *

E Souzaela, quasi a dormir, pensava: "Porque me preocupasse Napoleão, comprehendendo-se, porque era um grande general..."

...Mas que o sachrista me tire o somno, não se admitte.

Ora não querem lá ver o padre Felix! Não é Felix! E' Linhares! Qual Linhares! E' o padre Caldeias!

Ora esta! Bem, acendamos a luz mais uma vez!"

Mas não era preciso. Dia claro. Oito horas da manhã! Bateram á porta. Era a tia Martha com o café e estas santas palavras:

— Então, o sr. Souzaela conseguiu, enfim dormir toda uma santa noite..."

Adaptação livre de um conto roumaico por

CARLOS ABREU

MODAS DISCUTIDAS

O cabelo eo tado na mulher é um assumpto cada vez mais interessante e de mais actualidade. Tem feito correr rios de tinta e muita se gastará ainda. Acabará por se impôr definitivamente e tornar-se o penteado definitivo da mulher ou será sómente um capricho da moda? Anunciou-se uma tentativa de regresso á longa cabelleira na Inglaterra, mas encontrou uma séria opposição e uma resistencia feroz no elemento feminino. Numra exposição de penteados, que se realizou em Londres, triumphou plenamente o cabelo curto. As mulheres não só o acham commo as, como entendem que esta moda lhes affina o rosto, o que nalguns casos é uma vantagem e um ponto importante.

Continuam as mulheres a preferir o cabelo cortado e a saia curta. E nisto são intransigentes. Uma "manequim" a quem durante a exposição algum disse: "Os cabellos curtos ha que continuarem, mas a saia curta é passageira", ella res-

pondeu. "Os desportos exigem essa commodidade. A moda tem de se manter". E é preciso notar que a opinião de uma "manequim" é a mais autorizada, porque exprime a vontade feminina de todos os paizes.

HYGIENE E BELLEZA

No regresso das praias, raras são as senhoras que não trazem a pelle um pouco estragada pela exposição ao sol e ao ar iodado. E' rara a mulher de pelle muito branca que não adquira as terriveis sardas, que mancham de uma tão desagradavel maneira a brancura da cutis que o sol dourou. Mas nada de ficar desconsolada por esse pequeno inconveniente; para tudo ha remedio. E' misturar borato, essencia de hortelã pimenta, agua de rosas e agua de flôr de laranja, e passar no rosto com um algodãozinho umas poucas de vezes ao dia. Outro remedio, que é esplendido, é o leite de iris. Faz-se com raizes frescas de iris, extracto de benjoim, agua de rosas e alcool a 60°. Deixa-se ficar tudo em maceraçao, durante oito dias, e emprega-se em loções.



Na vida ha, quasi sempre, uma só hora de triumpho. E por essa hora de gloria que os homens e as coisas lutam a existencia inteira. Os homens, porque ambicionam ser notaveis e porque o seu espirito cobiça a divina ventura desses sessenta minutos; as coisas, porque tendo, como nós, a sua sensibilidade desejam sentir por um minuto que seja a nossa gratidão. E como os homens e as coisas tem o mesmo fim, isto é terminam por desaparecer, basta a lembrança dessa hora para que o sorriso illumine o instante derradeiro.

As cabeleiras femininas tiveram já, tambem, a sua apothose. Desde que Eva fugiu do Paraizo, coberta com a tunica magnifica dos seus cabelos, até o anno em que as thesouras ceifaram cruelmente as cabeças femininas, quantos beneficios não renderam os cabelos? Lady Godiva, cobrindo a nudez com a sua formosissima cabeleira loira, para afastar os pesados tributos da vida do seu povo infeliz, tornou-se uma das grandes propagandistas dos cabelos compridos. E a casta Ophelia, boiando num lago de nenuphars alvissimos e com os lindos cabelos cobrindo o seu corpo de virgem innocente, não contará a eterna belleza das trunfas gloriosas? Ah! sim! os cabelos longos já tiveram a sua hora de victoria!

Podem, hoje, as thesouras usufruir a voluptia de dilacerar as madeixas loiras negras, castanhas ou ruivas, que o esplendor dos cabelos compridos é sempre recordado.

Depois, cada creatura sente a falta do que não possui... E assim quantas mulheres que, ao terem os cabelos longos, ansiavam por uma cabeleira *à la garçonne* não choraram, hoje, as suas bellas madeixas onduladas? Mas a moda *quer*, e como é a moda quem manda na maior parte das mulheres, os cabelos continuam a cortar-se. E o facto é que se nota esta coisa engraçada: o apparecimento de cabeleiras posticas para *soirée* ou para theatro! E como os tempos mudam, Santo Deus!

Quando George Sand appareceu em Paris, fumando o seu cigarro e com os cabelos curtos, as damas elegantes revoltaram-se contra a grande escriptora a' imbandando-a de immoral. Quando Sarah Bernhardt começou a apparecer nas photos em pijama masculino e com os cabelos cortados chamaram-lhe excentrica. Quando Colette representou a sua peça *Claudine* com os cabelos á rapaz, riram-se deila e disseram que estava doida. Hoje as mulheres burguezas e simples cortam, tambem, as suas lindas cabeleiras, cruzam a





perna e fumam a sua cigarrilha, quando não é o seu cachimbo...

Entretanto, a vida moderna é a unica culpada do sacrificio dos cabellos longos: como ha-de uma game que dança o *charleston* ou o *black-botton*, que pratica todos os *sports*, que bebe *cocktails* e que fuma cigarros, que é aviadora ou policia, que é, enfim, uma outra *equal* ao homem perder tempo a alisar uma trufa comprida?



E depois, não existiam tantos homens que castigavam as mulheres puxando-lhes pelo cabelo? Hoje, são as mulheres quem os castiga, obrigando-os a pagar a conta do cabeleireiro... E' a lei das compensações.

Os homens, por sua vez, para fazer distinguir a sua cabeça das cabeças femininas, começam a deixar crescer os cabelos. E fazem bem; porque tiram o direito ás damas de affirmarem: "italiano não tem nada na ca-



beço". Assim, se não tem idéas, possuem cabellos...

E as cabelleiras e as idéas são uma coisa muito parecida, porque ambas podem ser longas ou curtas... A moda! Já obrigou as mulheres a encurtarem as suas saias; meteu as tesouras nos decotes; já sacrificou o comprimento dos cabellos. A mulher accitou todas estas *censuras* da elegancia e cumpriu o ritual imposto. Mas pergunto eu: com esta furia de cortar, não irá a moda diminuindo tambem a sensibilidade das mulheres? E' que eu observo, ás vezes, uma despreocupação tão intensa na arte das mulheres cortarem os seus vestidos que supponho não serem necesarios muitos mezes para vermos as senhoras passeando com os trajos elegantes... das primeiras edades...

Beatriz Delgado.

UMA MENSAGEM DA ALLIANÇA NACIONAL FEMINISTA

Rio, 2 — Na sua mensagem annual ás associações feministas, que fazem parte da Allianza Nacional para o suffragio feminino, a presidente dessa associação cita as diversas victorias femininas em 1927, das quaes se destacam as seguintes:

No extremo Oriente — A elegibilidade concedida ás mulheres do Punjab Nysor provincias e outras da India. A eleição da *Mathulak's* ami, para membro da Assembléa legislativa de Madras e para vice-presidente do Congresso Estadual da mesma cidade.

No Occidente — Maior interesse pelo movimento feminino, iniciado com a outorga dos direitos politicos ás mulheres, na cidade brasileira do Rio Grande do Norte e na provincia de San Juan, na Argentina.

Quanto ao movimento europeu, o movimento mais importante foi a entrada de 13 mulheres para a assembléa legislativa da Hespanha que pos-

sue agora o maior numero de mulheres deputadas do que qualquer outro paiz do mundo, exceptuada a Alemanha.

Durante o anno de 1927, a questão da nacionalidade independente da mulher casada alcançou varias victorias, uma na França, outra na Finlândia e finalmente a terceira, na Alemanha.

O feito mais importante de todos é a elevação da sra. Olga Udell Ezeenek á presidencia do Senado austriaco.

A mensagem assim termina:

"Estamos em principio de um anno novo e fazemos votos que seja pleno de felicidades para todas as nossas collaboradoras.

Impossivel prever, desde já, de onde virão suas novas victorias mas fazemos votos para que, em cada paiz, um novo punhado de louros se venha juntar áquelles já conquistados, anteriormente, pelo esforço da mulher".

A MULHER E O LAR

A mulher portuguesa não tem, em geral, a noção da economia, do "pé de meia", a "épargne", que é a maior virtude, e ás vezes tambem o vicio, da franceza.

Quando pretende ser economica é quasi sempre miseravel e — como diz o povo — "Poupa farelos e desperdiça a farinha".

Provem isto, certamente, porque de facto não é senhora do dinheiro, não o sabe ganhar e na sua falta de educação pratica não lhe dá o justo equilibrio que o seu valor representa.

E se uma dona de casa esbanjadora é a ruma duma familia, a que é mesquinha, avarenta e ratinhadora é, pelo amesquinhamto social em que a colloca, a sua vergonha.

O marido não raro se sente vexado, quando em publico compára a sua apresentação com a de outros, em iguaes condições materiaes: mas quem mais soffre são os filhos, porque as crianças são impiedosas e francamente riem do que, sem elegancia nem belléza, é verdadeiramente ridiculo.

Não se trata de pobreza, porque se pôde ser pobre e ter o conforto e a elegancia compativel com os meios; mas trata-se do que denota desleixo, poupanças ridiculas, falta de gosto e dá aos individuos, como ao meio que os rodeia, uma inferioridade moral de que se resentem toda a vida, mesmo quando ás vezes a sorte, com a sua varinha de condão os faz mudar de logar na scena da vida, sem comtudo mudarem de educação e de apparencia, o que sugeriu ao povo aquelle prologoio conhecido e tantas vezes repetido ironicamente: "Foge-lhe o pé para a tamanca..." applicado a pessoas que se crêm no fastigio da opulencia e do dominio social e não são capazes de vencer os vicios e os ridiculos da educação amesquinhante.

Numa época como a nossa em que a concorrência individual é tudo e todas as carreiras estão abertas aos que melhor as sabe conquistar, toda a mulher verdadeiramente integrada no seu papel de educadora e mãe de familia deve tentar ser sempre um modelo de correccão e de cultura moral e social porque nenhuma poderá prever o que o destino lhe reserva e sobre tudo, se os filhos serão amanhos os maiores na sociedade, uns soffrendo da insuficiencia dos seus principios, ou se a inconstancia da sorte os fará os mais humildemente collocados, e, consequentemente, necessitados duma força moral e duma educação que imponham respeito.

A verdadeira elegancia moral duma pessoa bem educada consiste em não se deslumbrar com o successo, por maior que seja, nem se lamentar publicamente pela adversidade, por mais ferozmente que lhe caia em cima.

Quem não conhece e não se terá rido com o typo da mulher "ralada" por tudo e por nada, especie de ave zgorenta, que não falta nos desastres alheios, parecendo sentir um prazer doctio em soffrer e ver soffrer?

A "raladinha" é um typo caracteristicamente portuguez, apregoando os seus nobres sentimentos e o seu bom coração, que no fundo são o egoismo do que nada faz por melhorar a vida, embrecel-a, torral-a digna de ser suportada corajosamente e vivida com orgulho.

Todos devemos procurar conservar adentro da nossa alma um ideal alevantado e nobre que seja o movel, a mola, por assim dizer, das nossas accões; mas as mulheres, ainda mais necessitam de criar e conservar esse ideal intimo de elevação e superioridade porque é á mãe, á educadora, que compete transmittir directamente aos filhos as noções duma elevada comprehensão dos seus deveres e attitudes na vida.

Isto sob o aspecto moral da sua missão de educadora, não esquecendo tambem que o seu dever se desdobra insensivelmente e que é problema maximo da organização e conforto do lar para o qual o homem concorre, em geral, com a parte mais difficil, mas não a mais delicada, que é a de agenciar os meios materiaes com o seu esforço, cada dia mais difficil de conseguir.

A educação da mulher para o seu papel de dona de casa está merecendo a fóra a attenção dos governos e a iniciativa particular por toda a parte os auxilia na criação de escolas varias e na propaganda, sob os mais variados aspectos.

Não podemos dizer o mesmo do nosso paiz porque a desorganização social chegou ao maximo, restando-nos só a esperanza de que não podendo ir mais longe uma salutar reacção se deverá produzir... A não ser que a nossa sorte seja a de morrer por atrophia ou por asphixia moral, solução que o nosso orgulho se recusa a admittir.

Seja, porém, como fór, a educação profissional domestica da mulher nos referiremos em breve a proposito do Congresso Internacional que vai realizar-se em Roma no proximo mez de novembro, sob a protecção da Rainha de Italia e a presidencia de Benito Mussolini, que é o terceiro organizado pela Federação Internacional do Ensino Domestic.

Veremos então como se está trabalhando por elevar a mulher no seu papel de senhora e organisaadora do lar, não só como dirigente e dona de casa como na qualidade de auxiliar do trabalho domestico, emprego tão respeitavel como qualquer outro para a sua intelligencia e para a sua actividade e independencia economica.

Anna de Castro Osorio.

O BAPTISMO DA BONECA

Comedia em versos para crianças

Por DEMOSTHENES GUEDES

1.º ACTO

Personagens:

LUCINDA
LUCY
FLORINDA
CONCEIÇÃO
FLORES
JOÃO
CHIQUINHO
UMA CRIADA

Epoca: ACTUALIDADE

Sala de visitas. A um lado, num
berço pequenino, a boneca dorme.

SCENA I

LUCINDA (acordando a boneca).

Fifi! Fifi! Que marota!
Como dorme esta garota!
Fifi! Fifi! Queridinha,
Desperta, vamos filhinha,
São hora do baptisado:
Para as quatro foi marcado.
Soluças então?... Coitada!
Ah, que mamã mal criada
Que acordou sua querida
Anda não fiques sentida
(Pegando-a ao collo:)
Sabes? comprei-te um vestido,
De rendinhas guarnecido,
Uma touca, sapatinhos...
(Mostrando-lhe o vestido:)

E' cheio de babadinhos
O vestido de Fifi!
Vamos vestir-o? (vestindo-o) Lucy,
A tua boa madrinha,
Ha-de ficar, coitadinha,
Encantada com o vestido
(Depois de o vestir:)
E não é nada comprido!
Fica-te bem. Que beleza!
Vae causar grande surpresa!
Vês como eu gosto de ti?
E os sapatinhos Fifi?

(Calcando-lhe os sapatinhos:)
Ah, que lindos sapatinhos!
Tão mimosos, tão branquinhos...
(Pondo-lhe a touca:)
E a touquinha? Que riqueza!
Pareces uma princeza!
Uma princeza encantada!
Não fiques assim zangada.
Esta filhinha é tão linda...
Dize, estás tristinha ainda?

(Sentando-a e acalentando-a:)
As mães são tão amorosas,
Desveladas, cuidadasas...
Anseiam pelos filhinhos...
E quando andam? passinhos
Tão mal dados, no começo:
Aqui, alli, um tropeço...



Pyrenopolis, a linda cidade Goiana, tem a ventura de ser a terra destas tres graças, D. Olinda Fleury — D. Maria Anna Fleury e D. Adalgiza Azevedo que com tanto carinho e dedicação vem difundindo a Revista Feminina naquella prospera cidade.

Ai, meu Deus, quanta afflicção...
E, ás vezes cáem no chão.
E se magoam, coitados.
E eu tenho tantos cuidados...
E quando põem dentinhos?
Tão pequenos tão alvinhos...
E os incommodos que vêm...
Ai, quantos trabalhos têm
As mãesinhas desveladas.
Quantas vezes, desoladas...
Ai, eu nem quero pensar...
(Ouvindo bater batidas ao lado de fóra:)
Batem? — Quem é? Pode entrar.

SCENA 2

A mesma e Florinda

FLORINDA
— Meus cumprimentos, Lucinda.
LUCINDA — (levantando-se:)
— E você, cara Florinda?
FLORINDA
— Como vae sua filhinha?
(Para a boneca:)

REVISTA FEMININA

LUCINDA
— Inda ha pouco eu fui chamal-a;
Zangou-se por acordal-a!

FLORINDA
Zangou-se então? Que gracinha!

LUCINDA
— Mas, depois, ficou quietinha.
Falei-lhe no baptisado,
E lhe vesti com cuidado,
Com amor e com carinho,
Este lindo vestidinho.

E' ver um padre perfeito.

FLORINDA
— Diga, e os demais convidados?

LUCINDA
— Não sei; estão atrasados.
Espere, eu ouço rumores...
(*Pondo a boneca no berço e indo á porta:*)
Olá são elles! O Flores!
O Chiquinho! o primo João!
A Lucy! a Conceição!

SCENA 3

*As mesmas e Flores, Chiquinho, João,
Lucy e Conceição*



Este gury — lindo e raioso gury de 11 mezes! chama-se Mary e é filho de nossa Emboaxatriz em Sto. Angelo — Rio G. do Sul Sra. Zelina M. de Lemos.

FLORINDA
E que ricos sapatinhos!
Que touquinha que ella tem!
E como lhe fica bem!...
Tem uns ares de nobreza.

LUCINDA
— Não parece uma princeza?

FLORINDA
— Uma princeza? se não!

LUCINDA
— Ah, não sabe? o primo João
Vae ser o "seu" "reverendo"!

FLORINDA
— Lucinda! Que está dizendo!...

LUCINDA
— E' verdade. E tem um geito...

TOBOS (*á porta:*)
— Salve a "senhora" Lucinda!

CONCEIÇÃO
— Você já veiu, Florinda?

FLORINDA
— Eu não me fiz esperada!

LUCY
— Onde está minha afilhada?

LUCINDA
— Deseança ali no bercinho.

LUCY (*Pegando a boneca ao collo:*)...
— Como vae o meu anjinho? (*beija-a*)

CHIQUINHO
— Que bello vestido tem!

LUCY
— E lhe assenta muito bea!

JOÃO
— E Pifi é uma belleza!

LUCINDA
— Não parece uma princeza?

FLORINDA
— Linda, linda, de verdade!

FLORES (*Examinando o vestido:*)
— Tem gosto a minha comadre!

CONCEIÇÃO
— E é de fino gorgorão!

LUCINDA
— E não custou muito, não.
Mandeí buscal-o em Paris.
Gastei calculem quem diz?
A touquinha e vestidinho.
Mil francos. Foi baratinho.

FLORINDA
— Mil francos?... Não teve medo?

CONCEIÇÃO
— Mil francos não é brincado!

JOÃO
— Com o nosso cambio actual,
E' um gasto phenomenal!

FLORES
— A minha comadre é rica:
Mil francos: não prejudica...

LUCY
E depois, a afilhadinha
Bem merec, coitadinha.

CHIQUINHO
— Merece sim, por que não?

LUCINDA
— E' verdade, primo João.
Não quer se arrumar agora?

FLORES (*Olhando para o relógio:*)
— Estamos quasi na hora...

JOÃO
— Não espera mais ninguém?

FLORINDA
— E Margarida?... Não vem?

REVISTA FEMININA

SCENA 4

Os mesmos menos João

LUCINDA
— Passou a noite agitada;
Arta tão doente, coitada...
João (*Mostrando uma saia preta*):
— Arranje! esta "latim".
— A saia da tia Al-

FLORENTINA
— Este João é enladrado.

bina.
João
— Não fale alto bre-
[jeira.

FLORES (*Rindo*):
— Ah, ah, ah... Que
pagodeira!

CHIQUINHO
— O João de saias!
[Que horror!

João (*com importância*):
— Vou ser o padre,
[senhor...

FLORES
— Um padre direito,
[sim.

LUCINDA
— Que fala bem o
[latim.

LUCY
— Um latim do af-
[fectado...

CONCEIÇÃO
— Colorido, floreado...

CHIQUINHO
— Um latim extraor-
[dinário...

FLORES
— Que aprendem... no Seminário!

João (*com gravidade*):
— Eu estudei theologia.

LUCY
— Pois quem é que não sabia?!

CHIQUINHO
— Um pad e p'ra ser cotado,

João
Terá por força estudado
— A brincadeira está linda!
Eu vou-me vestir, Lucinda,
Quando voltar, padre feito,
Exijo muito respeito (*são*).



Que lindo canteiro de margaridas! Zelia, Léa e Zeus, tres margaridinhas que pertencem de corpo e alma á nossa querida Embaixatriz em Bernardino de Campos, Sra. Antonia de Meira Coelho.

CONCEIÇÃO
E tem um jeito o damnado...

LUCINDA
— E o latim? Vocês vão ver:
E' de se rir a valer!

FLORES
— Eu vou gozar á vontade
Com a "batina" do "padre"!

LUCY
— Cuidado, Flores, cuidado:
O "reverendo" é levado...

CHIQUINHO — Exigiu muito respeito.

FLORENTINA
— Devemos tratá-lo
[a jeito.

LUCINDA
— E depois não sa-
[bem disso?
Não cobra pelo "ser-
[viço"!

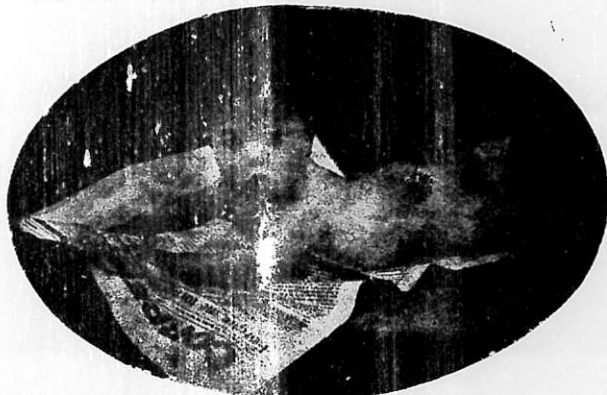
CONCEIÇÃO
— Não diga! Que
[distinção!

LUCY
— Não cobrar nem
[um tostão!...

CHIQUINHO
— Um "padre" assim
[tão bondoso
Merece um titulo hon-
[roso!

FLORES
— Hei-de fazer-lhe,
[ao final.

Um discurso magis-
Lucy [tral!
— Meus applausos.
[muito bem!



...e já brinca com jornais este garoto — Adão — filho de nossa amiga Maria Dornelles de Sta. Angelo — Rio G. do Sul

REVISTA FEMININA

FLORENDA

— Hei-de saudal-o tambem.
O bondoso "padre" João
Vae chorar de commoção!

LUCINDA

— Eu não sei, tomem cuidado;
O João é meio estourado...

CONCEIÇÃO

— Qual o que; ha-de gostar.

CHIQUINHO

— E não tem que se zangar.

LUCY

— Uns "padre" assim não se zanga.

FLORES

— Só quando não serve a
["canga" ...

FLORENDA

— Tem cada uma este Flo-

LUCINDA

[res...
— Quietinhos: ouço rumo-
[res... (vae á porta)
Ahi vem o "seu vigário"!

CHIQUINHO

— Muito bem, chega no ho-

SCENA 5

Os mesmos e João

(João que vestira a saia preta, e ar-
ranjara um gorro de papel de jo-
nal, á semelhança de mitra, entra
gravemente, trazendo um pequeno
livro).

JOÃO

— Senhores, eis-me chegado.

FLORES (á parte:)

— Que carinha!! Que da-
mnado!...

JOÃO (sempre com gravidade:)

— Os padrinhos da menina...

LUCY

— Prompto: Lucy Alves
[Pina.

FLORES

— J. Flores Mendes França

JOÃO

— Qual o nome da criança...

LUCINDA

— Quero chamar-lhe Fifi.

JOÃO (para Flores:)

—Chegue-se mais para aqui...
Muito bem, vou começar...

FLORES

— Ah! eu queria falar...

LUCINDA

— Que deseja o meu compadre?

FLORES (com hesitação:)

— Não sei o creio em Deus Padre...

JOÃO

— Oh, que horrivel confissão!

FLORES

— Perdõe-me, "padre" João.

JOÃO

— Pois bem, rezarei por si.
Silencio agora. (lendo:) Fifi,
Angelica criaçãorôm.
Ouvite méu palavrórôm
Baptismate, christianite,
Christianórôm mái pedite.
Pater Nostro que implorate,
Fifi, Fifi nom peccate.

(levanta os olhos, benzendo a boncza)

FLORES (á parte:)

Não comprehendo o latinórôm!

JOÃO (lendo:)

Fifi, Fifi professórôm.
Nom brincate, nom pulate,
Cuidadórís, machucate.
Baptisórôm, Fifilórôm,
Macacórôm, bellezórôm.
Meu Deus que vida apertada...

FLORES (á parte:)

Que cara de brôa assada!

JOÃO

Fifi, Fifi, purgatórôm... (benze a boncza)

FLORES (á parte:)

Acabe com o latinórôm

Se não dou-lhe um belliscão...

JOÃO (lendo:)

Eu vou falar, que afileção,
Estou com uma bruta fome...
Quando é que a gente come...
Fifi, Fifi te baptisô

(para Flores que puzera

um pé á frente)

— Tire o pé se não lhe piso...

(continua a lêr:)

Fifilórôm christianórôm,

Escrevi na papelórôm...

Nom peccate, nom iugite,

Se peccate, escapáite...

FLORES

— Senhor "padre" quanta
[assadura!

JOÃO (lendo:)

— Vá tomar banho na

[poeira...

Quem lhe deu essa confian-

[ça...

Ponha a mão sobre a crian-

[ça...

FLORES

— "Reverendo" estou em-
[sado.

JOÃO (lendo:)

— Espero mais um bocca-
[dor...
Fifilórôm, Fifilórôm...

FLORES (á parte:)

Oh que "padre" desgraçó-
[rôm...

JOÃO (para os padrinhos:)

— Queiram ajoelhar-se, se-
[nhores,

Vamos, aqui, senhor Flores.

(lendo:) Fifi, Fifi criação-

[rôm,

Detestate purgatórôm.

Pater Nostro que implorate,

Do demonio te livrate.

Cuidadórís, cuidadórôm.

Nom morrite peccatórôm.

(fecha o livro)

Me accompa hem, vou rezar:

Creio em I.eus... -- Queiram falar...

LUCY e FLORES

— Ah, somos nós? Creio em Deus...

JOÃO

Creio nos milagres seus...

LUCY e FLORES

Creio nos milagres seus...

JOÃO

E creio que lá na mesa...

LUCY e FLORES

E creio que lá na mesa...

JOÃO

Ha p'ra nós muita surpresa.



A g'zante Vicentina filha do Sr. João Sampaio e de nossa Embaixatriz em Jo-
cueria — Bahia — Leonilda Sampaio.

REVISTA FEMININA

- LUCY E FLORES
Ha pra nós muita surpresa.
- JOÃO
Ha doces em profusão...
- LUCY E FLORES
Ha doces em profusão...
- JOÃO
Gallinha, pato e leitão.
- LUCY E FLORES
Gallinha, pato e leitão.
- JOÃO
Eu estou com muita fome...
- LUCY E FLORES
Eu estou com muita fome...
- JOÃO
E quem fôr bobo não come.
- LUCY E FLORES
E quem fôr bobo não come.
- JOÃO
Eu estou com appetite...
- LUCY E FLORES
Eu estou com appetite...
- JOÃO
Dona Lucinha acredite...
- LUCY E FLORES
Dona Lucinha acredite...
- JOÃO
Eu sinto um cheiro damnado...
- LUCY E FLORES
Eu sinto um cheiro damnado...
- JOÃO
Deve ser o pato assado.
- LUCY E FLORES
Deve ser o pato assado.
- JOÃO
Eu vou confessar agora:
- LUCY E FLORES
Eu vou confessar agora:
- JOÃO
Barriga está dando hora...
- LUCY E FLORES
Barriga está dando hora...
- JOÃO
Eu creio no macarrão...
- LUCY E FLORES
Eu creio no macarrão...
- JOÃO
Creio tambem no leitão...
- LUCY E FLORES
Creio tambem no leitão...
- JOÃO
Creio em tudo que é gostoso...
- LUCY E FLORES
Creio em tud, que é gostoso...
- JOÃO
No pudim appetitoso...
- LUCY E FLORES
No pudim appetitoso...
- JOÃO
Na gallinha recheada...
- LUCY E FLORES
Na gallinha recheada...
- JOÃO
No queijo, na marmelada...
- LUCY E FLORES
No queijo, na marmelada...
- JOÃO
Eu creio em tudo, senhores.
- LUCY E FLORES
Eu creio em tudo, senhores.
- JOÃO
— Dona Lucy, senhor Flores,
De pé, eu vou terminar. (*abre o livro*)
- FLORES (*levantando-se á parte:*)
Ora graças! Sáe, azar!
O diabo do "reverendo"
Deixou-me os joelhos ardendo.
- JOÃO (*lendo:*)
Pater Nostro, crisanórium...
- FLORES (*á parte:*)
Outra vez o latinórium?!...
- JOÃO (*continuando a ler:*)
Fifilórium excomungate,
Peccatórium, nom chorate.
Baptismate, baptismórium,
Baptisate Fifilórium. (*beuze a boneca*)
— Prompto, senhora Lucinda:
A sua filhinha, linda
Já é christá, baptisada.
- FLOREINDA
— Viva a filhinha adorada!
- TODOS
— Viva a boneca Fifi!
- LUCINDA (*pegando a boneca:*)
— Muito obrigada, Lucy.
- LUCY
— Lucy, não: "Dona" comadre!
- FLORES
— E eu, "seu" Flores, comadrede!
- CHIQUINHO
— Devem ser assim tratados.
- CONCEIÇÃO
— São compadres consummados.
- FLOREINDA
— E devem ser distinguidos!
- CHIQUINHO
— São por lei reconhecidos!
- JOÃO
— E pela igreja tambem.
- LUCINDA
— E' muito justo. Pois bem;
Prometto não mais errar.
- LUCY
— D'ora avante ha-de chamar.
A' Lucy "dona" comadre!
- FLORES
E ao Flores o "seu" compadre!
- JOÃO
— Vou agora retirar...
- FLORES (*com impoñencia:*)
— "Padre" João, quero falar...
Peço a palavra, senhoras!
- CONCEIÇÃO
— Bravo, bravo, fale Flores.
- FLORES
— "Reverendo", eu prometti...
- JOÃO
— Ah, vae saudar a Fifi?
Isso é melhor lá na mesa!
- FLOREINDA
— "Padre" João, é uma surpresa.
- FLORES
— "Reverendo", o seu latim...
- JOÃO
— O discurso é para mim?!...
- FLORES
— Exactamente, Senhores!...
- JOÃO
— Deixe disso senhor Flores.
Não mereço a distincção...
- LUCINDA
— Que modestia, "padre" João!
- LUCY
— São só duas palavrinhas.
- CONCEIÇÃO
— Duas só, bem coitadinhas.
- JOÃO
— Pois que vá, póde falar.

REVISTA FEMININA

CHIQUINHO

— Flores, não vá se engasgar...

FLORES (*com grande importância*;) :

— "Padre" João: o seu latim
Causou surpresas em mim.
"Reverendo": o seu pharaseado
Foi sublime, foi... damnado!

FLORENDA (*interrompendo*;) :

— Apoiado! Muito bem!

FLORES (*continuando*;) :

— "Padre" João, juro, se alguém
Desmerecesse o valor...
Não comprehendesse... (*á parte*;) Que horror!
Já sahi fóra do fio...

João

— Eu agradeço o elogio.

FLORES

— "Padre" amigo: quando a gente
Fala assim tão de repente,
Fala... (*á parte*;) Engasguei-me, nem sei...
(*em voz alta*;) :
— "Reverendo", eu dei que!
Este discurso inflammado...

João

—Eu reconheço, obrigado.

FLORES (*continuando*;) :

Esta minha saudação...

João

— Agradeço a distincção.

FLORES (*meio arapalhado*;) :

— "Padre" João: o Omnipotente...
(*á parte*;) : Engasguei-me novamente!
(*em voz alta*;) :

— Eu nem me posso explicar

E' que eu queria falar...

(*á parte*;) :

Que buraco sem sahida...

(*em voz alta*;) :

— Neste mundo, nesta vida,

Nesta lucta prolongada...

(*á parte*;) :

Meti-me numa enascada...

SCENA 6

Os mesmos e criada

CRIADA (*á porta do fundo*;) :

— Minha boa patroasinha:
— A mesa já está promptinha.

LUCINDA

— Ah, está bem, já vamos. (*criada sai*)

SCENA ULTIMA

Os mesmos menos a criada

FLORES (*continuando com o discurso*;) :

— "Reverendo": nós mesmos...

João

— E' melhor não continuar.

CHIQUINHO

— Se está na mesa o jantar...

LUCINDA

— Vamos comer o leitão.

FLORES (*á parte*;) :

Fei a minha salvação:
Se continuasse a falar...
(*em voz alta*;) : *com importância*;) :
— Eu preciso terminar
O meu discurso, senhores.

João

— Deixe disso, senhor Flores.
Vamos ver o pato assado!

CHIQUINHO

— Que está cheiroso tostado...

João

Discursos não enchem pança.

CONSCIÇÃO

— Quem muito fala, se cansa...

FLORENDA

— Perde forças sem saber.

LUCY

— E ás vezes pôde morrer!

LUCINDA (*exclamando*;) :

Vamos, vamos: ao jantar!

TOMOS

Vamos, vamos: ao jantar!

São correndo

Cae o pano — FIM

A MELINDROSA

Pisa de manso, andar de passarinho,
Braços nus, seios nus, divinamente,
Leva na bocca o festival de um ninho,
Linda, tão leve, que arrebatava a gente.

Olhos que dão a embriaguez do vinho,
Labios vermelhos, de carmin ardente;
Carmin nus faces, dentes cor de arminho,
Joias, perfumes... Como vai contente!...

Frivola e futil, bonequinha viva,
Histerica, nervosa, quasi magra,
Chalrando e rindo, doída patativa.

Tem a figura um tanto vaporosa
Das estatuas de barro de Tanagra:
E' a flor que impera, a debil melindrosa.

ERICO CURADO.

LABIOS

Labios feitos de luz, irreverentes
Labios serenos, rubros de peccados,
Onde a volupia em tons apaixonados
Sóa a canção dos beijos sorridente.

Labios de rosas, lindos, perfumados
De aromas leves, sensuaes, ardentes
Labio: divinos, labios innocentes,
Que daes resando psalmos encantados...

Labios de mel mais doces que um perdão,
Onde murmura a musica divina
Das cavicias de amor de um coração...

Sois do universo o eterno paraizo,
Vós que offertaes na graça de um sorriso
Todo o feitiço da alma feminina.

ERICO CURADO.

A S R O S A S

Nas sepulturas dos Tschautchus, na Sibéria, para os lados do estreito de Bering, achou-se uma placa de metal, como moeda, com uma figura de rosa. Essas sepulturas devem ter mais de 5.000 annos.

Na Zendvesta, escriptura sagrada dos adoradores do fogo adeptos de Zarathustra (Zoroastro), que ainda existem na India, principalmente em Bombaim com a sua religião intacta, venerando Ahuramazda o "Espírito-Santo" cercado dos seis "Bons Espíritos", a "Verdade", os "Bons sentimentos" a "Coragem e a Sabeloria" o "Poder", a "Saúde" e a "Longevidade", tendo essa religião também um "Espírito mau"; "Aramainzu" do qual todos os males emanam, já vem mencionada a rosa.

Os judeus, os syrios e os egypcios da antiguidade veneravam as rosas.

Em Babyonia em certas festividades eram conduzidos bastões com rosas de prata.

A rosa tem sido adoptada para symbolisar muitos factos e sentimentos.

Ella em si é o symbolo da belleza.

Os gregos trouxeram-nas para a Italia e se conta que as de "Paestum" loriam duas vezes ao anno.

A rosa tem sido cantada pelos poetas de todas as éras em todos os tempos.

A França deve á imperatriz Josephina a cultura caprichada dessas flores. Até hoje nesse paiz é que se cultivam roseiras, em maior escala para mudas, e onde são criadas annualmente maior numero de novas variedades.

Nos mercados de flores de Paris, vende-se annualmente cerca de um milhão de mudas. Na Belgica também é grande o commercio de roseiras.

Existem cerca de 100 especies, muitas dellas com grande numero de variedades.

O clima, a natureza do solo, a adubação, o cultivo, influem nos typos de rosas, nas cores, no tamanho e na forma.

Entre nós os pequenos lavradores podiam perfeitamente fabricar o "Attar" dos orientaes que é o oleo das rosas "demascena" da "gallica" e de outras.

Na India, na Persia, no Egypto, na China e mais modernamente nos Balkans, distilla-se o oleo das pétalas de rosas, ainda emapparehos rudimentarissimos, pelo methodo o mais primitivo, ao alcançe de todas.

As rosas rubras são as mais cultivadas para a destillação dando as brancas um oleo característico que é misturado com a das rubras.

No sul da França a industria da perfumaria moderna consome grande quantidade de rosas e outras flores.

Destillam-se as pétalas de rosas apanhadas desde a madrugada até o sahir do sol rendendo dois centesimos por centos de oleo.

Cultivar flores por prazer é symptoma de intelligencia e de bons sentimentos.

Lendas da velha China contam que das flores é que nasceram as virtudes.

Numa dessas lendas appareceram as rosas, transmittindo a quem as cultivava a "virtude do bem", o que lá é traduzido por inclinação de ser bom para si próprio, e, para todos os que se approximam do virtuoso. Na China ser bom para si não é ser egoista.

As rosas amarellas, conta outra lenda chinesa, seccam as lagrimas dos sofredores, dando-lhes resignação; as vermelhas abrem as portas da esperança, despertando a alegria; as brancas abrem o coração onde são lançados os maus pensamentos.

Conta essa historia que num campo de rosas dessas tres cores vivia uma virgem que nasceu de um botão de rosa e que só se alimentava do perfume de roseiral. Certo dia foi raptada por um ordo de monadas. Ao ser afastada do seu paraíso colheu uma rosa de cada cor. Foi o seu talisman; continuou feliz como antes.

De tal forma era conformada, e tão feliz pelo saber esquecer que foi proclamada rainha pela inveja que a sua felicidade despertava. Na China a inveja é sentida de forma original. Então, fez plantar um grande roseiral onde o seu povo passou a viver sedentário, e como ella vivia antes de ser raptada, do aroma das rosas.

As rosas são flores que dão sorte; é só observar: quem trata de roseiras com carinho, reganto-as, colhendo-lhes as flores, polando-lhes os callos velhos, isso fazendo com amor ou por devoção, tem sorte, é feliz, é alegre. Agora, abandonar roseiras depois de as ter cuidado por certo tempo, dá um azar desses de causar verdadeiros terremotos na vida.

As rosas são também padroeiras de casamentos.

Na feiticaria um moço e uma moça que cheiram no mesmo dia as mesmas tres rosas, cada uma de uma cor, é matrimonio em perspectiva, e, se a moça conseguir por tres pétalas de cada uma dellas no bolso do "ingenuo" sem que elle veja, dentro de sete mezes estarão casados.

Quem cultiva rosas tem vida longa, é outra creença.

Ora, com tantos encantos, como flor e tantas virtudes como mascote, quem é que tendo um palmo de terra não cultivará uma roseira?

Nas fazendas e nos sitios onde ha roseiras e outras flores, quem chega, logo faz um juizo favoravel dos donos da casa.

Dizem os arabes que só os camellos não gostam do perfume das flores e que os desertos foram criados para castigar-os desse crime.

Muita gente não gosta de flores "por falta de lembrança", por esquecer que é tão facil fingir bom gosto, cultivando flores.

O hom gosto é um incontestavel symptoma de intelligencia.

As roseiras não gostam de lugares ventosos, sendo facil quebrar os ventos com cercas de roseiras bravas ou sébes de cedro, murta, amoreira e mesmo de cafeeiros, estas, se bem mantidas, ficam lindissimas.

As roseiras trepadeiras encaminhadas no arvoredo dos jardins e dos pomares dão um "cachet exquis", como diria um desses indivíduos que usam uma saia até o pé em cada perna, e paletozinho rabicó.

Para ter flores não precisa ser rico. Na Andaluzia não ha casa de pobre que não tenha seus vasos, tinas ou caixões com pés de flores, sobressaindo entre ellas os "claveles rojos" que servem para enfeitar as... não achamos o termo... mais do que bellissimas, — as super-bellas — cabelleiras desses estonteantes "insectos", de olhos negros, essas Lolás que ainda se não contaminaram pelo mau gosto de andarem com cabeça de homem.

Tres usos a moda foi buscar muita lá em baixo nas camadas onde a agua faz mal á pelle:

Cara rapada, bigode aparado e cabello cortado.

Cara rapada sempre usaram os carvoeiros inglezes por ser mais facil raspar a sujeira do que tiral-a esfregando.

Os bigodes raspados, os elegantes foram aprender a usal-os com os montanhezes suissos que os aparam rentes para não ficarem com berloques de gelo na pelosidade decorativa da base da tromba.

As elegantes cortam os cabelos imitando as enfermeiras da guerra que começaram a assir se tosquiarem por causa da piolhada infecta que traziam os soldados que vinham das trincheiras.

O que se não descobriu, a onde a moda foi buscar a obrigação de exhibir os cambitos.

Talvez no bairro dos judeus em Constantinopóla, onde as ruas são atoleiros de lama fétida.

Os enxertos são facilissimos, nas roseiras e nada mais bello do que um pé de roseira com um so tronco dar flores de diversas cores e formatos. Numa cerca de roseiras bravas podem-se enxertar muitas outras.

O melhor modo de fazer enxerto é de escudo ou de olho como tambem se chama.

O segredo do enxerto está no saber descollar o olho da estaca e no abrir a casca do cavallo para receber o escudo, de modo a não esgarçar ficando bem lisa a casca do lado da madeira, que é coberta por uma camada meia gelatinosa chamada "Cambium".

Depois de feito o enxerto é preciso encastalo-o muito bem cobrindo o amarello com cera, deixando só o olhinho do escudo, espiaando. Com certa pratica não se perde um unico enxerto.

A moda, como transforma as mulheres até no feitiço do corpo, tambem transforma as plantas. As roseiras, hoje em dia, estão reduzidas a uma haste amarrada a uma estaca, com uma copada.

Cogita-se que produzam o maior numero de flores e não do conjunto das flores, pintalgando uma bella folhagem verde.

Lembro-me ainda de um emmaranhado de roseiras que vi ha 40 annos numa fazenda de um

grande amador de flores, de rosas Petropolis, Cha e de uma vermelhinha que dava flores em cachos.

Uma lutando com a outra formaram, em bellissima desordem, um enorme tufo.

Quando era tempo das flores, nesse artistico natural, um encipado de tres verdes differentes, cada uma das roseiras disputava mostrar maior numero de flores, formando um gigantesco "bouquet".

Nos jardins modernos tudo é artificial, o que concorre para muita gente desistir de ter seus canteiros de flores.

Para as fazendas onde não ha jardineiros procurem-se roseiras que peguem de estaca. As de enxertos precisam ser vigiadas para os cavallos não brotarem, vencendo o enxerto. Aquellas não precisam de outro trato a não ser as regas e a póda dos galhos que deram flores, deixando-se a planta respirar liber lade e formar o seu "bouquet" natural.

A moda de aperrar as plantas pelas podas apertadas, vem da economia de espaço que se procura fazer; foi introduzida pelos jardineiros negociantes de plantas e adoptada nos jardins acanoados. É preferivel uma bella planta bem desenvolvida na sua natural liberdade, do que um desses esqueletos de planta como essas roseiras podadas dos nossos jardins e parques que durante o anno só por curto tempo offercem regalo á vista.

Passado o tempo da camada de flores, quando podadas, por longos mezes enfeiam em vez de enfeitar.

A mesma mania da póda ha para com as arvores de decoração.

Muitas das nossas alamedas e avenidas durante a maior parte do anno não tem arvores, mas fantasmias de arvores, como os das que Gustavo Doré illustrou certa paisagem do inferno de Dante.

Se falassem, as pobres arvores gritariam ao serem mutiladas, ao sentirem o primeiro golpe: "Perché mi scerpi? Non hai tu spirito de pietate alcuno?"

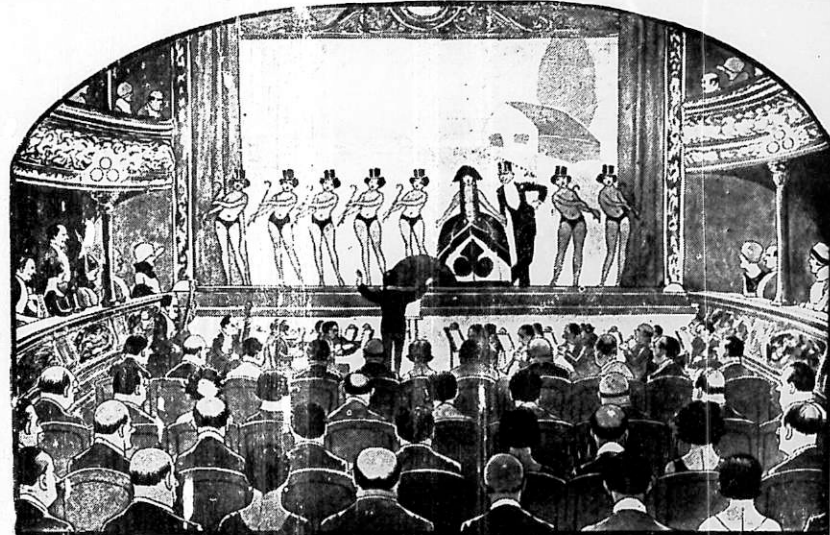
De quem a culpa de precisarem ser mutiladas annualmente essas arvores chamadas de decoração—

De quem as escolheu e dos que se não resolvem substituil-as por outras que num paiz tropical não tenham de tomar esse aspecto de inverno falsificado, ou de restos de furacão.

As plantas intelligentemente educadas, sem que percam o seus caracteristicos, têm outro encanto, formam conjuntos encantadores pelo todo.

Actualmente as roseiras e outras plantas são podadas de modo estudado exclusivamente para produzirem muitas flores.

Esse modo de póda foi inventado e introduzido pelo mercantilismo e geralmente adoptado pelas que não verdem flores, por esse ridiculo espirito de imitação que a tantos embota o bom gosto.



N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando U. S. for a um theatro observe que 60% dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral provem do mau trato e lesieixo de muitos, para com o cabelo. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabelo é atacado constante mente por innumeros molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabelo. Essas caspas que U. S. vê hoje no seu cabelo, são com certeza, a causa da sua futuro calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JÁ O MAL?

A Loção Brillante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indetermiado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brillante U. S. combate os cabelos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabelo forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabelo e a calvicie.

A Loção Brillante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos. É recomendada pelos principaes institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ARREIEM NADA QUE SE DIBA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS EXIJA SEMPRE

Loção Brillante

UNICOS RESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
FLUVIA & FREITAS - R. DO PARDO, 11 - S. PAULO

"O DIA" ouve em Florianópolis, a professora Maura Senna Pereira sobre um dos assumptos mais interessantes ventilados na Conferencia de Ensino Primario ali realizada.

Antes de iniciados os debates sobre a reforma da nossa carta constitucional, vem occupando a attenção do Congresso Estadual a representação enviada pela meza da Conferencia de Ensino Primario pedindo a revogação da lei que veda o exercicio do magisterio ás professoras que contrahirem matrimonio.

A escriptora Maura de Senna Pereira, figura vanguardeira do movimento feminista em nosso estado e intellectual de nome familiar nos centros cultos do Paiz, manda, gentilmente, para "O Dia" as suas impressões sobre o assumpto que mais movimentou a Conferencia de Ensino.

— Poderá dar-nos alguns esclarecimentos sobre o caso da lei que veda o exercicio do magisterio ás professoras que contrahirem matrimonio e da fórmula por que Ensino."

foi discutido em sessão da Conferencia do

— Com a melhor vontade, por isso que fui eu a levantadora do protesto contra a lei a que se refere e tive a honra de apresentar á Mesa da Conferencia um requerimento, solicitando uma representação ao Congresso, que solicitasse a revogação desse dispositivo legal.

— Como se passou o caso?

— Um dos tópicos de uma das theses apresentadas suggeriu a sua consideração. Protestei contra a existencia dessa lei, que acho iniqua, tolhedora da liberdade e adversaria da emancipação feminina e defendi o requerimento, que apresentei á Mesa, ao qual já alludi e que foi assignado pelas conferencistas presentes á reunião. Posto em discussão o requerimento, o sr. dr. Raja Gabaglia, professor do Collegio Pedro II, foi leal e cavalheiroso paladino, secundando, com fortes argumentos, na sua palavra elegantissima a justa e consciante pretensão do magisterio feminino catharinense. Em seguida, o sr. cel. Marcos Konder, eminente leader do Congresso Representativo do Estado e autor do projecto da referida lei, defendeu elevadamente o seu ponto de vista, mostrando-se inabalvel nas suas convicções e argumentando com todo o fulgor da sua poderosa dialectica. Posta em votação, a final, a petição das professoras, foi approvado

— Esse assumpto tem absorvido a attenção geral...

— Sim, dois dias após ao que lhe acabo de expor, em plenario, era lido um telegramma de d. Bertha Lutz, a apostola do feminismo brasileiro, com generosas e lucidas palavras a favor da nossa causa e que foram vivamente applaudidas... pelas mulheres.

E sabe o que disse o "Diario da Noite", de S. Paulo, artigo que foi transcripto pelo "Diario da Tarde", de Curitiba?

— Perfeitamente, e não posso deixar de verberar a inverdade de taes affirmações. S. Exa., o sr. dr. Adolpho Konder não assistiu a sessão em que se tratou do caso das professoras casadas, nelle não interveiu e o que conta a folha paulista, carece de todo e qualquer fundamento. O illustre governador

de Santa Catharina, que tem sido pródigo em gestos liberaes, não quebraria, de fórmula alguma, o rythmo de sua administração perfeitamente democratica. E quer que lhe diga qual a sua attitude na Conferencia do Ensino Primario, ao ser iniciada uma das sessões a que assistiu?

Falou affectuosamente aos congressistas da liber-



Sra. Maura de Senna Pereira

dade que todos tinham de externar, brava, sinceramente, os seus pensamentos, sobre todos os assumptos e todos os problemas.

"Não está aqui o governador, e, sim, o amigo dos professores" concluiu S. Exa.

Satisfeito com todas as suas respostas, resta-me, no entanto, perguntar-lhe si ja foi para o Congresso o seu requerimento?

— Sim. A Commissão de Instrucção Publica, encarregada de estudal-a, composta dos srs. deputados Arthur Costa, Durval Melchades e Galotti Junior dará, por estes dias, o seu parecer. Pretendo não faltas ás discussões... Penso que seremos derrotadas, mas não importa — fica o pretexto de hoje e nos animar para a victoria de amanhã.

É A Pellicula

Que faz com que os seus dentes tenham apparencia embaciada e que occasiona carie e doenças das gengivas



COM este novo methodo, em poucos dias pode operar uma transformação na sua boca. Alvura scintillante substituirá essa apparencia embaciada dos seus dentes. As suas gengivas tornar-se-hão firmes e tomarão essa côr rosada saudavel do coral que tanto inveja nos outros.

Pellicula . . . A Causa

Corra a ponta da lingua sobre os dentes e sentirá a como uma capa viscosa.

Essa pellicula é inimiga dos seus dentes e das suas gengivas. Tem que a remover.

Agarra-se aos dentes, ent a na mais pequena abertura e ahí fica. Absorve descoramentos e dá aos dentes essa côr nublada. É a base de tartaro. Microbios n'ella se geram aos milhões e estes,

com o tartaro, são a causa principal da pyorrhœia e desordens das gengivas.

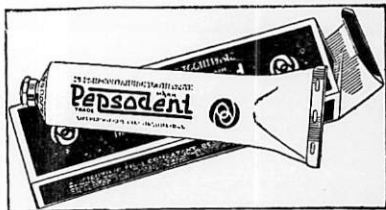
Os velhos methodos não a atacavam com successo. Por mais cuidado que tenha com os seus dentes, continuam sem côr e as suas gengivas sem vida.

Agora, n'um novo typo de dentifricio chamado Pepsodent, a sciencia descobriu combatentes efficazes. A sua acção é coalhar a pellicula e removel-a. As suas gengivas tornam-se firmes e tomam a côr saudavel do coral.

Verá logo que a pellicula desapparece, a alvura scintillante dos seus dentes, ser-lhe-ha uma maravilha.

Rogamos aceitar uma bisnaga para prova

Para se convencer dos resultados, compre uma bisnaga de Pepsodent, o dentifricio de qualidade — á venda em toda a parte, ou então peça uma prova grátis para 10 dias a: Companhia Pepsodent do Brazil, Dento 27-25, 141 Rua dos Angradas, Rio de Janeiro.



Baseado em investigações modernas. Aconselhado por principais dentistas de todo o mundo. Verá e sentirá resultados immediatos.

Aprovado pelo D. N. S. P. Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1924, sob o No. 2620.



E' a casa mais popular e querida das cariocas. O dia todo, desde suas primeiras horas, até á tardinha quando então mais intenso é o movimento da alegre cidade do Rio, a "Casa Isidoro" está sempre repleta de snras. e snrtas. que alli acódem em demanda dos finos artigos de seda, das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras pois que este estabelecimento tem um stock completo, desde étamine, linho e tecidos de algodão até as mais finas sedas estrangeiras.

Sendo filial da Soc. Nacional de Sedas Ltda., fabrica esta sita á Al. Nothmann, 48-B, e que muito já temos temos recommendado ás leitoras, pôde vender seus artigos por preços baixos. Nesta época de calor para a qual procuramos toleittes leves e graciosas é interessante o aspecto da "Casa Isidoro" que expõe ricos tecidos de gaze, georgette e radium florido e estampado.

E' o preferido pelas cariocas que com estes tecidos confeccionam lindas e vaporosas toilettes. As nossas assignantes que desejam amostras e mais informações poderão se dirigir á

Rua 7 de Setembro, 99

Phone C. 1754

— RIO DE JANEIRO —

PO' DE ARROZ

LADY

E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO

Mediante sello de 200 reis
pedam amostras GRATIS A PERFUMARIA LOPES

R. Tiradentes-34-36 E 38
R. Uruguayana-44—RIO

AINDA O CABELLO CORTADO

O doutor Emil Schuster, de Viena de Austria, tinha o seu especial modo de ver, e não supportava a mulher moderna. Calcule-se qual seria a sua cara, quando a sua filha Maria lhe di daron, respeitosa-mente, que no dia seguinte cortaria o cabelo.

"Se o fizeres, sairás de casa. Na minha casa não ha lugar para uma mulher que use o cabelo como um homem".

"Mas todos usam o cabelo cortado — observou a filha — chama a atenção o cabelo comprido".

"Prohibo-te que cortes o cabelo. Melhor, se todos olham para ti, sinto-me orgulhoso que a minha filha seja a unica mulher em Vienna, com o cabelo comprido."

A "iraulei" suspirou, mas esperou que, com o tempo, o pai modificasse o seu odio ao cabelo cortado. Recentemente, o doutor Schuster morreu. Ao abrir o testamento, viu-se que a sua filha Maria gozará a renda vitalicia de 400.000 £ lares, com a condição de que em toda a sua vida não cortará o cabelo, perdendo, nesse caso, o direito á herança.

Calcule-se a desolação da graciõsa rapariga. Isto é que se chama um odio mortal á moda e que persiste além-tumulo!

Acaba a magresa?

Agora é a época em que todos os que se occupam de modas estão preocupados com o que será elegante na estação de inverno. Parece que haverá uma evolução ou uma revolução. Max Ree, o criador da moda nos figurinos do "Flist National", de Londres, declarou que as mulheres terão de arredondar as suas formas. Até agora a moda impunha se magra, como um espeto e não havia sacrificio que a mulher não fizesse para conseguir reduzir a metade os contornos do seu corpo. Dietas, exercicios physicos, tudo era posto em pratica. Agora é preciso mudar. Super-alimentação, dormir em vez de dançar. E segundo Max Ree, as mulheres tornar-se-hão estéticas e reaparecerão antigos conhecidos, que os homens acolherão festivamente. Triunfarão as mulherzinhas redondas e rechonchudas que agradarão a Tiziano, Pintoretto e Rubens, e não aquellas que encantam os desenhistas exóticos dos nossos tempos. Acaba o tormento de umas e começa o de outras.

Quantas indigestões não apanharão as meninas magras...

PASTA

Oriental-K

O MELHOR DENTIFRÍCIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS
PEDAM AMOSTRAS GRATIS A PERFUMARIA LOPES

PRACA TIRADENTES-34-36 E 38
RUA URUGUAYANA-44—RIO

-Este é o meu tio "Caramba"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!"



O TIO CARAMBA vende saúde. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! é-l-o alegre e lepidio como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellent remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; neuralgias e reumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

(cont. do n. anterior "Em Carinho")

instituiu Deus o sacramento do matrimonio e juntamente com a sua benção divina, dispensa os meios por via dos quaes, marido e mulher, ponho o dever acima do gozo, trabalham para abeerrar ao céu, levando consigo os filhos. Assim entendido, o casamento não é uma simples cerimonia, um simples acto de consentimento pronunciado na igreja perante o sacerdote e as testemunhas, e depois do qual esteja tudo terminado e nada resta a fazer. Tão pouco, e ainda muito menos, o casamento significa o vestio de noiva e uma casa mobiliada de fresco... Não, o casamento é coisa mais seria: são duas vidas unidas e empenhadas para produzir uma terceira.

Segunda, 24 de Setembro

Por mais bella que seja a missão de cooperar na obra creadora de Deus, transmittindo a vida a novos seres, ella não vae sem exigir de nós grandes sacrificios: é a nos a liberdade, os nossos mais bell's annos, muita vez nossa saude que sacrificamos. Tudo isto, porém, é necessario para que se torne realidade o fim do casamento e entremos no plano traçado por Deus. Isso dizia eu hontem, à Helei, que se casou no anno passado e tem medo de filhos.

Quarta, 17 de Outubro

Chorei muito hontem quando me communicou o Papae que o Duarte de Alencastro me pedira em casamento. E por que? Não é que tenha eu aversão pelo rapaz — conheço-o de algum tempo e aprecio-lhe as bell's qualidades — mas é que, parece-me a mim, casando-me perderei alguma coisa... E em minha alma ergue-se um dilemma.

Sexta, 19 de Outubro

Mamãe comprehendeu minha difficuldade e veio em meu soccorro, fazendo-me raciocinar como é de seu costume. De que e por que ter medo? O casamento tal como elle é, foi assim determinado e traçado por Deus; S. Paulo chama-o o "grande sacramento" e é elle a imagem da união excellente e mystic de Jesus Christo com a sua Igreja. E' bem verdade que aquellas que não se casam — as virgens — escolhem a melhor parte, mas para isto se faz mister um chamado especial de Deus e esse estado será sempre uma como excepção. Não devemos, pois,

Prova de Progresso



Pequenos membros bem carnudos, olhos vivos, faces rosadas e uma disposição afável e satisfeita: eis os resultados assegurados por uma estreia feita a sério com o **Alimento Mellin**. A barulça vos indicará em cada semana um augmento de peso sobre a precedente, o que é um signal certo de saude florescente. O **Alimento Mellin** forma uma carne firme e ossos solidos, e estabelece as bases d'uma constituição forte e robusta. Este alimento, misturado conforme as indicações dadas, constitue uma alimentação vital que é o mais proximo equivalente do leite materno. Dae o **Alimento Mellin** ao vosso bebê e assegurarehe-heis uma boa saude e um physico dos mais solidos.

Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

Amostres e brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bebê e o nome d'esse jornal.

a **Cranley & Co.**, 58, Ovidor, Rio de Janeiro;
Ferreira & Rodrigues, 23, rua Conselheiro Dumas, Bahia;
H. Wolffsohn, Mainz, e a **Mellin's Food, Ltd.**,
 Caixa 711, São Paulo; Londres E. 15 (Inglaterra)

encarar o casamento como uma quasi decadencia; muito pelo contrario, constitue elle o natural e o commum para a maioria. Tão pouco devemos pensar que, uma vez casados, morreu para nós a virtude; de outro modo, embora, sera ella sempre praticada e terá tambem as suas bellezas lucidas e deslumbrantes. Numa palavra, emfim, si aquellas que se não casam praticam um acto digno de todo o louvor e elogio, nós outras, que nos casamos nem ao de leve offendemos a Deus ou, por assim dizer, nós esquivamos ao plano divino. Tal é a doutrina de S. Paulo, explicou-me Mamãe, e para grande allivio meu.

O BELLO ALMANAQUE BAYER PARA 1928

Grande Concurso da Cafiaspirina

Recebemos alguns exemplares d'esta valioso publicação que a Casa Bayer costuma distribuir annualmente, aos seus amigos e frequentes de todo o Brasil.

A capa apresenta uma bella figura em cores, representando uma joven alegre e feliz, com physionomia sorridente de quem está descaando ao ler um 28 cheto de venturas. O texto é rico e variado, trazendo de todo numero de pequenas artigos de interesse geral, além de poesias e anedotas. Achase lindamente illustrado, sobretudo a parte religiosa, que traz optimos desenhos referentes á santidad de cada mez.

O Almanaque estabelece um grande concurso entre os seus leitores, offerecendo varios prêmios, entre elles um de 2:500\$000, um de 1 conto e muitos de 200\$000.

Gratis pela offerta.

HYGIENE E BELLEZA

Um pescoco bonito, branco, roliço, sem ser gordo, é uma das grandes bellezas da mulher. Os poetas falam sempre nos pescocos de cysne e de alabastro, das suas musas. A's vezes, apparece no pescoco um riscado escuro, que se attenua com loções de tintura de Leijem ou limão, com agua oxygenada a doze volumes. Para fazer com que desapareça esse panno do pescoco, quando não cede a esta loção, emprega-se tambem a seguinte mistura: glicerado de amido, 30 grammas; agua oxygenada a 100 volumes, 6 grammas. Outra ainda mais energica, é a que se segue: Naftal 3, 10 grammas, oxydo de zinco, 15 grammas, vaselina amarella, 40 grammas. Põe-se esta pomada durante uma hora e lava-se depois com agua morna, com pó de amido.

III

De outra correspondência

Villa das Gaivotas
4 de Novembro de 19...

Minha querida Maria Clara;

Como já te deve ter escripto a mamãe, já não me opponho, em principio, ao projecto de casamento com o Duarte de Alencastro. Antes, porém, de empenhar minha palavra, vale a dizer meu futuro, quizera bem, e por conta propria, colher algumas informações. Bem sabes o motivo pelo qual, ha dois annos, tanto me oppuz a qualque idéa de casamento com o Fernando de Avellar, o primo da Flora. O partido era **excellenté**, diziam todos e até o papae era a favor. Mas eu, Maria Clara, eu, que toda a minha vida trabalhei para conservar puro até os meus mais intimos pensamentos, não podia accetiar um rapaz — **gentleman**, embora, — mas que pouco caso fizera para si de um ornamento que constitue toda a minha gloria. E si assim era em tempo no qual apenas de instincto eu comprehendia certas coisas, que não farei agora, que as comprehendendo racionalmente? Não achas, irmanzinha querida, que tenho o mesmo direito de exigir, eu, de meu noivo, aquillo que todos exigem de mim?

Conheces o Alencastro e me podes bem responder. O simples facto de ouvir Missa todos os domingos não tem para mim um valor inatrocavel: de que meios se não lança mão para captar as sympathias de uma noivinha incauta?

Confiando em ti e na tua resposta, beija-os os pequenos e abraça-te a tua

Gisela

MARIA CLARA A GISELLA

R...

12 de Novembro de 19...

Irmanzinha querida:

Li com vivo interesse tua cartinha. Si te comprehendo!... Não puz eu propria as minhas du-

vidas antes de casar-me co mo sr. teu cunhado? E és tu, num certo ponto de vista, bem mais feliz do que eu. A piedade de Duarte, companheiro de infancia de meu marido, não é somente para te captivar as boas graças, minha feiticeira. Não é elle, simplesmente, um **baptizado**: é algo mais e, cois assás rara neste paiz, não esbanjou, nas celebres **aventuras de rapaz**, as energias que devera levar intactos á esposa. A minha Gisela se poderá pois casar sem receio, certa de encontrar no marido, que ora se apresenta, a integridade que tão jstamente deseja e espera.

E, para te provar que marido e filhos não me roubam o amor ás boas leituras, envio-te uma bella passagem de Ozanam, que li ha dias.

"No casamento christão ha um sacrificio, ou melhor dois sacrificios: a mulher sacrifica aquillo que Deus lhe deu de irreparavel, aquillo que é objecto da solicitude materna, sua belleza primitiva, muitas vezes a saude e esse poder de amar que as mulheres só possuem uma vez. O homem, por seu turno, sacrifica a liberdade da juventude, esses annos incomparaveis que jámais voltarão, esse poder de se sacrificar por aquella a quem ama e poder este que se não encontra a não ser no despontar da vida... Eis porque, digo eu, o casamento christão é um duplo sacrificio; ha duas taças: numa se encontram a virtude, o pudor, a innocencia; na outra o amor intacto, a dedicacão, a consagração immortal do homem aquella que é mais fraca do que elle, que hontem ainda não conhecia, e com a qual sente-se, hoje, feliz de passar a existencia; e é necessario que ambas as taças estejam igualmente cheias para que a união seja santa e o céu a abençoé".

A tua taça está cheia, Gisela, e pela de teu noivo não te arreceies; elle te ama christamente e sercis felizes assim como t'o deseja

tua irman

Maria Clara

FORTIFICA AS VIAS DIGESTIVAS

"SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"

MARCA-REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com effeito levemente laxativo.

Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc.

Nova York
Toronto
Sydney

IV
DE NOVO DAS PÁGINAS DO DIÁRIO
Collegio *Regina Anglorum*

15 de Abril de 19...

"Antes de partir para uma batalha reza uma vez; antes de embarcar para uma viagem, reza duas vezes; mas reza tres vezes antes de te casares", diz um proverbio russo. Eis o motivo pelo qual, aos 22 annos, volto ao convento, onde passei os dias despreocupados de minha adolescencia, para, no retiro e na oração, prepararme para receber o "grande sacramento" do matrimonio.

Senhor, meu Deus, vinde em meu auxilio.
18 de Abril.

Meu Deus, já é amanhã o grande dia! Abro o ritual e leio as orações do casamento. Copio-as para melhor comprehendê-las e impregnar-me dellas; assim, amanhã, quando o sacerdote pronunciar-as na egreja, encontrarão ellas o caminho de meu coração:

"O Deus que con-agrastes o matrimonio por um mysterio tão sublime, de tal sorte que a alliança nupcial é a figura da união sagrada de Jesus Christo com a sua Egreja;

O Deus, por quem a mulher é unida ao homem e lhes dá a íntima união uma bênção, a unica que não foi tirada nem pelo castigo do peccado original nem pelo diluvio, olhae, com vistas favoraveis, para vossa serva que, antes de se unir ao seu esposo impetra vossa bênção."

Fazei que o seu jugo seja um jugo de amor e de paz;

Fazei que, casta e fiel, ella se case em Jesus Christo;

Que imite sempre as santas mulheres;
Seja amavel para o marido como Rachel;

Sensata como Reberca;
Goze de uma longa existencia e seja fiel como Sara;

Fazei, Senhor, que o autor da prova-ricação possa jámais reivindicar um só de seus actos;

Que ella permaneça fiel na fé e na observancia de vossos mandamentos;

Fazei que, fiel ao marido, tenha horror de todo contacto illegitimo; sustente a sua fraqueza pela exactidão de uma vida bem ordenada;

Seja alimentada por uma santa doutrina;

Obtenha uma santa fecundidade;
Leve uma vida pura e irreprehensivel e chegue ao repouso bemaventurado e ao reino dos céus;

Enfim, fazei que vejam elles ambos os filhos de seus filhos até a terceira e a quarta geração e alcancem uma venturosa vida."

Senhor meu Deus, abençoae a vossa Gisela, que se apresenta diante de vós, ao lado do esposo, puros ambos como no dia de sua primeira Communhão.
Maria Desidria

"O-O-OH
que bello sabor!"



"O-O-OH *que bello sabor!*"

PORQUE é que as crianças gostam de escovar os seus dentes com o Creme Dentifricio Kolyndos? Por causa do seu bom sabor e porque *deixa uma sensação de frescura e limpeza na bocca durante horas.*

Deve ensinar-se ás crianças a usar Kolyndos duas vezes por dia. O Kolyndos destroe effectivamente milhões de germens nocivos que se criam na bocca—germens que, se forem deixados viver e propagar, causarão a ruina dos dentes e da saude em geral. As particulas minimas de alimento são desalojadas e expellidas pelo Kolyndos. A bocca sente-se limpa porque *está limpa.*

As crianças, assim como os adultos, devem usar Kolyndos regularmente duas vezes por dia, protegendo assim os dentes e gozando a deliciosa sensação d'uma bocca realmente limpa.

CREME DENTAL
KOLYNDOS





EXIJAM SEMPRE

GUARANA' e SODA LIMONADA

MARCA

ELEPHANTE

DESTILLARIA
YPIRANGA

TELEPHONE BRAZ, 370 - S. PAULO

RUA CAPITÃO FAUSTINO DE LIMA, 41

FAERCADO COM AGUA DE POÇO
ARTESIANO EXTRAHIDA DE 250

METROS DE PROFUNDIDADE, CONSTRUÇÃO DO DR. JOÃO CÖRNER



A M E S A

E A

SOBREMESA

Por ROUSARA LINS



Collecção de receitas de cozinha,
a mais completa e perfeita que
existe no Brasil. Receitas experi-
mentadas e ao alcance de qual-
quer dona de casa - - - - -



Livro lindamente encadernado com va-
rias illustrações, e 300 paginas de texto
impresso em bom papel - - - - -

Preço de cada exemplar
registrado pelo Correio

7\$500

Pedidos á Redacção da "REVISTA FEMININA"

Rua Barão de Itapetininga 18 - sobre-loja -- S. PAULO

REVISTA FEMININA

O "Partido Feminista Nacional", que propugna, nos Estados Unidos, pela igualdade social, politica e economica de homens e mulheres, de accordo com o programma propuzido por Lucrecia Mott e Elisabeth Cady Stanton, em 1848, commemorou, ultimamente, o anniversario do nascimento, a 3 de Janeiro de 1793, da grande feminista Lucrecia Mott.

As mais imponentes cerimoniaes commemorativas desse anniversario se realisaram em Washington, a 1 de Janeiro. Em grande reuniao realisada na sede do "Partido Nacional Feminista", varios oradores — dos quaes se destacava a doutora Diaz Parrado, de Cuba — rememoraram a obra de Lucrecia Mott em prol da paz, dos direitos da mulher e da abolicão da escravatura negra. Não deixaram os oradores de lembrar que a grande feminista, mesmo nos momentos de mais intenso trabalho de propaganda, jamais deixou de cumprir, entre sua numerosa familia, com todos os seus deveres de dona de casa. Alíis, contou sempre, na sua actividade patriarcal, com a cooperacão do seu esposo — negociante e philanthropo.

Reunioes semelhantes se realisaram em Philadelphia,

Nova York e muitas outras cidades norte-americanas. Sobre o tumulo da grande propagandadora da causa feminista, em Philadelphia, foram colocadas muitas flores, assim como no grupo escultural existente no Capitolio de Washington, representando aquella propagandista e suas collaboradoras Elisabeth Cady Stanton e Susan B. Anthony.

O "Partido Nacional Feminista", que promoveu essas homenagens, tomou parte activa na propagação da emenda à Constituição norte-americana, que outorgou o voto à mulher, em 1920, tendo, de então para cá, trabalhado em prol da abolição de distincções juridicas contrarias ao feminismo.

Esse partido luta principalmente para que rece a Constituição norte-americana, que "os homens e as mulheres terão direitos iguaes em todos os Estados Unidos e em todos os territorios de baixo da sua jurisdicção". Essa emenda foi apresentada ao Congresso pelo senador Curtis, um dos chefes do Partido Republicano. Em honra à feminista cujo anniversario de nascimento acaba de commemorar-se, trata o Partido Feminista de dar a essa emenda a designação de "Emenda Lucrecia Mott".

Uma participacão ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"

Participamos ás exmas. familias que, para melhor servir a nossa distincta clientella, abrimos no nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservacão das pelles durante a estacão calmosa.

WULFF & CIA.

Importacão directa

de pelles legitimas, Esconsk,
Putois, Wizon, Tope, etc.

Permanent stock de Capas,
Casaquinhos e Estolas de Pelles.



Confecções sob medidas

Reformas e concertos

SERVIÇO GARANTIDO

Annexo: Fabrica de guarda

chuvas e sombrinhas.

STOCK PERMANENTE

Vendas por atacado e a varejo

RUA BARÃO ITAPÉTINGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899

EMILE HAMEL - COIFFEUR DE DAMES

PARFUMERIE IDEAL

CORTES DE CABELLOS DO SEXO FEMININO
COM ARTE, GOSTO E PERFEIÇÃO

Shampooing Décoloration Spécialité de Teinture au Henné
Ondulations Marcel — Ondulations Permanente

Installation Moderne — SE'CHOR E'LECTRIQUE

Especialidade em cremes de beleza, pó de arroz, rouges,
artigos para unhas, loções, brilhantinas, dentifricios,
agua de colonia, etc.

Alta Novidade Productos scientificos recém-chegados. Faz-se uma fricção, em seguida, uma massagem manual e outra vibratoria, sendo necessario, depois de feitas as massagens, lavar-se a cabeça com um bom shampooing tendo isto por fim activar a circulacão do sangue no couro cabeludo, acabar com a caspa e fortificar a raiz do cabelo, tornando-o macio e brilhante.

RUA MARQUEZ DE ITU', 6-A e 8

TELEPHONE, 4-5029

S. PAULO

A MELHOR TINTURA PARA CABELLOS

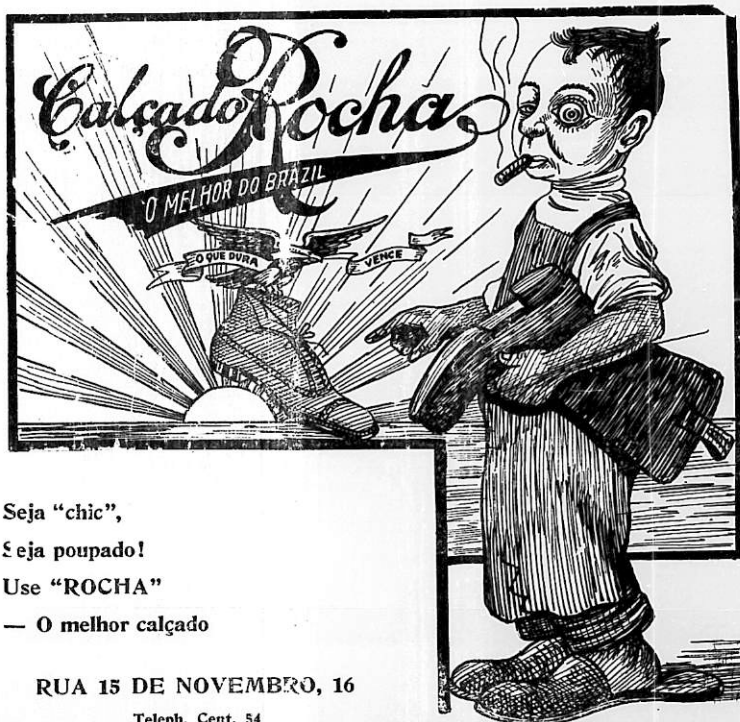
PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instrucções para sua applicação. Um tubo dá para muitas vezes - - - - -

Preço pelo Correio registrado - - 12\$500

Pedidos á Redacção da "REVISTA FEMININA"
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 18- Sobre-loja — S. PAULO



Seja "chic",
Seja poupado!
Use "ROCHA"
— O melhor calçado

RUA 15 DE NOVEMBRO, 16

Teleph. Cent. 54

EXPOSIÇÃO
— DE —
TAPETES
— DA —
ORIENTAL



CARPET Cia.

de TEBRIZ (Persia)

RUA DO AROUCHE N. 41-A

S. PAULO

CONSTANTINOPLA
YENI HAN Nº 12
STAMBOUL

IMPORTAÇÃO
DIRECTA DE **TAPETES ORIENTALES**



"KON-CER-ON"

(MARCA REGISTRADA)

para
CONCERTOS ECONOMICOS
— DE —

Telhados, calhas, claraboias, paredes
humidas, chaminés, encanamentos, ferro
galvanizado

UNICO DEPOSITARIO:

H. WALLIS M (INE)
Caixa, 711 São Paulo

Para receber na lata de "Kon-cer-ton"
remetta HOJE MESMO REGISTRADOS
5\$000 Rs. para lata commum e 10\$000 Rs.
para lata grande, com seu nome e endereço.

Nome
Rua
Cidade
Estado RF

O Almanach d'A Saude da Mulher

Concurso da "Carta Enigmatica" 10:000\$000
de premios em dinheiro

Recbemos, da firma Daudt, Chiveira & Co.
(Rio) alguns exemplares do "Almanach d'A
Saude da Mulher para 1928".

Não podemos deixar de
recomendar a todos a
leitura dessa util e pro-
veitosa publicação, cuja
edição actual se de-tina
ao mais franco successo.
Para justificar-o, basta
citar, entre outros attrac-
tivos do Almanach, o im-
portante "Concurso da
Carta Enigmatica" que
distribue premios em di-
nheiro na importancia de
10:000\$000 sendo de CIN-
CO CONTOS o primei-
ro premio. Qualquer pes-
sa a poderá concorrer facil-
mente, pois a decifra-
ção da Carta Enigmatica é
ao alcance de qual-
quer intelligencia.

Assim o "Almanach d'A Saude da Mulher
para 1928", tem o valor de um verdadeiro bilhete



Uterosano
TORNA SAO
O UTERO DOENTE

MARAVILHOSO E INCOMPARAVEL NOS SEGUINTE CASOS :

- 1.º — Inflammção do Utero;
- 2.º — Catarrho do Utero;
- 3.º — Corrimentos do Utero;
- 4.º — Colicas do Utero;
- 5.º — Hemorrhagias do Utero;
- 6.º — Dysmenorrhéa (regras dolorosas, anormaes);
- 7.º — Amenorrhéa (falta de regras);
- 8.º — Leucorrhéa (flores brancas);
- 9.º — Perturbações da Puberdade;
- 10.º — Favorece os phenomenos da Gravidez;
- 11.º — Combate os enjões e vomitos da Gravidez;
- 12.º — Evita os Abortos e outras Perturbações;
- 13.º — Facilita o Parto;
- 14.º — Acalma as Dores de Cabeça, Vertigens, etc
- 15.º — Restabelece o appetite;
- 16.º — Tonifica o Utero

É A VIDA DA MULHER; DÁ-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR
MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.



POMADA ZANIC

TRATAMENTO
DA PELLE
EXTRACÇÃO
DE CRAVOS

EM TODAS

AS PHARMACIAS

de Loteria, com a unica differença de ser gra-
tis, pois as pharmacias dessa localidade estão of-
ferecendo gratuitamente o precioso Almanach
como brinde a seus freguezes.

Kola Soel

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do esto-
mago. Util no crescimento das crianças. —



A TRICALCINE

Appr. D. N. S. P. sub. n.º 364 em 8-9-12

**DÁ-NOS A CAL
QUE REMINERALISA
O ORGANISMO**



**O TRIGO DÁ-NOS
O PÃO QUE ALIMENTA**

**ANEMIA, DEBILIDADE
RACHITISMO, ESCROFULOSE
BRONCHITES, TUBERCULOSE**

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.

CASA ALIMENTAÇÃO DUCHEN

78-80 Rua S. Bento, - Phone 2:0429 e 2:5190

CONSERVAS de Sardinha, Salmon, Lagostas, Maquereaux, Camarões, Ostras, Anchovas, Camarões secos ao Kilog. 5\$900.
PICKLES. Cornichons, Mostardas, Molhos, Pimentões, REIFORT alemã especial.

QUEIJOS Camembert, Roquefort, Verde, Suisse, Belpaes
PEITOS de ganso extra.

MANTEIGA fresca muito boa

PAPOUÇA Pimenta, Cravo, — Cevada em grão torrado reifresca o estomago.

FARINHAS para crianças, CUFFECK a 6\$500
PHOSPHATINA A 7\$900

VINHOS de mesa — tintos e brancos da CASA DUCHEN são de superiores qualidades.
VINHOS de sobremesa finíssimos como Porto, Malaga, Madeira, Frontignan, marcas SANDEMAN ou GONZALEZ dão satisfação aos mais finos paladares.

Provem — CAFE' puro DUCHEN — Provem

Extra ao kilog. 4\$600

EXPEDIÇÕES PARA TODAS LOCALIDADES CONTRA CHEQUES



A mulher elegante deve escolher ~ cuidadosamente seu calçado ~

A arte de calçar com propriedade exige os mesmos cuidados e capricho que se requer para vestir com elegância. Se para seus vestidos a mulher escolhe pacientemente a qualidade do tecido, o tom da cor do mesmo, se capricha no corte impecável com todas suas modalidades de conformidade com o seu physico e uso para o qual o destina, porque não valer-se dos mesmos requisitos para a escolha do seu calçado?

A mulher que se presa de sua elegância deve também ao calçar-se ter em consideração uma quantidade de detalhes, sob pena de pecar de indiferente ou extravagante.

Em primeiro lugar deve saber escolher um typo de calçado para cada estação e para cada oportunidade.

Depois deve considerar a natureza de seu pé, e relacionar a qualidade que melhor lhe convenha.

Seu peso e sua estatura, são factores principais para a eleição do modelo, do pé.

Francisco Labriola que contemplou e estudou com paciência os detalhes que convem em cada caso, escolheu o seu pessoal para que em geral e em particular insinuem ao cliente essas modalidades com o fim unico de dar um cumprimento mais perfeito a seu committido.



LABRIOLA

O CALÇADO MAIS PERFEITO

MATRIZ:

RUA AMARAL GURGEL, 4
Telephone 5-7171

FILIAL:

A FASCINANTE
LARGO DO AROUCHE, 77-A
Telephone 5-2619

A melhor tintura
para cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente
inoffensiva. Cada tubo acom-
panha um prospecto com ins-
trucções para sua applicação.
Um tubo dá para muitas vezes

PREÇO PELO CORREIO REGISTRADO . . . 12\$500

Pedidos à

Redacção da Revista Feminina
Rua Barão de Itapetininga, 18

S. PAULO